

O CAMINHO *para a* PRESENÇA DE DEUS

Uma Jornada de 40 dias
Rumo à Intimidade com Deus

JOHN & LISA
BEVERE





O CAMINHO
para a
PRESENÇA DE
DEUS

*Uma Jornada de 40 dias
Rumo à Intimidade com Deus*

JOHN & LISA BEVERE



1ª edição
Rio de Janeiro, 2017
www.edilan.com.br

O CAMINHO PARA A PRESENÇA DE DEUS

© 2017 Editora Luz às Nações
Coordenação Editorial | Equipe Edilan
Tradução e revisão | Equipe Edilan

Originalmente publicado nos Estados Unidos com o título Pathway to His Presence, de John e Lisa Bevere, por Charisma House, uma divisão de Charisma Media/Charisma House Book Group, 600 Rinehart Road, Lake Mary, Florida 32746.

Copyright © 2000, 2016 por John and Lisa Bevere, todos os direitos reservados. Publicado no Brasil pela Editora Luz às Nações, Rua Rancharia, 62, parte — Itanhangá — Rio de Janeiro, Brasil CEP: 22753-070. Tel. (21) 2490-2551. 1ª edição brasileira: maio de 2017. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação de dados ou transmitida por qualquer forma ou meio — seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro — sem a autorização prévia da editora.

Salvo indicação em contrário, todas as citações bíblicas foram extraídas da Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional (NVI), Editora Vida. Outras versões utilizadas: A Bíblia Viva (ABV), Almeida Revista e Atualizada (ARA), Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), Almeida Corrigida Fiel (ACF) e New King James Version (NKJV) (tradução nossa).

Por favor, note que o estilo editorial da Edilan inicia com letra maiúscula alguns pronomes na Bíblia que se referem ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, e pode diferir do estilo editorial de outras editoras. Observe que o nome “satanás” e outros relacionados não iniciam com letra maiúscula. Escolhemos não reconhecê-lo, inclusive a ponto de violar as regras gramaticais.



CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B467c Bevere, John, 1959-

O caminho para a presença de Deus / John Bevere ; Lisa Bevere. - 1. ed. - Rio de Janeiro :
Edilan, 2017.

9355Kb; ePUB

Tradução de: Pathway to his presence
Inclui índice
ISBN 978-85-5929-014-1

1. Vida cristã. 2. Deus. 3. Fé. 4. Evangelização. I. Bevere, Lisa. II. Título.

17-
41804

CDD: 248.4

CDU: 27-
584

SUMÁRIO

Introdução

PARTE 1

DEUS EM TEMPOS DE DESERTO

Dia 1 Quando Deus Fica em Silêncio

Dia 2 Por que Buscar a Jesus?

Dia 3 Volte-se para a Verdade

Dia 4 A Tarefa Impossível (Na Nossa Própria Força)

Dia 5 A Estrada pela qual Poucos Viajam

PARTE 2

A QUEM OBEDECER?

Dia 6 Ouça e Obedeça a Deus

Dia 7 Disposto a Obedecer à Palavra de Deus

Dia 8 Não Ouça Apenas, Obedeça

Dia 9 Diligentes em Nossa Obediência

Dia 10 Removendo a Trave do Julgamento

PARTE 3

REMOVA A BARREIRA DA FALTA DE PERDÃO

Dia 11 Perdão Irrestrito da Parte de Deus

Dia 12 O Poder Inesperado

Dia 13 Plante Amor e Perdão para Colher Vida

Dia 14 O Cancelamento da Sua Dívida

Dia 15 E Quanto às Recaídas com Relação ao Perdão?

PARTE 4

ENFRENTANDO O PASSADO COM ESPERANÇA RENOVADA PARA O FUTURO

Dia 16 Fugindo do Nosso Passado

Dia 17 Deus Está no Controle?

Dia 18 Enxergando Além da Nossa Falta de Visão

Dia 19 Abra Mão do Que É Velho

Dia 20 – Deixando o Passado para Trás

PARTE 5

UMA NOVA GERAÇÃO PARA REFLETIR A GLÓRIA DE DEUS

Dia 21 O Que É Justo?

Dia 22 Vingança: A Armadilha

Dia 23 Livre-se de Toda Amargura

Dia 24 Permaneça Obstinado ou Disponha-se a Ser Quebrantado

Dia 25 Dispa-se do Orgulho e Revista-se de Humildade

PARTE 6

CRESCENDO NA CONSCIÊNCIA DE DEUS

Dia 26 Qual É o Padrão para a Obediência — O Seu ou o de Deus?

Dia 27 Calculando o Preço

Dia 28 Muros de Proteção

Dia 29 Verdade Eterna para Resultados Eternos

Dia 30 Evite a Fofoca

PARTE 7

APROXIMANDO-SE MAIS À MEDIDA QUE VOCÊ TEME O SENHOR

Dia 31 Uma Reverência Cada Vez Mais Profunda

Dia 32 O Teste do Temor de Deus

Dia 33 A Ousadia de Deus

Dia 34 Escolha a Quem Você Irá Temer

Dia 35 Corações com um Temor Santo

PARTE 8

INTIMIDADE COM DEUS

Dia 36 A Maravilha da Grandeza de Deus

Dia 37 Temer a Deus *versus* Ter Medo de Deus

Dia 38 O Princípio do Conhecimento

Dia 39 O Amor e o Fogo Consumidor

Dia 40 Busque a Sabedoria de Deus

INTRODUÇÃO

Se você anseia por ter um relacionamento mais íntimo com o Senhor, você não está só. Ao seu lado está uma multidão que já buscava isso muito antes que sua vida tomasse forma. E agora mesmo você também está acompanhado por aqueles que buscam hoje o caminho que leva à santa presença de Deus.

Muitas vezes não temos consciência de que há pessoas fazendo a mesma jornada que nós, embora o caminho delas corra paralelo ao nosso. Podemos encontrá-las, às vezes, em lugares de refrigério ou em momentos de comunhão e encorajamento, mas esse é um caminho que percorremos praticamente sozinhos. O dia virá em que todos nos uniremos como um só povo e descobriremos que, embora tenhamos percorrido caminhos diferentes e tido experiências distintas, chegamos ao mesmo destino.

Essa jornada rumo à presença de Deus não leva apenas um dia. O inimigo encheu o caminho de desvios e bloqueios para desencorajar o nosso progresso, mas nosso Senhor usará cada obstáculo para nos atrair para mais perto Dele. Essa é a jornada de uma vida inteira. É uma jornada que nos prepara para Ele.

Embarcamos nessa jornada quando ficamos famintos e desesperados por mais de Deus. Isso pode acontecer a qualquer momento da nossa caminhada cristã, quer tenhamos sido salvos há muitos anos ou apenas há pouco tempo. É o momento em que respondemos à Sua voz nos chamando para ir mais fundo e mais além. É quando o que há de mais profundo em nós clama pelo que há de mais profundo Nele. Sua voz ecoa nos lugares mais

íntimos e profundos da nossa alma, e no silêncio do lugar secreto ouvimos Seu convite para conhecermos como somos conhecidos. “A glória de Deus é ocultar certas coisas; tentar descobri-las é a glória dos reis” (Pv 25:2).

Somos convidados para a caça ao tesouro de uma vida inteira. Deus se escondeu (Is 45:15), e nos convidou para procurar por Ele ao longo do caminho da sabedoria. Ele nos guiará e direcionará através do mapa da Sua Palavra e por intermédio dos exemplos daqueles que vieram antes de nós.

Encontraremos obstáculos nesse caminho rumo à intimidade. Por essa razão, o propósito deste livro é permitir que você olhe profundamente para dentro de si mesmo e sonde seu coração em busca de qualquer dos bloqueios ocultos e, muitas vezes, sutis que exporemos nestas páginas. Combinando a Palavra a atitudes práticas e à oração, os bloqueios cairão por terra e o caminho para a presença do Senhor se tornará mais claro e mais evidente em sua vida. Que o Seu Espírito possa acompanhá-lo a partir do momento em que você aceitar o convite Dele para estar em Sua gloriosa presença.

A serviço Dele,
JOHN E LISA BEVERE

PARTE 1

DEUS EM TEMPOS DE DESERTO



A experiência do deserto é diferente para cada um. As circunstâncias e os eventos da vida de cada pessoa variam. Você pode ansiar por um relacionamento mais profundo com o Senhor, mas ter dificuldades para encontrar a presença de Deus. Talvez você se sinta frustrado enquanto busca a direção Dele para sua vida. Quem sabe tenha orado e o silêncio foi a única resposta.

Jó, o patriarca de um dos livros mais antigos do Antigo Testamento, teve essa experiência. Sua vida desmoronou — sua riqueza desapareceu, seus filhos e filhas foram mortos repentinamente, e ele foi atingido por uma doença física. Mas, em meio a cada provação, Jó permaneceu fiel e confiou no Senhor. Em meio a sua dúvida e frustração, ele clamou: “Se tão-somente eu soubesse onde encontrá-Lo e como ir à Sua habitação! Eu Lhe apresentaria a minha causa e encheria a minha boca de argumentos. Estudaria o que Ele me respondesse e analisaria o que me dissesse” (Jó 23:3-5). Jó sabia que Deus estava no comando da sua vida. Mas, por algum tempo, sentiu que Ele o evitava e o céu estava em silêncio.

Talvez você tenha tido de lidar com circunstâncias que geraram muitas perguntas em sua mente, e isso fez você desejar defender a sua causa face a face com Deus. Esses tempos de deserto são oportunidades perfeitas para conversas íntimas com o Pai. É nesses momentos que estamos mais receptivos ao Seu conselho e direção. É então que nossos espíritos ressequidos anseiam pela água viva fria e refrescante que só Ele pode dar.

Todo cristão passa por uma experiência no deserto em algum momento de sua vida. Essa não é a hora de buscar a mão do Senhor, mas de buscar o Seu coração.

Buscar o coração de Deus produz caráter e força. Os tempos no deserto nos preparam para a terra prometida, mas quando se está no meio do deserto, muitas vezes somos tentados a sentir-nos desanimados — principalmente quando nos falta entendimento.

A experiência no deserto destina-se a treiná-lo e prepará-lo para um novo movimento do Espírito de Deus em sua vida — desde que você vivencie essa experiência com sabedoria e com o coração voltado para Deus. Com a atitude errada ou simplesmente procurando uma rota de escape, você provavelmente enfrentará dificuldades, frustração e até mesmo derrota. É crucial entender o propósito de Deus para os tempos de deserto.

Os filhos de Israel acreditavam erroneamente que o deserto era o castigo de Deus, então eles murmuravam constantemente, reclamavam e desejavam o que acreditavam lhes faltar. Quando chegou a hora de deixar o deserto e conquistar a Terra Prometida, os relatos pessimistas dos murmuradores e reclamações os detiveram. Quando tiveram de escolher entre as promessas de Deus e a percepção e a inabilidade do homem, eles optaram por acreditar no homem em vez de acreditarem em Deus. Eles ignoravam a natureza e o caráter de Deus. Não conseguiram receber a terra da qual fluía leite e mel. Então Deus disse: “Tudo bem, será como vocês creem”. Eles podiam ter passado apenas um curto tempo no deserto, mas, em vez disso, passaram uma vida inteira.

Se você abraçar esse tempo de deserto com alegria, o Senhor lhe dará força para sua jornada rumo à maturidade. Como Tiago escreveu: “Pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança. E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma” (Tg 1:3-4).

Durante os próximos cinco dias, falaremos sobre algumas dessas experiências no deserto.

O caminho para a presença de Deus é uma jornada — uma jornada que envolve mudança e disposição de crescer e aprender. Vire a página, e dê um passo rumo à Sua presença. Não permita que barreira alguma o impeça de conhecê-Lo intimamente.

Dia Um

QUANDO DEUS FICA EM SILÊNCIO

Mas, se vou para o oriente, lá Ele não está; se vou para o ocidente, não O encontro. Quando Ele está em ação no norte, não O enxergo; quando vai para o sul, nem sombra Dele eu vejo!

— Jó 23:8-9

Com frequência, o clamor do nosso coração se assemelha a essas palavras de Jó. Você anseia por ouvir a Deus, mas o silêncio é a sua única resposta. Você ora, mas suas orações parecem não produzir qualquer resposta. Sua frustração aumenta quando você se lembra de um tempo em que apenas sussurrava o nome do Senhor e a Sua presença se manifestava imediatamente. Agora, no silêncio você quer gritar: “Deus, onde estás?”

Assim como Jó, que olhou por todos os lados, você O busca, mas não pode senti-Lo nem perceber a atuação Dele em sua vida. Bem-vindo ao deserto! Enquanto seus dedos dos pés tocam a areia, saiba que você não está só nessa jornada. Você está em boa companhia.

Você está andando por onde Moisés andou — aquele que foi criado na corte de Faraó como um príncipe. Moisés, um homem que tinha a visão de Deus para libertar os israelitas do cativeiro e da escravidão, levou anos para que essa visão se tornasse realidade. Enquanto isso, durante quarenta anos, ele cuidou de ovelhas na parte mais erma do deserto.

Você também está caminhando ao lado de José — o filho altamente favorecido de seu pai. José, a quem foram dados sonhos de ser um grande líder e realizar grandes coisas; José, cujos próprios irmãos o lançaram em um poço, e depois o venderam como escravo, o que o levou à prisão.

Você está sentado ao lado de Jó — aquele que a Bíblia descreve como “o homem mais rico do Oriente” (Jó 1:3). Aquele acerca de quem Deus disse não haver outro como ele; Jó, que perdeu tudo: posses, filhos, saúde, além do apoio de sua esposa.

E o que é mais importante, você viaja pelo deserto na companhia de Jesus, o Filho de Deus, que, depois de receber o testemunho público de Deus Pai e do Espírito Santo de que Ele era, realmente, o Filho de Deus, foi levado ao deserto para enfrentar as forças das trevas.

A procissão de viajantes pelo deserto é longa porque o período de silêncio é um tempo necessário — um momento de vida pelo qual todo filho de Deus passa. Ansiamos por contornar esse caminho. Procuramos atalhos e desvios, mas eles não existem. Não se pode chegar ao caminho para a Sua presença sem passar por um período no deserto.

Como cristãos, se entendermos as estações do Espírito, saberemos o que Deus quer realizar e poderemos responder com sabedoria. De modo oposto, se passarmos pelo terreno da preparação de Deus sem entender, não saberemos o que Ele quer realizar e agiremos de forma pouco sábia.

Considere a sabedoria do fazendeiro. É impossível para o fazendeiro colher durante a estação do plantio. Se o fazendeiro não plantar durante a estação da sementeira, ele não terá uma safra no tempo da colheita. É crucial plantar no tempo certo. Se o fazendeiro plantar cedo demais ou tarde demais, sua safra será menor no tempo da colheita. As sementes não conseguirão receber o que precisam para florescer.

Para nos beneficiarmos do cuidado e da provisão de Deus, precisamos reconhecer o nosso tempo de preparação. Clamamos pela colheita e pela bênção de Deus, mas quem sabe essa não seja a estação correta — talvez essa seja a estação da poda.

Assim como acontece quando se tenta colher na estação errada, Deus quer que entendamos o caminho da nossa intimidade com Ele por intermédio dos tempos de deserto. O propósito do deserto é nos treinar, nos preparar para uma intimidade ainda maior. Quando entendemos o silêncio de Deus, podemos continuar a caminhar com alegria e com a força do Senhor.

REMOVENDO BARREIRAS

Nosso caminho pelo deserto é uma jornada rumo a uma compreensão mais profunda de Deus. Avance rumo a um lugar de maior profundidade Nele aumentando o tempo que você dedica à leitura da Sua Palavra.

ORAÇÃO

Deus Pai, por que pareces estar em silêncio? Eu oro e leio a minha Bíblia, no entanto, sinto-me tão distante de Ti. Mantém-me no caminho para a Tua presença, mesmo quando estiveres em silêncio. Anseio por andar em maior intimidade contigo.

No nome poderoso de Jesus remove quaisquer barreiras em minha vida que me impeçam de aprofundar o meu relacionamento contigo. Anseio por testemunhar de Ti como Jó também ansiava por proclamar o Teu nome, mas Tu sabes aonde meu caminho me levará. E quando tiveres me provado como ouro no fogo, então declararás a minha inocência (Jó 23:10).

Enquanto percorro esta jornada de quarenta dias no caminho rumo à Tua presença, dá-me entendimento e uma nova percepção sobre a Tua natureza. Enquanto caminho por uma experiência no deserto, abre o meu coração para aprender com a experiência e contigo. Em nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Salmos 63; Salmos 84

Dia Dois

POR QUE BUSCAR A JESUS?

No dia seguinte... Quando a multidão percebeu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, entrou nos barcos e foi para Cafarnaum em busca de Jesus. Quando O encontraram do outro lado do mar, perguntaram-Lhe: “Mestre, quando chegaste aqui?” Jesus respondeu: “A verdade é que vocês estão Me procurando, não porque viram os sinais milagrosos, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos”.

— João 6:22-26

Milhares de pessoas foram à procura de Jesus. Quando finalmente O encontraram, Ele olhou para elas e percebeu qual era a razão da sua busca. Elas não estavam procurando por Ele porque haviam visto Jesus realizar sinais milagrosos, mas porque comeram e estavam satisfeitas. O propósito dos sinais é dar direção ou informação. Os sinais milagrosos que Jesus realizou poderiam ter mostrado às pessoas a grandiosa verdade de que Ele era o Messias. Mas Jesus sabia que as multidões não O buscavam por causa dos sinais e milagres; aquelas pessoas só queriam encher seus estômagos famintos. Elas queriam o que Jesus poderia dar a elas mais do que desejavam conhecê-Lo.

Muitas vezes, buscamos Jesus pelas razões erradas. De maneira egoísta, procuramos apenas Seus benefícios e Suas bênçãos, em vez de buscá-Lo por amor e desejo por Ele. Mesmo sem estarmos cientes disto, às vezes usamos Jesus e O reduzimos a um recurso em um momento de necessidade.

Talvez você tenha conhecido alguém que só entra em contato com você quando precisa ou quer alguma coisa de você. Ou ainda pior, já lhe aconteceu de uma pessoa buscar a sua amizade, e você mais tarde descobrir que a motivação dela era ganhar alguma coisa de você? Talvez essa pessoa quisesse a sua influência, o seu dinheiro, os seus bens materiais ou a sua posição. Na verdade, faltava a essa pessoa a preocupação genuína ou o amor por você — mas por algum tempo você serviu ao seu propósito. Se você já encontrou “amigos” assim, sabe como nos sentimos quando somos usados.

Essa atitude egoísta tem permeado a nossa sociedade, até mesmo na igreja. Às vezes, casais se casam por razões egoístas. Eles não percebem que o casamento é uma aliança de amor e não um contrato. As pessoas se casam por causa do que o seu cônjuge pode fazer por elas, e se o parceiro deixa de atender às suas expectativas, elas procuram outro.

Muitos cristãos sentem um descontentamento crescente, e o amor deles se esfriou. Eles servem ao Senhor pelo que pode fazer por eles, não por amarem quem Ele é. Enquanto Deus supre os seus desejos, eles estão felizes e empolgados com Ele. Quando entram em um período de deserto, isso revela a verdadeira motivação em seus corações. Todas as vezes que o foco é o eu, a reclamação começa.

Reflita sobre os filhos de Israel no Antigo Testamento. Depois das pragas serem lançadas sobre o Egito, eles escaparam. Faraó e seu exército poderoso perseguiu o povo para trazê-lo de volta à escravidão. O Senhor dividiu o mar Vermelho, e os israelitas atravessaram em terra seca. No processo, o Senhor libertou o Seu povo das mãos de Faraó.

A Palavra de Deus diz: “Então Miriã, a profetisa, irmã de Arão, pegou um tamborim e todas as mulheres a seguiram, tocando tamborins e dançando. E Miriã lhes respondia, cantando: ‘Cantem ao Senhor, pois triunfou gloriosamente. Lançou ao mar o cavalo e o seu cavaleiro’” (Êx 15:20-21).

Essas pessoas celebraram porque ficaram assombradas com a bondade e a grandeza de Deus. Mas apenas três dias depois, no deserto de Sur, elas encontraram águas amargas e começaram a reclamar contra Moisés e sua liderança. Moisés respondeu: “Vocês não estão reclamando de nós, mas do Senhor” (Êx 16:8). A dificuldade delas apenas revelou o amor que tinham por si mesmas, o que as impedia de conhecer a Deus intimamente.

Em meio à nossa experiência no deserto, nossos corações devem se desviar do nosso eu e se voltar para buscar o Senhor.

REMOVENDO BARREIRAS

Qual é a sua motivação para buscar a Jesus? Ela é simplesmente egocêntrica ou o que você anseia é ter intimidade com Ele? Se sua motivação é basicamente egoísta, então se arrependa dela e volte suas afeições para os desejos do coração de Deus.

ORAÇÃO

Senhor, preciso de Ti a cada hora de cada dia. Enche a minha vida com o Teu amor, com a Tua comunhão e com a Tua presença. Quero buscar-Te como um filho que Te ama e Te adora. Admito que muitas vezes minha motivação para Te buscar é pedir de forma egoísta uma coisa atrás da outra. Limpa meu coração do egoísmo. Senhor, Tu conheces o meu coração e as minhas necessidades. Entrego essas necessidades e desejos em Tuas poderosas mãos.

Hoje mudarei de atitude e Te buscarei como um filho amoroso. Sintoniza o meu coração para cantar o Teu louvor. Enche-me com o Teu amor para que eu possa ser um testemunho vivo.

Usa-me hoje para amar os outros e para amar a Ti. Em nome de Jesus eu oro, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

João 5:36; João 6

Dia Três

VOLTE-SE PARA A VERDADE

Disse Jesus aos judeus que haviam crido Nele: “Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão Meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará”.

— João 8:31-32

Um dos passos em nosso caminho para a intimidade com Deus é um relacionamento verdadeiro e honesto. Conhecer a verdade significa relacionar-se com ela intimamente. Conhecer algo é mais do que meramente reconhecer sua existência. Implica um relacionamento. A *Concordância Exhaustiva de Strong* define o termo *conhecer*, usado nesse versículo, como “absolutamente; em uma grande variedade de aplicações e implicações; uma adesão à verdade não apenas racionalmente, alterando nossas percepções em apenas um único nível, mas em um nível que atinge todas as áreas do nosso ser”. É isso que acontece quando a verdade se torna parte de nós.

Precisamos conhecer a verdade com uma intimidade mais profunda do que um dia conhecemos as mentiras. Em um dado momento, vivemos sob o poder das mentiras, e elas nos encantaram. Mas se vivermos a verdade, ela nos libertará. Conhecer a verdade é viver a verdade. É a verdade que vivemos que nos liberta.

Quando vivemos a verdade, ela penetra mais profundamente e atinge além das mentiras, dissipando com a sua luz todas as trevas que se escondem nas áreas remotas de nossas almas. O conhecimento da verdade

apenas não será suficiente. Precisamos ter um relacionamento com a verdade. A questão deixa de ser “O que é a verdade?” e se torna “Quem é a verdade?”

Eu (Lisa) sou casada, e embora outros possam saber quem é meu marido ou conhecê-lo pessoalmente em alguns níveis, eles jamais o conhecerão da mesma maneira ou na mesma dimensão que eu. Eles podem estar familiarizados com John Bevere, o amigo, o ministro, o autor, o empregador ou o pai. Mas só eu o conheço no nível íntimo e privado de marido. Esse é o nosso relacionamento. Embora outros possam conhecê-lo pelo que ele faz, eu conheço John Bevere por quem ele é. Somos um.

Em nosso caminho para a intimidade com Deus Pai, precisamos nos tornar um com a verdade porque fomos um com a mentira. Quem é a verdade? Jesus respondeu: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém pode vir ao Pai a não ser por Mim” (Jo 14:6).

Jesus é o caminho que buscamos. Ele é a verdade que nos liberta. Ele é a vida pela qual ansiamos. Talvez você esteja neste momento questionando as minhas palavras: “Eu O conheço, mas não me sinto livre. Sinto-me cativo!”. Deus permite que o cativo sirva como um convite para você experimentá-lo em um nível mais profundo. Ele está atraindo você para ir mais fundo, atraindo-o para o lado Dele. Ele quer ser o seu companheiro e Senhor enquanto você percorre o caminho do cativo rumo à liberdade. Ele não quer que mais uma vez você queira fazer as coisas na sua própria força. Você já tentou e falhou.

Muitas vezes, é mais fácil abraçar as mentiras do que a verdade. Uma mentira é facilmente seguida por outra e mais outra. Mas a mentira cessa quando a verdade é descoberta. A verdade é o único meio de parar com a progressão de mentiras. Quando somos constantemente bombardeados por

mentiras, começamos a acreditar nelas. Do mesmo modo, quando as mentiras nos acompanham por um longo período, começamos a acreditar nelas e começamos a duvidar da verdade.

Deus oferece a verdade a quem quer que se volte para Ele e a busque. A verdade custou a vida de Seu próprio Filho, Jesus. Então Ele convida livremente todos os que têm ouvidos para ouvir. Ele quer a glória desse livramento e a volta à intimidade. Tudo o que Ele requer de você é um nível mais profundo de rendição à verdade, uma entrega da sua vontade à vontade Dele.

Faça uma pausa em sua jornada pelo deserto e ore a oração que descrevemos a seguir para que você possa abrir seu coração para a verdade de Deus.

REMOVENDO BARREIRAS

Dê uma boa olhada, daquelas que sondam a nossa alma, em seu relacionamento com o seu Pai celestial. Ele se baseia em mentiras ou na verdade? Assuma hoje o compromisso de permitir que sua mente e seu coração sejam invadidos pela Palavra da verdade de Deus.

ORAÇÃO

Jesus, tenho Te conhecido como Salvador, Mestre e Senhor. Eu Te peço que Te reveles a mim como a Verdade. Que essa luz penetre as trevas da mentira. Tu és a Palavra encarnada. Submeto-me à Tua Palavra, permite que ela se torne carne para mim. Eu Te abraço e abraço Tuas palavras como autoridade

suprema e definitiva em minha vida. Desvenda os meus olhos, para que eu possa ver a Ti, e ao fazê-lo, contemplarei a Verdade. Em Teu nome, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

João 8

Dia Quatro

A TAREFA IMPOSSÍVEL (NA NOSSA PRÓPRIA FORÇA)

Quem tem os Meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que Me ama. Aquele que Me ama será amado por Meu Pai, e Eu também o amarei e Me revelarei a ele.

— **João 14:21**

Jesus anseia por um relacionamento íntimo de amor com cada um de Seus filhos. Sem esse relacionamento que dá vida, não podemos cumprir os mandamentos. Apesar de termos as melhores intenções e querermos cumprir as leis de Deus, em nossa própria força essa é uma tarefa impossível. Nós nos debatemos sob o enorme peso dos votos e promessas não cumpridos até ficarmos tão sobrecarregados que mal podemos erguer as nossas vozes em oração. Nós nos sentimos paralisados, incapazes de obedecer, então voltamo-nos para os nossos pastores, para os nossos cônjuges ou para os nossos amigos em busca de ajuda. Esperamos que eles busquem a Deus por nós e nos digam o que Deus está falando.

Eu (John) costumava ler João 14:21 e pensar que o Senhor havia dito: “John, se você cumprir os Meus mandamentos, você provará que Me ama”. Transformei esse versículo em uma lei a mais em minha vida. Então um dia o Senhor me disse para ler esse versículo novamente. Depois que o li, Ele disse: “Você não entendeu o que Eu estava dizendo. Leia novamente”. Isso se repetiu até eu ler dez vezes.

Finalmente, eu disse: “Senhor, perdoa a minha ignorância. Mostra-me o que estás dizendo!”

Ele disse: “John, Eu não estava dizendo que se você cumprir os Meus mandamentos, você provará que Me ama. Eu já sei se você Me ama ou não! Eu estava dizendo que se um homem se apaixonar ardentemente por Mim, então ele estará capacitado para cumprir os Meus mandamentos!”

Deus enfatiza o relacionamento e não a lei. Ele não pode ser conhecido por meio de regras ou regulamentos. O Santo Todo-Poderoso não pode ser reduzido a uma fórmula! Mas muitas pessoas têm essa percepção do Senhor. Substituíram o relacionamento com Deus por sete passos para a cura, um plano de salvação de quatro pontos, cinco versículos sobre prosperidade e assim por diante. O conceito delas de Deus está embrulhado em sua caixa de promessas — promessas que elas tiram da caixa e reivindicam quando necessário. Esses mesmos indivíduos se perguntam por que têm dificuldade em cumprir os Seus mandamentos.

Você já se apaixonou? Quando estava noivo de minha esposa Lisa, eu era completamente apaixonado por ela. Pensava nela constantemente. Faria o que quer que fosse necessário para passar tanto tempo quanto possível com ela. Se ela precisasse de alguma coisa, independentemente do que eu estivesse fazendo, eu entrava correndo no meu carro e ia buscar para ela. Não precisava me esforçar para falar com as pessoas sobre ela. Eu exaltava as qualidades dela para qualquer um que quisesse ouvir. Por causa do meu amor intenso por Lisa, fazer qualquer coisa com ela era uma alegria para mim. Eu não fazia essas coisas para provar o meu amor. Eu as fazia porque eu a amava.

Alguns anos depois do nosso casamento, voltei minha atenção para outras coisas, como o meu trabalho no ministério. Logo, fazer coisas para ela se tornou cada vez mais um incômodo. Porque eu achava que não corria o risco de perdê-la, Lisa não era o foco dos meus pensamentos com tanta

frequência. Meus presentes para ela eram dados por obrigação no Natal, no aniversário dela e no nosso aniversário de casamento, e mesmo nessas ocasiões eles pareciam um aborrecimento.

Nosso casamento estava com problemas — o nosso primeiro amor estava morrendo!

Deus mudou meu coração e me fez ver meus atos egoístas para com Lisa. Em Sua graça, Ele reacendeu as chamas do nosso amor e curou o nosso casamento.

O mesmo pode acontecer em nosso relacionamento de amor com Deus. Nosso relacionamento de amor com Deus não é um conjunto de regras ou regulamentos. Ele é uma jornada do coração. Seu primeiro relacionamento de amor com Jesus começou a murchar? Peça a Deus para reacendê-lo.

REMOVENDO BARREIRAS

Seu relacionamento com Deus se baseia em um conjunto de regras ou é uma jornada do coração? Peça a Deus para reacender seu relacionamento de amor com o Salvador. Ao passar tempo em oração e lendo a Bíblia, peça a Ele para substituir as regras por uma intimidade renovada.

ORAÇÃO

Jesus, caí na armadilha de tentar amar a Ti obedecendo a um conjunto de regras e regulamentos. Em vez disso, quero reacender meu relacionamento de amor contigo, não para ter um conjunto de proibições e permissões em minha mente. Remove essas “regras” do meu coração e ajuda-me a aprender contigo. Tu disseste: “Tomem sobre vocês o Meu jugo e aprendam de Mim, pois sou manso e humilde de coração, e

vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve” (Mt 11:29-30). Obrigado porque Tu podes nos ensinar a descansar em Ti. Eu Te louvo porque o Teu fardo é leve e fácil de carregar.

Eu Te amo, Senhor. Ajuda-me a aprofundar meu relacionamento contigo, e mostra-me o caminho para a Tua presença. Amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

João 14

Dia Cinco

A ESTRADA PELA QUAL POUCOS VIAJAM

“Pois os Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os Meus caminhos”, declara o Senhor. Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os Meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos, e os Meus pensamentos, mais altos do que os seus pensamentos.

— Isaías 55:8-9

Poucas pessoas passaram por esse caminho, mas ainda assim Deus está preparando muitas para iniciar a jornada. O caminho para a Sua presença nos levará a atravessar o deserto, ao longo da estrada do Senhor chamada Santidade.

Santidade é definida como o “estado daquele que é puro”. Jesus disse: “Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus” (Mt 5:8).

Em algum dia inesperado, Jesus virá para uma Igreja sem mancha, sem ruga ou qualquer coisa do tipo (Ef 5:27). Muitos de nós tentamos nos tornar santos obedecendo a regras e regulamentos, e falhamos terrivelmente. Como os judeus que tentaram (e não conseguiram) cumprir a Lei para receber salvação, não podemos andar em santidade graças a uma série de regras e regulamentos. Muitas pessoas determinaram essas restrições impondo a si mesmas decisões legalistas acerca de coisas palpáveis (como não usar maquiagem, seguir códigos de vestimentas restritos, não assistir televisão). Todos esses limites externos foram estabelecidos na tentativa de obter pureza interior.

Contudo, Deus não está procurando uma forma externa de santidade destituída de transformação interior. Ele deseja uma mudança interior do coração, pois um coração puro produzirá uma conduta pura. Jesus disse: “Limpe primeiro o interior do copo e do prato, para que o exterior também fique limpo” (Mt 23:26).

Se o seu coração for puro, você não irá querer se vestir de forma sedutora. Ainda assim, mesmo com um vestido até os tornozelos, uma mulher ainda pode ter uma atitude sedutora. Um homem pode se gabar de nunca ter se divorciado, mas ele é santo quando em seu coração cobiça outras mulheres? Não.

Se o seu coração for puro, uma televisão em sua casa não o fará assistir ou desejar qualquer programa impuro. Algumas pessoas tentam dizer que se os cristãos tiverem televisões em casa, eles se tornarão mundanos. Os aparelhos eletrônicos em sua casa não são o critério de mundanismo — é o seu coração que determina isso. Você pode não ter uma televisão em sua casa e o seu coração cobiçar uma. Se o seu coração for puro, você desejará somente o que Deus deseja.

No deserto ou durante esses períodos de sequidão em nosso relacionamento com o Senhor, Deus purifica nossos motivos e intenções. À medida que você anda no caminho da santidade rumo a um relacionamento íntimo com Deus, lembre-se novamente das palavras de Isaías 35:8: “E ali haverá uma grande estrada, um caminho que será chamado Caminho de Santidade. Os impuros não passarão por ele; servirá apenas aos que são do Caminho; os insensatos não o tomarão”. Observe que as pessoas impuras nunca andam por essa estrada. Os que se inclinam para o mal não se interessarão pela pureza e em seguir os caminhos de Deus. Como seguidores de Jesus, queremos andar no Caminho da Santidade. Ao seguirmos os caminhos de Deus, encontramos o caminho para a intimidade.

REMOVENDO BARREIRAS

Santidade não é uma série de regras de conduta, mas uma atitude do coração. Quando se apresentar diante de um Deus santo, que mudanças você fará para purificar seu coração? Dê uma olhada nos seus motivos, intenções e comportamentos, investigue-os e assuma o compromisso de fazer uma mudança na atitude do seu coração — mesmo que seja algo pequeno — pois isso aprofundará seu relacionamento com Jesus.

ORAÇÃO

Senhor, é muito difícil alcançar os resultados impalpáveis da minha fé. Muitas vezes, é mais fácil criar regras e regulamentos acerca do meu comportamento externo. Mas Dá-me olhos espirituais e percepção para remover essas regras da minha vida. Trabalha em meu coração. Remove o meu coração de pedra e dá-me um coração de carne.

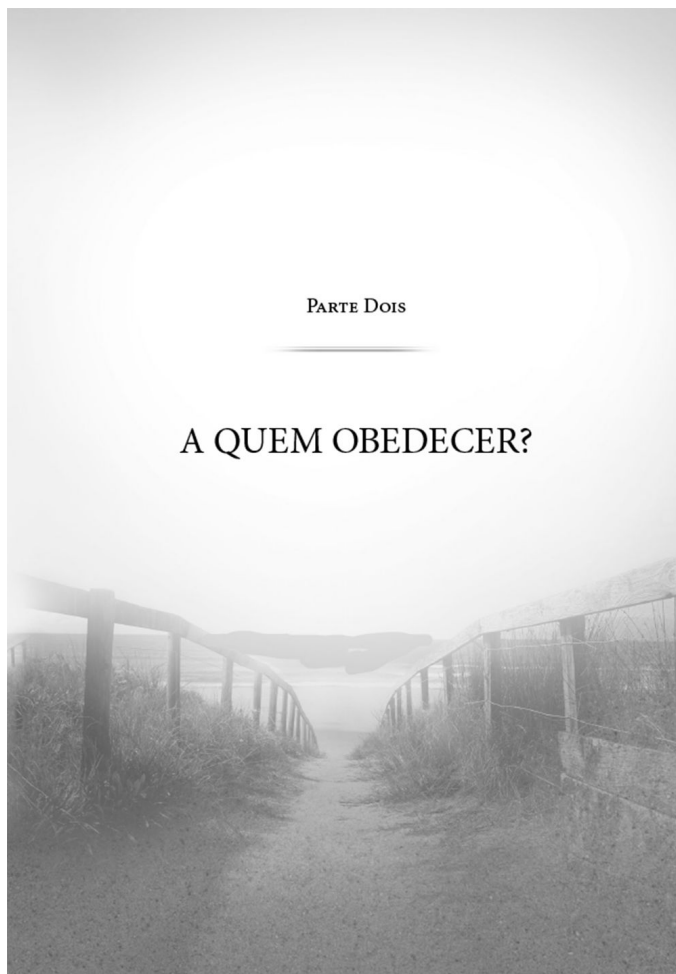
Pai, anseio por ser puro diante de Ti e por trilhar o Caminho da Santidade. Ensina-me os Teus caminhos, e ajuda-me a andar na Tua estrada. Molda-me e guia meus pensamentos para que eles se voltem constantemente para Ti. Obrigado porque os Teus caminhos são mais altos que os meus caminhos e os Teus pensamentos são mais altos que os meus pensamentos. Dá-me a Tua percepção, e ajuda-me ao longo deste dia e nos meus anos futuros. Eu Te amo, Jesus. Pela fé eu espero que possas fazer infinitamente mais do que tudo que eu possa pedir ou pensar. Amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

*Levítico 10:1-3, 19:2; 2 Coríntios 6:14-7:1; 1
Tessalonicenses 4:1-8; 1 Pedro 1:13-19*

PARTE DOIS

A QUEM OBEDECER?



Obediência. Essa palavra costuma ser sussurrada com desdém enquanto as nossas atitudes rebeldes questionam: “A quem obedecer?”

Nossa cultura orgulha-se de quem pensa por conta própria. Dizer que você é obediente soa como se você fosse um cristão pouco inteligente, alguém que segue o Senhor cegamente — sem prudência ou entendimento. Mas nada está mais longe da verdade. Não são os fracos que andam em obediência, mas sim os fortes. O caminho para a presença de Deus envolve ouvir Sua voz, e depois obedecer à Sua verdade revelada.

Abraão é chamado o pai de todos os que creem (ver Romanos 4:16). Deus diz por intermédio de Isaías: “Olhem para Abraão, seu pai, e para Sara, que lhes deu à luz. Quando Eu o chamei, ele era apenas um, e Eu o abençoei e o tornei muitos” (Is 51:2). Deus não chamou um grupo de pessoas — Ele chamou Abraão somente. Abraão teve a coragem de obedecer e seguir a voz de Deus. É preciso coragem e um coração disposto para deixar o que é confortável, seguro e familiar, permitindo que o Espírito de Deus nos guie. Abraão deixou para trás família, amigos e sua herança para cumprir o chamado de Deus. Para conhecer ao Senhor, ele se separou e seguiu Deus até uma terra desconhecida escolhida por Ele.

Deus abençoou a obediência de Abraão, fazendo seus bens e sua família crescerem durante esse processo. Entretanto, quando Abraão deixou o lugar que lhe era familiar e foi para a terra para a qual o Senhor o guiara, ele se deparou com uma fome severa. Agora pare e pense a respeito disso. Deus

promete abençoar Abrão (seu nome original), fazer dele uma grande nação, e fazer o seu nome grande. Em obediência, Abrão deixa tudo e segue o Senhor para uma terra — onde havia fome?

A maioria de nós, no lugar de Abrão, chegaria à conclusão de que havia deixado de ouvir Deus e teria voltado para sua terra natal. Mas Abrão não permitiu que as circunstâncias afetassem sua fé em Deus. Ele sabia que Deus era capaz de prover seu sustento em meio à fome. Enquanto caminhamos na direção de Deus, precisamos obedecer à Sua Palavra e, em fé, seguir firmemente em nossa jornada. Por intermédio dessa obediência, Deus Se revela a nós de uma nova maneira.

Considere algumas pessoas de destaque na Bíblia e como elas se levantaram por fé e obediência:

- O profeta Samuel testemunhou que Davi seria rei — mas Davi passou anos morando em cavernas no deserto antes de assumir o trono.
- José sonhou com um grande futuro — depois sofreu por doze anos, primeiro sendo lançado em um poço, depois sendo escravo, e por fim, em uma masmorra antes de seu sonho tornar-se realidade.
- João Batista foi chamado para ser o grande profeta. Seu pai lhe contou sobre a visão do seu chamado. A memória dessa visão o fazia prosseguir enquanto ele perambulava pelos desertos da Judeia por vários anos.

Quando caminhamos rumo à Sua presença, Deus se revela a nós de uma maneira totalmente nova. Em um cântico profético de louvor, Isaías declarou: “A vereda do justo é plana; Tu, que és reto, tornas suave o caminho do justo. Andando pelo caminho das Tuas ordenanças esperamos em Ti,

Senhor. O Teu nome e a Tua lembrança são o desejo do nosso coração. A minha alma suspira por Ti durante a noite; e logo cedo o meu espírito por Ti anseia, pois, quando se veem na terra as Tuas ordenanças, os habitantes do mundo aprendem justiça” (Is 26:7-9).

Continuamos nosso caminho rumo à Sua presença ansiando por conhecer Deus melhor e por fazer o que é certo. Deus queria revelar-Se aos filhos de Israel, assim como havia Se revelado a Moisés. Mas os filhos de Israel abriram mão dessa experiência, dizendo a Moisés: “Vá você falar com o Senhor e volte para nós e nos diga tudo o que Ele disse e nós o faremos” (ver Deuteronômio 5:27). Eles nunca O conheceram; eles só sabiam coisas a respeito Dele. Assim sendo, nunca puderam cumprir Seus mandamentos, e eles jamais entraram na Terra Prometida. Deus quer que nos aproximemos da Sua presença por meio da obediência. Tenha em seu coração a disposição de buscar a Deus. Purifique as suas mãos e o seu coração. Então prossiga com fé. Ao longo dos próximos cinco dias, vamos falar a respeito de obediência. Vamos virar a página e continuar nossa jornada rumo à Sua presença.

Dia Seis

OUÇA E OBEDEÇA A DEUS

E o Senhor disse a Moisés: “Pegue a vara, e com o seu irmão Arão reúna a comunidade e diante desta fale àquela rocha, e ela verterá água. Vocês tirarão água da rocha para a comunidade e os rebanhos beberem”... Então Moisés ergueu o braço e bateu na rocha duas vezes com a vara. Jorrou água, e a comunidade e os rebanhos beberam.

— Números 20:7-8, 11

De forma maravilhosa o Senhor deu água ao povo, embora Moisés tenha desobedecido às instruções de Deus com relação à maneira como isso deveria acontecer. A água era a resposta para a necessidade do povo. E Deus não reteve o milagre do povo para punir Moisés.

Quando Moisés desobedeceu e feriu a rocha em vez de falar a ela, seu gesto fez com que o foco deixasse de ser Deus e passasse a ser ele mesmo. Frustrado com o povo de Israel, frustrado com Deus porque a água não saiu imediatamente, Moisés feriu a rocha como havia feito antes no deserto de Sin (ver Êxodo 17:1-7). Talvez Moisés estivesse se sentindo confortável com sua capacidade de liderar, e quem sabe pensou que Deus honraria o que ele considerava ser o melhor a fazer. Como Moisés não honrou a Deus diante dos israelitas, o Senhor o impediu de conduzir as pessoas para que entrassem na Terra Prometida.

Novamente Moisés fez algo por conta própria (quando ele tinha 40 anos de idade tentou libertar o povo do seu modo), mas dessa vez as consequências foram consideravelmente grandes. Moisés tinha andado no

poder e na força de Deus, mas toda essa força tinha origem em sua dependência do Senhor. Porque Moisés agiu independentemente de Deus em relação ao povo, sua ação trouxe o juízo e a punição. Deus disse que devido aos seus atos, Moisés não conduziria os filhos de Israel para a Terra Prometida.

De modo semelhante ao povo de Israel, estamos em uma jornada rumo à presença de Deus. Nossa jornada nos prepara para andar no poder e na glória do Senhor — sem o pecado e o juízo resultantes da desobediência. Nesse caminho, nosso orgulho é humilhado e a humildade é exaltada. O homem verdadeiramente humilde anda como Jesus andou, clamando: “Não farei nada até ver o Espírito do Senhor fazê-lo. Na minha própria força e capacidade nada sou”.

O profeta Habacuque escreveu: “Ficarei no meu posto de sentinela e tomarei posição sobre a muralha; aguardarei para ver o que o Senhor me dirá e que resposta terei à minha queixa. Então o Senhor me respondeu: Escreva claramente a visão em tábuas, para que se leia facilmente. Pois a visão aguarda um tempo designado; ela fala do fim, e não falhará. Ainda que demore, espere-a; porque ela certamente virá e não se atrasará” (Hc 2:1-3).

Habacuque declarou que escreveria o que viu e correria com essa visão no tempo designado. Ele continuou dizendo: “Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé” (v. 4, ARA). O profeta entendeu que uma alma orgulhosa é uma alma deformada. Esse é um indivíduo que não espera pela palavra do Senhor, mas corre na sua própria força.

Muitas vezes, queremos tomar a frente e correr em vez de esperar em Deus. Receber uma resposta pode exigir paciência e uma obediência obstinada à voz de Deus. Quando os nossos corações estiverem em sintonia

com obedecer à voz de Deus, Ele nos mostrará como deseja que vivamos. Qualquer coisa realizada fora da Sua direção e capacitação é um exercício inútil.

REMOVENDO BARREIRAS

Pare um instante para analisar suas ações. Você está usando o poder de quem, o seu ou o de Deus? Que passos práticos você pode dar para ser mais dependente de Deus?

ORAÇÃO

Pai celestial, quero me mover a cada dia no poder e na força do Teu Espírito. Perdoa-me pelas vezes em que Te desobedeci e segui na minha própria força. Dá-me um coração que anseia por Ti. Enquanto passo tempo em oração ouvindo a Tua voz, fala ao meu coração e dirige os meus passos.

Como o grande rei Davi, anseio por ser uma pessoa que tem um coração igual ao Teu. Tu chamaste Abraão de Teu amigo. Ensina-me a viver em obediência a Ti, e aprofunda o meu relacionamento contigo. Em nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Êxodo 17:1-7; Números 20:1-13; Tiago 1:22-24

Dia Sete

DISPOSTO A OBEDECER À PALAVRA DE DEUS

Eu fiz os céus e a terra com Minhas próprias mãos, eles Me pertencem. Mas, apesar de todo esse poder, o homem que Me agrada é o humilde de coração, o arrependido, que treme diante da minha Palavra. Mas quem escolhe seu próprio caminho, quem tem prazer nos seus pecados, será maldito. Deus não aceitará suas ofertas.

— Isaías 66:2-3, ABV

O que significa temer a Deus, e como podemos responder à Sua autoridade? A Bíblia diz que alguém que teme a Deus treme diante da Sua palavra e da Sua presença (ver Isaías 66:2; Jeremias 5:22). A ideia pode ser resumida em uma afirmação: temer a Deus é obedecer-Lhe voluntariamente, mesmo quando parece mais vantajoso fazer concessões ou não obedecer à Sua Palavra.

Nosso coração deve estar firmado no fato de que Deus é bom. Uma pessoa que teme a Deus conhece esse fato porque conhece o caráter de Deus. É por isso que ela se aproximará de Deus mesmo quando outros talvez recuem apavorados diante Dele.

As dificuldades que Israel enfrentou expuseram o que havia no coração do povo. Os filhos de Israel obedeciam à Palavra de Deus enquanto isso significava receber benefícios imediatos. Mas no instante em que eles começaram a sofrer ou não se sentiram beneficiados, perderam Deus de vista e reclamaram amargamente.

Durante séculos, Israel havia orado e clamado por libertação de seus opressores egípcios. Deus os ouviu e enviou seu libertador, Moisés. O Senhor disse a Moisés: “Desci para livrá-los das mãos dos egípcios e tirá-los daqui para uma terra boa e vasta, onde há leite e mel com fartura” (Êx 3:8).

Moisés proclamou as palavras de Deus a Faraó, dizendo: “Deixa o Meu povo ir”. Mas Faraó respondeu tornando a situação deles ainda mais difícil. Eles não receberiam mais a palha para fazer o enorme número de tijolos que deveriam produzir. Os israelitas teriam de colher palha à noite e trabalhar de dia. O número total de tijolos não foi diminuído embora o suprimento de palha tenha sido retirado. A palavra de Deus que prometia libertação só aumentou o sofrimento deles. Eles reclamaram sob o peso dessa opressão e disseram a Moisés: “Deixe-nos em paz e pare de pregar para Faraó. Você está tornando a vida pior para nós”.

Quando Deus finalmente os libertou do Egito, o coração de Faraó foi endurecido novamente, e ele perseguiu os israelitas pelo deserto com seus melhores carros e guerreiros. Quando os hebreus se viram naquela situação, com os egípcios perseguindo-os implacavelmente, tendo atrás de si o mar Vermelho, eles reclamaram novamente: “Já lhe tínhamos dito no Egito: Deixe-nos em paz! Seremos escravos dos egípcios! Antes ser escravos dos egípcios do que morrer no deserto!” (Êx 14:12).

Na essência, eles estavam dizendo: “Por que deveríamos obedecer a Deus quando isso está apenas tornando nossas vidas mais miseráveis? Estamos em uma condição pior e não melhor”. Eles foram rápidos em comparar seu antigo estilo de vida com sua situação atual. Eles desejavam conforto acima da obediência à vontade de Deus. Ah, como lhes faltava o temor de Deus! Eles não tremiam diante da Sua palavra.

Deus dividiu o mar, e os filhos de Israel atravessaram em terra seca e viram os opressores serem enterrados. Eles celebraram a bondade de Deus e dançaram e louvaram diante Dele. Eles estavam certos de que nunca mais duvidariam da Sua bondade. Mas eles não conheciam seus próprios corações. Outro teste surgiria e mais uma vez a infidelidade deles seria exposta. Apenas três dias depois, eles murmurariam novamente contra Deus porque não queriam águas amargas, mas doces (ver Êxodo 15:22-25).

Com que frequência fazemos o mesmo? Queremos palavras brandas e agradáveis quando o amargo é o que é necessário para nos purificar das impurezas. Precisamos ficar firmes em nossa obediência a Deus e à Sua Palavra — mesmo quando ela não parece o caminho natural ou agradável.

REMOVENDO BARREIRAS

Alguma vez você já reclamou dizendo: “Seria melhor para mim se...”? Pense cuidadosamente em cada circunstância desagradável pela qual já passou. Com um espírito humilde e contrito, agradeça a Deus por cada uma delas. Fique firme em sua obediência a Deus — ela o levará ao leite e ao mel das bênçãos de Deus.

ORAÇÃO

Senhor, escolho ser alguém que treme diante da Tua Palavra e que Te obedece constantemente. Analisando os meus atos, percebo que tenho ansiado por voltar aos dias em que a vida era menos complicada. Tenho agido como os filhos de Israel, pensando no Egito e ansiando por voltar a uma falsa memória.

Obrigado pelo meu passado. Usa essas lições de vida para me aproximar mais de Ti hoje e ao longo dos dias que estão diante de mim. Ensina-me a seguir-Te e assim crescer em intimidade contigo. Se eu cair, levanta-me e carrega-me ao longo do caminho da intimidade e da obediência. No Todo-poderoso nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Números 13 e 14

Dia Oito

NÃO OUÇA APENAS, OBEDEÇA

Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos. Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência.

— **Tiago 1:22-24**

Quando ouvimos a Palavra de Deus e não a praticamos, enganamos o nosso coração! Uma pessoa enganada realmente acredita que está obedecendo a Deus, quando na verdade está agindo em desobediência. O engano coloca um véu sobre o coração e obstrui a verdade. Quanto mais a pessoa desobedece, mais espesso o véu se torna e mais ele obstrui a visão, ficando ainda mais difícil que ele seja removido.

Aos olhos de Deus, a obediência parcial ou seletiva é o mesmo que rebelião à Sua autoridade. Ela evidencia a falta do temor de Deus!

Uma vez eu (John) estava no Canadá preparando-me para ministrar. Estávamos no meio do louvor e da adoração quando o Espírito do Senhor me fez esta pergunta:

— Você sabe o que é um espírito religioso?

Aprendi que, todas as vezes que Deus faz uma pergunta, Ele não está em busca de informação. Embora eu tenha escrito e pregado sobre os espíritos religiosos e como eles operam, soube imediatamente que, na melhor das hipóteses, a minha informação estava incompleta. Então respondi:

— Não, Senhor. Por favor, diga-me.

Ele respondeu rapidamente:

— Uma pessoa que tem um espírito religioso é alguém que usa a Minha Palavra para executar a sua própria vontade!

Em outras palavras, é quando pegamos o que o Senhor disse e moldamos Suas palavras aos nossos próprios desejos, em vez de obedecer tendo os desejos de Deus em mente.

Fiquei assombrado com a sabedoria transmitida pelo Espírito de Deus. Apliquei isso à situação de Saul em 1 Samuel 15:1-24. Eu podia enxergar como Saul fizera o que lhe fora dito, porém fazendo a sua própria vontade e desobedecendo. O coração de Deus não era o seu foco. Saul viu uma chance de se beneficiar e de fortalecer sua posição junto ao povo, e ele a agarrou.

Isso é ser nobre? É tremer diante da Palavra de Deus? O temor do Senhor nos impedirá de abrir concessões em busca de vantagens pessoais. Então obedeceremos à Palavra de Deus, seja qual for o preço, porque queremos ver os Seus desejos se realizarem.

Muitas vezes as pessoas podem ler, ouvir e até pregar a Palavra de Deus, mas vivem como aqueles que não a conhecem. Há pouca mudança em suas vidas. Praticamente, nenhuma transformação ocorreu. O salmista descreve a situação daqueles que frequentam a casa de Deus, ouvem a Sua Palavra e, no entanto, permanecem sem ser transformados. Ele diz: “Pois jamais mudam sua conduta e não têm temor de Deus” (Sl 55:19).

Esses indivíduos professam que foram salvos, mas não foram transformados pelo poder de Deus. Eles são ímpios, ingratos, destituídos de amor, desobedientes, não perdoam e exibem outras características que não os diferem em nada daqueles que nunca ouviram a Palavra de Deus. Eles provavelmente não fumam, não bebem nem xingam como os ímpios nas ruas, mas interiormente suas motivações são as mesmas — essas pessoas são

egocêntricas. Paulo as descreveu como pessoas que estão continuamente aprendendo, mas nunca são capazes de aplicar o conhecimento da verdade (2 Tm 3:1-7). Essas pessoas estão enganadas (v. 13).

No deserto, os filhos de Israel sofreram com a falta de visão própria daqueles que têm um véu sobre seus corações. O véu se chamava engano. Eles ouviram a Palavra de Deus e viram Seu tremendo poder, mas permaneceram exatamente os mesmos. Sua falta de santo temor fez com que seus olhos espirituais fossem obscurecidos.

Sem o verdadeiro arrependimento, esse véu tornou-se espesso a ponto de levar à cegueira. O coração dos israelitas tornou-se cego para o tipo de pessoas que eles se tornaram. Embora tenham celebrado a libertação do Egito (o mundo), eles perderam de vista os propósitos de Deus e recuaram, e até se acovardaram, quando a Sua presença gloriosa foi revelada. O mesmo pode acontecer conosco se não dermos ouvidos às advertências de Deus.

REMOVENDO BARREIRAS

Em que momento você moldou os ensinamentos do Senhor aos seus próprios desejos? Peça a Deus para retirar o véu do engano que está sobre o seu coração, e tome a decisão de sair do estado de obediência seletiva.

ORAÇÃO

Pai, retira o véu do engano de sobre meus olhos. Quero ouvir a Tua verdade e depois obedecer a ela. Arrependo-me de todo engano em meu coração. Anseio por obedecer-Te de todo o coração. Perdoa-me por apenas tomar da Bíblia o que se encaixa nas minhas necessidades e desejos. Obrigado pelo perdão dos pecados através do meu relacionamento com Jesus

Cristo. Ensina-me a obedecer a toda a Tua verdade na Bíblia, tendo somente os Teus desejos em meu coração. Em nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

1 Samuel 15:1-33; 2 Timóteo 3:1-13

Dia Nove

DILIGENTES EM NOSSA OBEDIÊNCIA

Por isso é preciso que prestemos maior atenção ao que temos ouvido, para que jamais nos desviemos.

— Hebreus 2:1

Há um alto chamado para todo crente: ser conformado à gloriosa imagem de Jesus Cristo (ver Filipenses 3:14; Romanos 8:29). Mas se não formos diligentes em obedecer à Palavra de Deus, sairemos do curso que Ele traçou para nós sem sequer nos darmos conta disso.

Você é capaz de se imaginar dirigindo com uma venda nos olhos? Você conseguiria ligar a ignição, mas de forma quase imediata o carro sairia da sua rota! É impossível ver para onde se está indo com os olhos vendados. A obediência a Deus mantém os seus olhos abertos!

Somos transformados na imagem daquilo que contemplamos. Se um véu cobre os nossos olhos espirituais, então nossa imagem do Senhor fica distorcida. Jesus disse: “Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz. Mas se os seus olhos forem maus, todo o seu corpo será cheio de trevas. Portanto, se a luz que está dentro de você são trevas, que tremendas trevas são!” (Mt 6:22-23).

Os nossos olhos são a lâmpada que dá direção ao nosso corpo (nosso ser). Essa imagem da lâmpada não se refere apenas à visão física, mas também aos olhos do coração (Ef 1:18). Todo o nosso ser é guiado pelas percepções e direções do coração. Se os nossos olhos virem a Palavra viva de Deus, então

todo o nosso ser será cheio da luz da natureza de Deus (ver Hebreus 4:12-13; 1 João 1:5). Quando somos continuamente transformados na luz da verdade, permanecemos seguros e não nos desviamos do curso traçado para nós.

Jesus continuou dizendo que quando os olhos de um indivíduo estão focados no mal, todo o ser dessa pessoa se inundará com a natureza das trevas. Isso descreve o coração envolto em trevas de um incrédulo. Mas olhe atentamente a última afirmação de Jesus: “Se a luz [que é a sua percepção de Jesus] que você pensa ter, na verdade são trevas, quão profundas essas trevas são” (Mt 6:23). Isso não é dito acerca de um incrédulo, mas da pessoa que conhece a Palavra de Deus. A luz está em Cristo. Jesus está dizendo que se a nossa percepção não está clara ou está encoberta devido à falta de santo temor, essas trevas na verdade serão maiores que as trevas que envolvem aqueles que nunca viram ou ouviram a verdade (ver Judas 12-13; Lucas 12:47-48).

Pedro nos encoraja dizendo que Deus “nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina” (2 Pe 1:4). Uma participação na natureza divina de Cristo, que promessa maravilhosa!

Pedro explica que o cumprimento dessa promessa é tanto condicional quanto progressivo. Pois ele diz: “Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem atenção, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça no coração de vocês” (2 Pe 1:19). A condição: seguir as promessas extraordinariamente grandes e preciosas. A progressão: à medida que tremos e obedecermos, então a luz da Sua glória aumentará. Ela começa como a força da aurora e continua de glória em glória até brilhar como o sol em toda a sua força. Provérbios 4:18 nos revela: “A vereda do justo é como a

luz da alvorada, que brilha cada vez mais até a plena claridade do dia”. No dia perfeito, brilharemos como o sol para sempre (ver Mateus 13:43). Não refletiremos a Sua glória, mas nós a emitiremos! Aleluia!

REMOVENDO BARREIRAS

Em que momento você de fato contemplou a glória de Cristo? Quando você orar, peça ao Senhor para resplandecer Sua gloriosa presença sobre você.

ORAÇÃO

Pai celestial, obrigado pelas ricas e maravilhosas promessas da Tua Palavra. Reveste-me de poder para esconder essas promessas em meu coração, e usa essas palavras para transformar minha vida a fim de que eu seja mais semelhante a Jesus. Se eu tropeçar e pecar, usa essas promessas para me convencer do meu pecado e leva-me à confissão e ao arrependimento.

Peço-Te que eu ande na luz da Tua verdade e que eu me proponha a Te obedecer. Guarda os meus olhos das trevas, e enche os meus olhos com a Tua luz. Enche-me com a Tua força para que eu possa me gloriar na luz do Teu amor. Amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Isaías 60; Mateus 25

Dia Dez

REMOVENDO A TRAVE DO JULGAMENTO

Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? Como você pode dizer ao seu irmão: “Deixe-me tirar o cisco do seu olho”, quando há uma viga no seu? Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.

— **Mateus 7:3-5**

Assim como um véu sobre os nossos olhos espirituais distorcerá a nossa imagem do Senhor, uma viga também o fará, especialmente quando ignoramos essa viga que está em nossos olhos e usamos a nossa “visão periférica” para encontrar os ciscos nos olhos dos outros.

Eu (Lisa) provavelmente já tive vigas suficientes nos meus olhos para construir uma cabana. A minha maior viga era a tendência de ser crítica e de julgar. A viga de outra pessoa pode ser a tendência de fofocar ou ficar irada.

Esse versículo deve ser interpretado dentro do contexto do versículo anterior: “Não julguem, para que vocês não sejam julgados” (Mt 7:1). Um cisco pode nublar sua visão, mas uma viga a obstrui — e julgar os outros é uma viga.

Essas vigas tornam-se tudo o que você vê. As pessoas que possuem “visão de viga” descobrem que para onde quer que olham elas veem somente as falhas dos outros. A serragem é o subproduto que sobra da construção que

usa essas vigas de madeira. A serragem dos outros passa a ser o foco. Aqueles que têm “visão de viga” reconhecem nos outros um subproduto de si mesmos.

A serragem não pode ser vista com tanta facilidade quanto os ciscos ou as vigas. As pessoas que possuem vigas andam por aí, totalmente inconscientes dos seus próprios antolhos, tentando o tempo todo remover os vários ciscos dos olhos dos alheios. Quando conseguir compreender isso, verá o quanto é tolo e perigoso pensar que podemos ajudar alguém tendo vigas que cegam os nossos próprios olhos. Ninguém concordaria em fazer uma cirurgia com um cirurgião vendado.

Nosso propósito não é julgar os outros com as verdades que aprendemos, mas julgar a nós mesmos. Muitas vezes, é mais fácil ouvirmos o sermão e aplicá-lo a outra pessoa, talvez à pessoa que está sentada ao nosso lado. Ou ler um livro pensando em outra pessoa. Sei porque já fiz isso. Leio um livro e penso: *Puxa vida, que incrível! Conheço algumas pessoas que realmente precisam ler isso!* Minha mente começa a agitar-se enquanto planejo como entregar a cada pessoa um exemplar do livro ou como posso encontrar uma maneira de ler passagens dele em voz alta para elas.

Ora, não há problema nisso se eu apenas quiser compartilhar alguma coisa que já me ajudou. Não há problema em ajudar alguém quando os nossos olhos estão vendo claramente. O único problema é que costumo pular esse passo que diz “isto me ajudou” e salto direto para o processo de ajudar a transformar outros. Passo a ficar tão ocupada lendo o livro para os outros que deixo de aplicar suas verdades em minha própria vida. Jesus disse para removermos primeiro a viga do nosso próprio olho, e depois cuidarmos do cisco no olho do nosso irmão.

Quando as vigas são removidas, podemos ver claramente porque os nossos motivos são puros.

REMOVENDO BARREIRAS

Separe alguns instantes para ficar a sós com Deus e acalmar o seu coração e a sua mente. Existe alguma viga em seus olhos? Permita que a Palavra de Deus a revele. O mundo é difícil de mudar, mas você pode mudar a si mesmo! Peça a Deus para revelar áreas em que você pode crescer e aprofundar sua obediência ao Senhor.

ORAÇÃO

Pai, Tua Palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho. É muito importante que eu seja capaz de ver essa luz. Arrependo-me de qualquer tendência de julgar os outros. Pai, remove a medida de julgamento contra mim à medida que eu demonstrar misericórdia para com os outros. Reparte a Tua misericórdia comigo à medida que eu agora a estendo a outros. Abre os meus olhos e remove quaisquer vigas que obstruam a minha visão. Sei que é a Tua verdade que me liberta. Entendo que o desconforto que experimentei foi por achar que era minha responsabilidade mudar ou julgar os meus irmãos. Pai, somente Tu conheces os segredos do meu coração, e eu os entrego aos Teus cuidados. Amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Lucas 6:37; Romanos 14:3-4, 10-13;

1 Coríntios 4:1-5; Tiago 4:7-12

PARTE TRÊS

REMOVA A BARREIRA DA FALTA DE PERDÃO



Um colega ficou com o crédito pelo seu trabalho. Uma amiga fez uma fofoca maliciosa pelas suas costas. A lista de ofensas que podem ser cometidas contra nós é interminável. Talvez você tenha pensado: *Desta vez vou perdoar, mas jamais esquecerei!*

A maneira como lidamos com esses incidentes é crucial. Você age com base no perdão, ou faz uma lista mental das ofensas? Se você está mantendo uma lista assim, ela irá oprimir o seu coração e o seu espírito e pode corroê-lo como um câncer.

A Palavra de Deus nos adverte que “todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus” (Rm 3:23). Por intermédio da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo, o Filho de Deus, temos o perdão para os nossos pecados, embora merecêssemos a morte e a eternidade no inferno. “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6:23).

Recebemos o dom inestimável e indescritível do perdão. Esse dom nunca deve ser tratado como algo comum, não deve ser esquecido nem jamais ser considerado como algo garantido e, portanto, desprezado. Quando a vida ferir você inesperadamente, como você vai reagir? Vai liberar perdão, ou vai abrigar sentimentos negativos e reter o perdão? Se negar o perdão que dá vida, uma raiz de amargura crescerá em seu coração ferido (Hb 12:15).

Se alguém tinha o direito de abrigar maus sentimentos para com outros, esse alguém era Jesus Cristo. Embora Ele não tivesse pecado, os soldados romanos O espancaram e O torturaram sem misericórdia, depois O pregaram em uma cruz e cravaram pregos em Suas mãos e pés. Se isso não fosse dor suficiente, os soldados ergueram a cruz e a deixaram cair em um

buraco raso com um golpe de abalar os ossos. Não existia um método de tortura maior. Enquanto Jesus estava pendurado na cruz, Lucas capturou as Suas palavras: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo” (Lc 23:34). A multidão que estava aos Seus pés não tinha um relacionamento com o Filho de Deus nem acreditava Nele. Eles zombavam: “Salvou os outros, salve-se a Si mesmo, se é o Cristo de Deus, o Escolhido” (Lc 23:35).

Dois ladrões comuns estavam pendurados um de cada lado de Jesus. Um dos ladrões juntou-se à multidão, dizendo a Jesus para salvar a Si mesmo e a ele também. Mas foi a reação do outro ladrão que tocou o coração de Jesus:

“Você não teme a Deus, nem estando sob a mesma sentença? Nós estamos sendo punidos com justiça, porque estamos recebendo o que os nossos atos merecem. Mas este homem não cometeu nenhum mal”. Então ele disse: “Jesus, lembra-Te de mim quando entrares no Teu Reino”. Jesus lhe respondeu: “Eu lhe garanto: Hoje você estará comigo no paraíso”.

— Lucas 23:40-43

Enquanto estava dolorosamente pendurado na cruz, novamente o Filho de Deus liberou o poder do perdão para transformar uma vida. Jesus estendeu a mão e tocou um ladrão moribundo com o perdão eterno.

As páginas seguintes celebram o perdão. Extraia vida desse recurso espiritual. Permita que ele dissipe as decepções amargas da vida com alegria. Nosso exemplo de vida é Jesus Cristo. Quando seguimos a Cristo, Ele vive por meio de nós, e somos um exemplo resplandecente tanto para os cristãos quanto para os incrédulos que atravessam o nosso caminho. Durante os próximos cinco dias examinaremos a armadilha da falta de perdão.

Deus Pai anseia por compartilhar conosco essas verdades essenciais relacionadas ao perdão. Esses princípios aumentam nossa intimidade com o Senhor. Sem eles, barreiras se levantarão e nos impedirão de entrar na presença de Deus. Vamos voltar novamente ao caminho rumo à Sua presença.

Dia Onze

PERDÃO IRRESTRITO DA PARTE DE DEUS

O conhecimento traz orgulho, mas o amor edifica.

Quem pensa conhecer alguma coisa, ainda não conhece como deveria. Mas quem ama a Deus, este é conhecido por Deus.

— 1 Coríntios 8:1-3

A pessoa que ama a Deus é aquela a quem Deus reconhece. Deus nos conhece. Sem que Ele nos reconheça, não podemos entrar no Seu reino. Em algumas referências do Novo Testamento, é dito a algumas pessoas: “Afastem-se! Não conheço vocês”. Elas O conheciam, mas Ele não as conhecia.

Amando a Deus, somos transformados à imagem de Seu Filho, e assim sendo somos reconhecidos como filhos Dele. Deus sabe que não podemos sequer amá-Lo sem a ajuda Dele, de modo que Ele nos supriu com um amor altruísta. “Amados, amemos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus” (1 Jo 4:7).

O amor vem de Deus, e não dos sentimentos, dos relacionamentos ou das circunstâncias. Ele é uma transferência divina vinda do nosso Pai. “Nós amamos porque Ele nos amou primeiro” (1 Jo 4:19).

Podemos amá-Lo porque é seguro fazer isso. Não seremos rejeitados. Seu amor não cessará nem mudará. Ele é ilimitado. Quando olhamos atentamente no espelho, vemos uma revelação cada vez maior desse amor. O amor de Deus nos liberta do medo.

“No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor” (1 Jo 4:18).

Se você tem medo, é porque está tentando amar os outros sem primeiro experimentar o amor a Deus. Você sempre falhará e deixará a desejar se primeiro buscar amar os outros antes de buscar de todo o coração o amor de Deus. No amor de Deus, você encontrará o Seu perdão gracioso para que você possa, por sua vez, perdoar graciosamente. Ao encontrar o Seu amor, você pode amar. Deus perdoou você de muitas coisas. É fácil amar os outros quando se está cheio do amor de Deus. Temos uma necessidade contínua da misericórdia de Deus em nossas vidas. Na verdade, cada dia deveríamos amá-Lo mais porque O conhecemos mais.

Muitas vezes, tiramos os nossos olhos de Deus e os colocamos de volta em nós mesmos ou nos nossos irmãos. Nossa visão torna-se turva, e o nosso amor se esfria. Focamos em nossas falhas em vez de focarmos na fonte do amor. Agora é a hora de devolvermos o nosso amor a Ele. Cometemos o erro de querer amar os outros para provar o nosso amor a Ele. Precisamos pedir a Ele para renovar o nosso amor por Ele. Devemos pedir a Ele para nos colocar “como um selo sobre o seu coração, como um selo sobre o seu braço; pois o amor é tão forte quanto a morte... suas brasas são fogo ardente, são labaredas do Senhor” (Ct 8:6).

Fomos como esposas rebeldes que amaram outros e se esqueceram do nosso primeiro e verdadeiro amor. Desperdiçamos as nossas obras, afetos e força com o “marido” representado pela religião e nos esquecemos do amor da nossa juventude. Alguns não sentem mais o Seu amor, mas Ele prometeu: “Num impulso de indignação escondi de você por um instante o Meu rosto, mas com bondade eterna terei compaixão de você, diz o Senhor, o seu Redentor” (Is 54:8).

O que serve como medida para o amor de uma pessoa, primeiramente, é sua confiança e fé para com Deus. Isso é seguido pelo amor dessa pessoa pelo Senhor. O amor de Deus é eterno, independentemente da nossa falta de fidelidade.

REMOVENDO BARREIRAS

Foque em seu relacionamento de amor com Deus Pai. Saiba que você está na sua caminhada cristã para que esse amor possa crescer. A profundidade do amor de Deus é insondável e é uma fonte perpétua de revelação do próprio Deus. Separe um instante e louve a Deus pelo amor perfeito e incondicional que Ele sente por você.

ORAÇÃO

Pai, obrigado pelo Teu incrível amor e pela Tua presença em minha vida. Ensina-me e capacita-me a amar-Te mais a cada dia. Ajuda-me a demonstrar o Teu amor ao mundo que me cerca.

Eu Te louvo pelo Teu perdão e compaixão em minha vida. Peço que perdoes os meus pecados e imperfeições, aqueles que conheço e também os que desconheço. Renova o meu relacionamento de amor contigo, e move-me a percorrer o caminho rumo a um relacionamento mais profundo. No nome precioso de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

1 Coríntios 13; 1 João 3:10; 4:19

Dia Doze

O PODER INESPERADO

Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos.

— Mateus 5:44-45

Logo que nos casamos, John fez algo que me magoou muito (Lisa). Foi algo que aconteceu algumas vezes. Invariavelmente, John me procurava e pedia desculpas. Mas eu rejeitava o pedido de perdão dele. “Acreditarei que você sente muito quando você mudar!”

Essa reação era confortável para mim. Significava que eu não tinha de perdoar John até que ele provasse ser digno disso. Esse padrão continuou a existir por algum tempo. Cada vez que John me magoava, eu me sentia mais no direito de negar meu perdão. Ele pedia desculpas, e eu, na minha dor, o atacava: “Eu sabia que você não sentia muito! Você fez outra vez! Não quero sequer ouvir seu pedido de perdão!”

Eu estava amarga e atormentada porque não havia perdoado. Aquilo acontecera novamente, e agora eu estava furiosa com John e com Deus. Fui orar e pedi ao Senhor para transformar meu marido, e eis como o Espírito Santo respondeu:

— John não será capaz de mudar até que você o perdoe.

— Não acredito que ele esteja arrependido — argumentei. — Se estivesse, ele pararia com isso! Por que tudo é sempre responsabilidade minha? Por que eu sempre tenho de ser aquela a mudar? Sou eu quem estou sendo ferida!

— Diga a John que você acredita que ele quer mudar, e que você o perdoa.

Deus me deu diretrizes bastante claras sem comentar sequer uma vez o comportamento de John. Eu queria que Ele transformasse John, e talvez até falasse com ele em um sonho e o assustasse. Mas Deus não estava interessado na minha solução. Em vez disso, Ele me apresentou algumas opções. Agora, eu tinha a escolha de obedecer à Sua ordem de perdoar o John, ou desobedecer e não esquecer a ofensa. Isso ia contra tudo dentro de mim porque eu aprendera que a maneira de uma pessoa provar que sentia muito era mudando.

Deus estava me desafiando a conceder misericórdia a John quando eu não achava que ele merecia. Essa é a beleza da misericórdia. Ela não pode ser conquistada, ela é dada quando menos a merecemos, porque é aí que mais precisamos dela.

Fui até John e compartilhei com ele o que Deus me dissera. Pedi desculpas por puni-lo com minha falta de perdão. Eu havia feito isso para me proteger, mas acabei ferindo a nós dois. Quando fui obediente, o poder de Deus foi liberado sobre a situação, e a cura e a restauração aconteceram.

Naquele momento, fui confrontada pela verdade, e eu viveria muitos outros momentos assim. Alguns deles me fizeram avaliar a condição do meu coração, e descobri que eu nem sempre gostava do que encontrava ali. Eu procurava culpar os outros para aliviar o meu desconforto, porque assim a responsabilidade pelos meus atos não seria minha. Certo?

Agi assim por algum tempo, esperando que isso me fizesse sentir melhor. Eu esquecera que trazendo à tona as ofensas cometidas no passado por outras pessoas, também estava desenterrando as minhas próprias. Eu também esquecera que se responsabilizasse os meus entes queridos pelos seus erros passados, Deus me responsabilizaria pelos meus também.

Lembre-se, Deus usa conosco a mesma medida e o mesmo método de julgamento que usamos para julgar os outros. Não podemos escolher aplicar a Bíblia da maneira que quisermos e segundo o nosso critério.

Jesus instrui, mas Ele permite que cada indivíduo decida se vai ou não obedecer à Sua Palavra. Jesus conduz; Ele nunca obriga ninguém a segui-Lo.

REMOVENDO BARREIRAS

No que se refere a mudanças, muitas vezes colocamos a culpa nos outros em vez de examinarmos a nós mesmos. Separe um instante para refletir e pergunte a Deus o que precisa mudar em sua própria vida e em seu próprio coração.

ORAÇÃO

Senhor, Tu és um Deus de misericórdia e graça. Entendo que necessito dessa misericórdia e graça diariamente, portanto eu a concedo a outros e a aceito como minha por intermédio do sangue de Jesus. Eu abraço o Teu perdão, e abro o meu coração para Ti. Trabalha em minha vida; molda-me e faz de mim uma pessoa que Te ama e que brilha com a presença de Jesus. Eu Te louvo porque cuidas de cada detalhe da minha vida. Leva-me além no caminho para a intimidade contigo. No nome poderoso de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Gênesis 45; 2 Pedro 1:1-15

Dia Treze

PLANTE AMOR E PERDÃO PARA COLHER VIDA

Naquele tempo muitos ficarão escandalizados, trairão e odiarão uns aos outros, e numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos. Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará, mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

— Mateus 24:10-13

Nesse trecho do Evangelho de Mateus, Jesus está falando sobre os sinais do fim desta era. Seus discípulos perguntaram: “Qual será o sinal da Tua vinda?” (Mt 24:3).

Muitos acreditam firmemente que estamos no período da volta de Cristo. Nunca antes vimos tais cumprimentos proféticos na Igreja, em Israel e na natureza. Então podemos dizer com certeza que estamos no tempo que Jesus descreveu em Mateus 24.

Observe um dos sinais da Sua volta iminente: “Muitos ficarão escandalizados (ofendidos)...” (v. 10). Não alguns, não poucos, mas muitos.

Primeiro, precisamos perguntar: quem são aqueles que se sentem ofendidos? São os cristãos ou apenas a sociedade em geral? Encontramos a resposta quando continuamos lendo: “Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará” (v. 12). A palavra grega para amor nesse versículo é ágape. Existem diversas palavras em grego para amor no Novo Testamento, mas as duas mais comuns são ágape e *phileo*.

Phileo define “um amor compartilhado por amigos”. É um amor afetuoso que é condicional. Por sua vez, ágape é “o amor que Deus derrama nos corações de Seus filhos”. Esse é o mesmo amor que Jesus dá liberalmente a nós. Ele é incondicional. Ele não se baseia no desempenho ou mesmo na retribuição. É um amor que dá mesmo quando rejeitado.

Sem Deus, só podemos amar com um amor egoísta — um amor que não pode ser dado se não for recebido e retribuído. Entretanto, ágape ama independentemente da resposta. Ágape é o amor que Jesus derramou quando Ele nos perdoou na cruz. Assim, “os muitos” a quem Jesus se refere são os cristãos cujo ágape esfriou.

Houve um tempo em que eu (John) fazia tudo o que podia para demonstrar o meu amor a certa pessoa. Mas parecia que todas as vezes que demonstrava o meu amor, a pessoa me retribuía com crítica e com um tratamento áspero. Isso continuou por meses. Um dia, fiquei farto daquilo.

Reclamei com Deus.

— Já basta. Agora vamos ter que conversar sobre isso. Todas as vezes que demonstro o Teu amor a essa pessoa, o que recebo de volta é raiva!

O Senhor começou a falar comigo.

— John, você precisa desenvolver a sua fé no amor de Deus!

— O que o Senhor quer dizer? — Perguntei.

— “Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição” — o Senhor explicou usando a passagem de Gálatas 6:8-9 — “mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos”.

E Ele continuou falando ao meu coração:

— Você precisa entender que quando semear o amor de Deus, colherá o amor de Deus. Você precisa desenvolver fé nessa lei espiritual, embora possa não colher do campo onde semeou ou tão depressa quanto gostaria. Na minha hora de maior necessidade, Meus amigos mais chegados Me abandonaram. Eu cuidei deles por anos. Ainda assim escolhi perdoar e morrer por eles. Eles não pediram perdão, mas Eu o dei liberalmente. Eu tinha fé no amor do Pai. Eu sabia que porque tinha semeado amor, colheria amor de muitos filhos e filhas do Reino.

Parei de ver como um sinal de fracasso a pessoa não retribuir o amor que eu estava dando a ela. Isso me fez livre para amar essa pessoa ainda mais!

REMOVENDO BARREIRAS

Avalie seus relacionamentos de amor com Deus e com os outros. Eles se baseiam no amor *phileo* ou ágape? Que passos você pode dar para fortalecer o seu amor ágape? Faça alguns planos específicos nessa área.

ORAÇÃO

Senhor, reveste-me de poder para Te amar e para amar os outros com amor incondicional. O mundo ama com amor condicional, mas eu oro para que Tu me dês o Teu poder sobrenatural para amar sem qualquer condição. Eu me proponho pela Tua graça a plantar sementes de amor e perdão para aqueles que atravessarem o meu caminho hoje. Guia os meus passos rumo a uma caminhada mais profunda contigo. Eu celebro o Teu grande amor por mim e pelo mundo que me cerca, e que foi demonstrado por intermédio da morte e ressurreição de Jesus.

Eu Te louvo pela maneira como Tu estás tomando a minha mão e me conduzindo pelo caminho rumo à intimidade contigo. Eu entrego os meus planos em Tuas mãos e Te peço para enchê-los com amor. Amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Mateus 24; Gálatas 6

Dia Quatorze

O CANCELAMENTO DA SUA DÍVIDA

Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?”

Jesus respondeu: Eu lhe digo: “Não até sete, mas até setenta vezes sete”.

— **Mateus 18:21-22**

Nesses versículos, Jesus fala novamente a respeito do cativo da falta de perdão e da ofensa. Ele estava ensinando os discípulos a se reconciliarem com um irmão que os ofendera.

Quando Pedro sugeriu perdoar uma ofensa sete vezes, ele pensou que estava sendo generoso. Pedro gostava de levar as coisas ao extremo. No monte da Transfiguração, esse discípulo disse: “Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiseres, farei três tendas: uma para Ti, uma para Moisés e outra para Elias” (Mt 17:4). Ora, ele pensou que estava sendo magnânimo: “Vou impressionar o Mestre com a minha disposição em perdoar sete vezes”.

Mas ele recebeu uma resposta chocante. Jesus foi muito além do que Pedro considerou generoso. “Não até sete, mas até setenta vezes sete” (Mt 18:22). Em outras palavras, perdoe como Deus perdoa — sem limites.

Então Jesus contou uma parábola para enfatizar Seu ponto de vista. “Por isso, o Reino dos céus é como um rei que desejava acertar contas com seus servos. Quando começou o acerto, foi trazido à sua presença um que lhe devia uma enorme quantidade de prata” (Mt 18:23-24).

Jesus estava enfatizando que esse servo devia um valor impossível de ser pago. Lemos: “Como não tinha condições de pagar, o senhor ordenou que ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que ele possuía fossem vendidos para pagar a dívida. O servo prostrou-se diante dele e lhe implorou: ‘Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo’. O senhor daquele servo teve compaixão dele, cancelou a dívida e o deixou ir” (Mt 18:25-27).

O rei representa Deus Pai, que perdoou a esse servo uma dívida que para ele era impossível pagar. A dívida da qual fomos perdoados era impagável. Não havia meios de podermos pagar a Deus o que devíamos a Ele. Nossa ofensa foi incomensurável. Então Deus nos entregou a salvação como um presente. Jesus pagou a promissória da dívida que havia contra nós. Podemos enxergar o paralelo entre o relacionamento desse servo com o seu rei, e o nosso relacionamento com Deus.

Mas quando aquele servo saiu, encontrou um de seus conservos, que lhe devia cem denários. Agarrou-o e começou a sufocá-lo, dizendo: “Pague-me o que me deve!” Então o seu conservo caiu de joelhos e implorou-lhe: “Tenha paciência comigo, e eu lhe pagarei”. Mas ele não quis. Antes, saiu e mandou lançá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

— Mateus 18:28-30

Um de seus conservos lhe devia uma quantia considerável de dinheiro — alguns milhares de dólares. Mas lembre-se de que esse homem foi perdoado por uma dívida equivalente a milhões. Isso é mais dinheiro do que ele poderia ganhar em toda uma vida!

As ofensas que nos levam a ficar ressentidos uns com os outros, se comparadas às nossas ofensas contra Deus, são como alguns milhares de dólares comparados a milhões. Podemos ter sido maltratados por alguém, mas isso não se compara às nossas transgressões contra Deus.

Uma pessoa que não pode perdoar esqueceu-se da grande dívida pela qual foi perdoada. Quando se der conta de que Jesus libertou você da morte e do tormento eternos, você perdoará os outros incondicionalmente. Se você tem dificuldade em perdoar, pense na realidade do inferno e do amor de Deus que o salvou desse lugar terrível.

REMOVENDO BARREIRAS

Você está ressentido em seu coração pelas ofensas cometidas contra você por parentes, vizinhos ou amigos? Separe alguns instantes e pense nas consequências da falta de perdão e de carregar as ofensas de outros. Entregue essas ofensas e sua falta de perdão nas mãos de Deus.

ORAÇÃO

Senhor, admito que algumas vezes me senti bem em abrigar a falta de perdão em meu coração e não perdoar outras pessoas. Eu queria que elas se sentissem mal por terem me magoado. Mas em meu coração sei que a falta de perdão é algo errado. Dá-me maior entendimento sobre o grande cancelamento da dívida e da purificação dos meus próprios pecados através de Jesus. Obrigada por perdoar uma dívida que é impossível ser paga. Agora dá-me essa medida da Tua graça para perdoar qualquer um que me ofenda com um coração amoroso e livre. Peço que o poder do Teu Espírito invada a minha vida a cada instante. Ensina-me a perdoar os outros. Quero celebrar a Tua verdade hoje. Em nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Mateus 18; 1 Coríntios 6

Dia Quinze

E QUANTO ÀS RECAÍDAS COM RELAÇÃO AO PERDÃO?

Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque Ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos.

— Mateus 5:44-45

Há vários anos alguém no ministério me ofendeu (John). Essa grande ofensa não foi uma experiência única, mas uma entre muitas com essa pessoa ao longo de um ano e meio. Por intermédio da oração e do jejum, finalmente cheguei a um ponto de poder orar: “Senhor, eu o perdoo e deixo para trás tudo o que ele fez”. Imediatamente, o fardo que eu carregava desapareceu — mas isso era apenas o começo da minha jornada rumo à recuperação.

Alguns meses depois, precisei lutar contra alguns dos mesmos pensamentos que tive antes de perdoar. Finalmente, perguntei ao Senhor como impedir que esses pensamentos me atraíssem de volta à falta de perdão. Eu não queria viver o restante da minha vida ressentido com aquela ofensa. O Senhor me instruiu a orar pelo homem que me ofendera, lembrando-me daqueles versículos de Mateus 5:44-45.

Então, orei. A princípio, foi com uma voz seca e monótona, sem um mínimo de compaixão. Por obrigação, eu acrescentava: “Senhor, abençoa-o. Dá a ele um bom dia. Ajuda-o em tudo o que ele fizer. Em nome de Jesus, amém”.

Depois de algumas semanas, parecia que eu não estava fazendo qualquer progresso. Então, certa manhã o Senhor me falou sobre o Salmo 35. Eu não fazia ideia do que havia no Salmo 35, então comecei a ler. Quando cheguei à metade, vi a minha situação.

Testemunhas maldosas enfrentam-me e questionam-me sobre coisas de que nada sei. Elas me retribuem o bem com o mal e procuram tirar-me a vida.

— Salmos 35:11-12

Pude me identificar com Davi. Em minha opinião, tanto aquele homem quanto alguns de seus associados tinham retribuído o bem que eu fizera com o mal. Minha alma estava definitivamente triste. Deus usou esse salmo para ilustrar a minha batalha ao longo daqueles últimos anos. Então li: “Contudo, quando estavam doentes, usei vestes de lamento, humilhei-me com jejum e recolhi-me em oração. Saí vagueando e pranteando, *como por um amigo ou por um irmão*. Eu me prostrei enlutado, como quem lamenta por sua mãe” (Sl 35:13-14; grifos do autor).

Davi disse que aqueles homens estavam tentando destruí-lo. Eles o atacaram com o mal quando ele não havia feito nada para merecer isso. A reação de Davi não se baseou nos atos dos outros. Decidido a fazer o que era certo, ele orou por eles como se eles fossem seus irmãos chegados ou um amigo. Deus estava me mostrando como orar por aquele homem: “Ore por ele as mesmas coisas que você quer que Eu faça por você!” Então, minhas orações mudaram totalmente. Eu já não orava mais: “Deus abençoa-o e dá a ele um bom dia”. Minhas orações se tornaram cheias de vida. Eu orava: “Senhor, revela-Te a ele de uma maneira maior. Abençoa-o com a Tua presença. Permite que ele Te conheça mais intimamente. Que ele seja agradável a Ti e honre o Teu nome”. Eu orei o que queria que Deus fizesse em minha própria vida.

Após um mês orando apaixonadamente por ele, clamei em alta voz: “Eu o abençoo! Eu o amo em nome de Jesus!” Foi um clamor do mais profundo do meu espírito. Eu deixei de orar por ele para o meu próprio bem e passei a orar por ele para o bem dele. A cura foi completa.

REMOVENDO BARREIRAS

Ore por qualquer pessoa que tenha lhe ofendido. Faça um compromisso de orar pelas preocupações dessa pessoa consistentemente nas próximas semanas. Peça a Deus para fazer as mesmas coisas por essa pessoa que você quer que Ele faça em sua vida.

ORAÇÃO

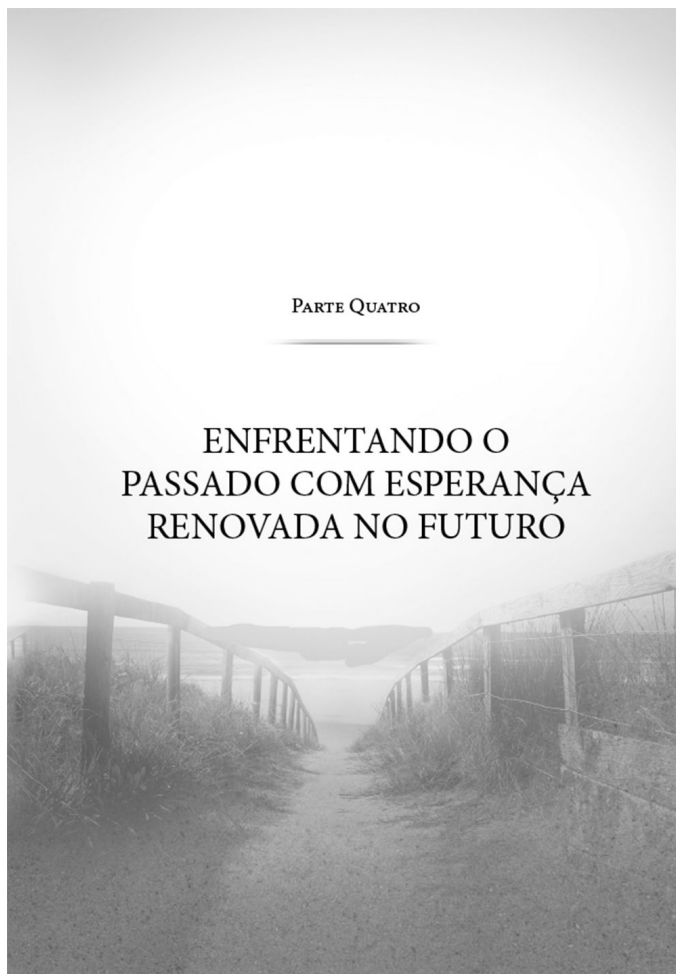
Senhor, admito que tenho um problema recorrente com [nome da pessoa]. Eu queria deixar esses problemas ao pé da cruz, mas na minha fragilidade humana, eu tomei novamente o problema e comecei a carregá-lo outra vez. Oro para que Tu toques a vida dessa pessoa e aprofundes a caminhada de fé dela contigo. Escolho deixar para trás essa recaída de falta de perdão por meio do poder da Tua graça. Obrigado por encher o meu coração de amor por Ti e por [nome]. Entrego o meu coração a Ti e Te peço para transformá-lo. Ele está fora do meu controle e está nas Tuas mãos. No nome poderoso de Jesus, amém.

Luz Para O Seu Caminho Hoje

Mateus 5

PARTE QUATRO

ENFRENTANDO O
PASSADO COM ESPERANÇA
RENOVADA NO FUTURO



Muitas vezes, nosso passado molda quem somos hoje. O nosso histórico, a nossa vida familiar, o nosso treinamento e a nossa caminhada com o Senhor, tudo isso contribui para formar quem nós somos. Devido à graça de Deus, não temos de permanecer presos ao passado. Por meio do poder do Espírito de Deus, podemos prosseguir no presente com esperança renovada no nosso futuro.

No livro de Isaías, o Senhor relata os grandes milagres que Ele realizou pelos filhos de Israel enquanto eles escapavam do cativeiro egípcio. Então Ele proclama: “Esqueçam o que se foi; não vivam no passado. Vejam, estou fazendo uma *coisa nova*! Ela já está surgindo! Vocês não a reconhecem? Até no deserto vou abrir um caminho e riachos no ermo” (Is 43:18-19, grifos do autor).

O Senhor anseia por fazer algo novo em nossas vidas. Ainda precisamos conhecer Deus tão intimamente quanto Ele nos conhece. Paulo descreveu esse relacionamento: “E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a Sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito” (2 Co 3:18).

À medida que crescemos no nosso conhecimento de Deus, escapamos do nosso passado nebuloso e começamos a refletir os desejos de Deus para nossa vida. Suas verdades transformadoras, com frequência, não são as mais fáceis de abraçar. Elas desafiam os nossos padrões de conforto. Uma vez que esses padrões tenham sido estabelecidos, muitas vezes é difícil abandoná-los. As verdades de Deus também colidem com as fortalezas e tradições religiosas, que são bastante antigas e possuem raízes profundas.

Nem todas as tradições são erradas, mas quando uma pessoa age meramente com base na tradição e não no seu coração, suas ações têm com base impulsos destituídos de vida. Uma pessoa que tem um espírito religioso é alguém que possui uma forma exterior piedosa enquanto, na verdade, resiste ao que Deus está fazendo no presente.

Os fariseus nos dias de Jesus tinham esse tipo de comportamento. Eles se gabavam de que eram filhos de Abraão e filhos da aliança. Eles afirmavam ser discípulos de Moisés. Presos ao passado, eles resistiram ao Filho de Deus que estava no meio deles. Eles zelavam pelas suas tradições e pelo seu estilo de adoração. Mas quando Jesus veio, Ele desafiou todos a saírem de suas zonas de conforto. O Senhor Jesus os fez entender que Deus não iria encaixar-se aos moldes deles — eles teriam de se encaixar no Dele. Eles resistiam a essa mudança e se apegavam às suas tradições. O espírito religioso gera uma atitude elitista, que resultará em preconceito e, por fim, em ódio e traição, a não ser que seja controlado.

Para mudarmos e sairmos de um nível de glória para outro mais alto, precisamos estar dispostos a deixar as nossas zonas de conforto e a perseguir o caminho do Espírito do Senhor. Esse caminho fará com que uma nova vida brote.

Lisa e eu estamos empolgados com as verdades que Deus trará à tona para você à medida que estudar as passagens que estão nas páginas a seguir. Elas lhe darão algumas novas percepções quanto a abandonar os vínculos com seu passado e confiar em Deus quanto ao presente e ao futuro. Embora você possa estar enfrentando circunstâncias que parecem humanamente impossíveis de vencer, agarre-se à promessa de Deus feita por intermédio de Jesus: “Todas as coisas são possíveis para Deus” (Mc 10:27).

Os devocionais das páginas seguintes o ajudarão ao longo do caminho rumo à presença de Deus.

Dia Dezesseis

FUGINDO DO NOSSO PASSADO

Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita, que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu, mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer.

— **Tiago 1:25**

Há alguns anos, eu (Lisa) tive a honra de ser uma das palestrantes de uma conferência nacional. Eu falara no dia anterior e estava me preparando para participar de um almoço para todos os palestrantes antes da minha sessão da tarde. Estava especialmente entusiasmada com a oportunidade de conhecer várias mulheres de Deus de uma só vez! Eu poderia ouvi-las conversando e fazendo perguntas. Além disso, nenhum dos meus filhos estava comigo. Eu estava sozinha — com mulheres adultas!

Enquanto me dirigia para o almoço, o Espírito me fez parar: “Vá até o seu carro. Quero falar com você”.

Senti-me como uma criança quando o pai a manda ir para o quarto. Por que agora? Eu não poderia ficar um pouco lá dentro e depois sair?

Não senti uma resposta muito positiva do Espírito Santo à minha sugestão, de modo que me virei e fui até minha grande camionete vermelha. Entrei um pouco relutante. Ali estava eu, de salto alto e de vestido, sentada em uma camionete no estacionamento da igreja. Àquela altura, todas as

outras palestrantes estavam se encontrando e se cumprimentando. Isso me lembrou de quando eu amamentava meus bebês e passava a maior parte dos eventos sociais confinada em um quarto nos fundos.

Decidi não dar espaço para esse sentimento de punição. Algumas das minhas lembranças mais queridas eram os rostos tranquilos de meus bebês enquanto mamavam. Aquietei meus pensamentos e ouvi.

Imediatamente, senti a presença de Deus. Peguei papel e caneta para anotar quaisquer verdades que Ele me transmitisse. Folhee a minha Bíblia em busca de referências que confirmassem a Sua voz.

Não sei por quanto tempo fiquei ali. Pareceram instantes na riqueza da Sua presença e comunhão. Eu não queria sequer sair do carro quando chegou a hora de entrar. Aquela tarde eu ia pregar uma mensagem chamada “Fugindo do Seu Passado”. Eu escrevera sobre esse assunto em meu primeiro livro e me sentia bastante confiante. No silêncio da camionete, Deus expandiu minha mensagem para aquela tarde.

Ele começou me dizendo que a igreja norte-americana tem sacralizado seu passado. O passado tem sido usado como uma desculpa ou justificativa para o comportamento presente. Quando damos desculpas para nós mesmos com base no passado, isso é idolatria. Um ídolo é aquilo ao qual damos a nossa força ou do qual tiramos a nossa força.

Algumas pessoas na igreja se desgastam pesquisando acerca do próprio passado, procurando uma razão para o enigma de suas vidas. Elas podem achar que o passado delas justifica o seu presente, mas a verdade é que o seu passado jamais justificará o seu futuro. Isso é um engano.

Não somos o foco. O nosso foco é a lei perfeita da liberdade. Essa lei nos dará a liberdade que procuramos hoje em nosso passado. Somos descuidados quando só ouvimos a Palavra e não obedecemos a ela. Parte da

obediência consiste em aplicar a verdade de Deus às nossas vidas e às circunstâncias que nos cercam.

REMOVENDO BARREIRAS

Você alguma vez usou seu passado como desculpa para o seu comportamento presente? Como? Peça ao Espírito Santo para lhe dar clareza em seu coração com relação a isso.

ORAÇÃO

Senhor Deus, não quero ficar preso ao passado. Escolho me afastar dele e abraçar o futuro que Tu tens para mim. Quero crescer diariamente para ser mais semelhante a Ti. Enquanto olho no espelho, focarei em Te contemplar e em contemplar a verdade da Tua Palavra. Transforma-me enquanto eu Te contemplo. Porque Tu já perdoaste o meu passado, também o deixo para trás e entro na liberdade que Tu já compraste para a minha vida. Obrigado porque o meu passado não é o meu futuro. No nome poderoso de Jesus, amém.

Luz Para o Seu Caminho Hoje

Filipenses 3

Dia Dezesete

DEUS ESTÁ NO CONTROLE?

Senhor meu Deus! Quantas maravilhas tens feito! Não se pode relatar os planos que preparaste para nós! Eu queria proclamá-los e anunciá-los, mas são por demais numerosos!

— Salmos 40:5

Quando os irmãos de José o venderam como escravo, provavelmente não passou pela mente de José que seu sofrimento e dificuldade faziam parte do processo de preparação de Deus. José estava aprendendo a obedecer, e seus irmãos foram instrumentos empunhados habilmente pela mão de Deus.

José talvez tenha compreendido os seus sonhos como uma confirmação do favor de Deus sobre a sua vida. Ele ainda não aprendera que a autoridade é dada para servir, e não para separar alguém. Muitas vezes, nesses períodos de treinamento, nós nos concentramos nas dificuldades que nos cercam em vez de nos concentrarmos na grandeza de Deus. Como resultado, ficamos desanimados e sentimos a necessidade de culpar alguém, de modo que procuramos por aquele que achamos ser responsável pelo nosso desespero. Quando encaramos o fato de que Deus poderia ter impedido que passássemos por todo esse caos — e não o fez — costumamos culpá-Lo.

Talvez esta ideia ficasse ecoando na mente de José: *Vivi de acordo com o que sei a respeito de Deus. Não transgredi os Seus estatutos ou a Sua natureza. Eu estava apenas contando um sonho que o próprio Deus me deu. E qual foi o*

resultado? Meus irmãos me traíram e fui vendido como escravo! Meu pai pensa que estou morto, de modo que ele nunca virá ao Egito para me encontrar.

O foco de José estava em seus irmãos. Eles o atiraram nessa masmorra. Quantas vezes caímos na mesma armadilha de colocar a culpa em alguém? Por exemplo:

- “Se não fosse por minha esposa, eu estaria no ministério. Ela me atrapalhou e arruinou muitos dos meus sonhos.”
- “Se não fosse pelos meus pais, eu teria tido uma vida normal. Eles são culpados pela situação em que me encontro hoje. Por que os outros têm pais normais e eu não?”
- “Se minha mãe e meu pai não tivessem se divorciado, eu teria me saído muito melhor no meu casamento.”
- “Se não fosse por meu ex-marido, meus filhos e eu não teríamos todos esses problemas financeiros.”
- “Se não fosse por aquela mulher na igreja, eu ainda teria o favor dos líderes. Por causa da fofoca que ela fez, fui destruída, assim como toda a esperança que eu tinha de ser respeitada.”

A lista é interminável. É fácil culpar os outros pelos seus problemas. Quero enfatizar o seguinte: absolutamente nenhum homem, mulher, criança ou demônio pode afastá-lo do plano de Deus para a sua vida! Se você tomar posse dessa verdade, ela o libertará. Somente uma pessoa pode afastar você da vontade de Deus — você mesmo!

Deus tem o seu destino nas mãos. Os irmãos de José tentaram destruir a visão que Deus deu a ele. Eles pensaram que tudo estava acabado para José e não queriam que restasse qualquer chance de ele um dia ter êxito. Mas no plano de Deus, José governaria o Egito. E os irmãos?

Ironicamente, os irmãos de José se tornaram os patriarcas de Israel! Deus havia prometido a Abraão que eles gerariam uma nação. Por intermédio de um deles, o Senhor Jesus finalmente viria!

José não guardou mágoa em seu coração, e os planos de Deus se cumpriram em sua vida e nas vidas de seus irmãos também. À medida que vivemos e avançamos no caminho rumo à Sua presença, podemos descansar na certeza de que os planos de Deus para nós são numerosos demais para serem contados. Com essa certeza, podemos enfrentar o futuro e deixar o passado para trás.

REMOVENDO BARREIRAS

Você coloca a culpa nos outros — ou até mesmo em Deus — pelas suas dificuldades atuais? De que forma você é responsável pelos seus próprios erros ou atitudes passadas? Como você é responsável pelo seu futuro?

ORAÇÃO

Senhor, Tu estás fora do tempo — onde não existe passado, presente ou futuro. Tu viste os meus passos e experiências do passado. Agora, toma essas experiências e usa-as em minha vida. Quero que essas experiências passadas moldem a minha vida para que eu me torne mais semelhante a Jesus. Se tentei colocar a culpa pela minha situação atual em alguém, em algum lugar ou em alguma situação, estou errado e confesso o

meu erro nessa área. Peço que Tu reveles os Teus planos para a minha vida e que eu tenha a coragem diária para seguir a Tua liderança. Obrigado pela Tua orientação cuidadosa. Em nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Salmos 37

Dia Dezoito

ENXERGANDO ALÉM DA NOSSA FALTA DE VISÃO

A piedade [leva à] a fraternidade; e a fraternidade [leva ao] o amor. Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em sua vida, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos. Todavia, se alguém não as tem, está cego, só vê o que está perto, esquecendo-se da purificação dos seus antigos pecados.

— 2 Pedro 1:7-9

A Bíblia promete que, quanto mais crescermos em fé, virtude, conhecimento, domínio próprio, perseverança, piedade, fraternidade e amor, tanto mais cresceremos em nossa intimidade com Ele. Podemos crescer pelo uso e exercício da nossa fé. Também somos advertidos de que “se alguém não as tem, está cego” (2 Pe 1:9).

As pessoas míopes ou cegas têm dificuldade em ver as coisas com exatidão. Eu (Lisa) sei que sou míope. Sem a ajuda dos meus óculos, não reconheço o meu próprio marido até que ele esteja a seis metros de mim. A visão limitada faz com que percamos a nossa supremacia e a nossa percepção. Os míopes apenas percebem o óbvio. Muitas vezes, o óbvio ofusca o eterno.

A miopia nos faz desistir das coisas. “Onde deixei minhas chaves?” Se o objeto não está bem à nossa frente, rapidamente esquecemos onde ele está. Pedro disse que essa condição nos fará esquecer que fomos purificados. Quando se perde esse conhecimento, começamos a dar desculpas.

Por que alguém se daria ao trabalho de explicar alguma coisa pela qual não é mais responsável? Se a pessoa se lembrasse que foi purificada, ela simplesmente diria: “Ah! isso aconteceu antes de eu nascer de novo”.

Quando não obedecemos à verdade que foi claramente revelada, enganamos a nós mesmos (Tg 1:22). Nosso coração nos condena novamente se procuramos justificar os nossos pecados pelas obras da carne e pela psicologia do homem. Vamos voltar ao propósito da salvação. Seu objetivo não é nos restaurar para Deus por meio da remissão dos pecados e da remoção do nosso passado?

Quando comparecer diante de Deus, comparecerei sozinha, como um indivíduo. Cada um de nós será julgado somente pelo que tivermos feito. É por isso que preciso de um Salvador. Eu vivia uma vida que não resistiria ao escrutínio e à presença de um Deus santo. Tornei-me cristã quando percebi que eu era pecadora e Deus era santo. Nós dois jamais poderíamos nos tocar, mas Jesus tornou-Se o meu Mediador.

Jó descreveu sua necessidade de um Salvador deste modo: “Se tão-somente houvesse alguém para servir de árbitro entre nós, para impor as mãos sobre nós dois” (Jó 9:33).

Temos alguém que faz mediação entre Deus e nós. Procure imaginar a cena: o Livro da Vida está aberto, e os juízos escritos contra nós são lidos em voz alta para todos ouvirem. Na presença desse Juiz santo, os nossos pecados são grosseiros e a lista é extensa e abrangente. Tememos não ser perdoados.

Nossa única esperança é o nosso glorioso Advogado, o Filho unigênito de Deus. Choramos e trememos no silêncio que antecede o pronunciamento da nossa sentença: “Você é culpado, conforme acusado”.

Então o nosso Advogado dá um passo à frente e defende a nossa causa. “Pai, Tu és justo em pronunciar essa sentença. Ela sabia que este dia chegaria, e ela trocou uma vida permeada pelo pecado pelo Meu senhorio.

Ela tem sido Minha serva. A Minha morte satisfaz o juízo escrito contra ela. Os pecados que ela cometeu estão sob a cobertura do Meu sangue.”

“Perdoada!” o Juiz declara. Agora estamos livres! Imagine o alívio e a alegria desse momento! De uma vez e por toda a eternidade fomos julgados dignos da cidadania no Reino de Deus — não por causa do que fizemos ou pela vida que vivemos, mas devido ao que Jesus fez. Sua justiça é inquestionável, e ela nos foi dada!

REMOVENDO BARREIRAS

Sua atenção está presa aos detalhes da vida? O quadro geral da vida eterna escapou da sua visão? Separe alguns instantes para celebrar o perdão de Deus pelos seus atos passados, e depois peça a Deus para ajudá-lo a reajustar seu foco na perspectiva da visão eterna e de longo alcance da eternidade.

ORAÇÃO

Pai celestial, eu Te peço para aquietar as vozes em minha mente e coração que me condenam e faças abandonar a minha maneira míope de pensar no passado. Ajuda-me a celebrar o modo como Tu perdoaste o meu passado. Obrigado por Aquele que é o Mediador entre Deus e o homem: Jesus, o Cristo. Dá-me a sabedoria e o entendimento para crescer a cada dia para me tornar mais semelhante a Jesus. Eu celebro o senhorio de Cristo em minha vida. Amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Romanos 3; 1 Coríntios 15

Dia Dezenove

ABRA MÃO DO QUE É VELHO

Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.

— Filipenses 3:13-14

Filipenses 3:13-14 nos instrui a esquecermos o que ficou para trás. (Isso significa tudo — o que é bom, o que é mau e o que é feio.) Essa palavra nos exorta a avançarmos para o que está à frente, deixando para trás o peso do nosso passado. Essa é a única maneira de termos a força necessária para perseverar em direção ao nosso objetivo.

Você está em Cristo? Então abra mão do que é velho porque isso já se foi; uma nova maneira de viver foi preparada para você. Use o seu dom da fé para viver essa nova vida. Abra mão do seu passado, porque o seu passado não é o seu futuro.

Deus é o Senhor do nosso futuro. Ele tem planos para nós. Ele está sempre planejando algo tendo em vista o que está por vir para que não tenhamos de fazer isso. Tudo o que temos de fazer é confiar Nele e aprender os Seus caminhos. Os caminhos Dele são mais altos e mais sábios, e Ele nos diz claramente para esquecermos o nosso passado.

Quantos corredores de maratona carregam mochilas? Se eles partissem da linha de largada com uma, logo ela seria deixada para trás para aliviar o peso, a fim de que eles pudessem chegar ao fim da corrida. Os corredores de

maratona competem com as roupas mais leves possíveis e carregam apenas o que é necessário para a jornada. O corredor de maratona sabe que precisa conservar toda sua força para a corrida que está diante dele.

Nós também corremos uma corrida. Ela não é apenas uma corrida física, mas também uma corrida espiritual. É isso que torna essa corrida diferente. “A vereda do justo é como a luz da alvorada, que brilha cada vez mais até a plena claridade do dia” (Pv 4:18). À medida que percorremos o caminho, ele se torna mais claro e mais distinto.

Alguns de vocês estão correndo com mochilas cheias de pedras porque estão tentando levar o seu passado para o futuro. Outros estão olhando para trás. Talvez vocês tenham medo que o seu futuro seja como o seu passado. Agora é hora de não pensar mais no passado. Quando justificamos nosso comportamento com o nosso passado, dizemos: “Conquistei o direito de ser assim por causa do que me foi feito”. Essa atitude abre espaço para a falta de perdão em nossos corações. O perdão é o próprio fundamento do Evangelho. Sem perdão, não há remissão de pecados. A falta de perdão nos manterá presos ao passado. “Não julguem, e vocês não serão julgados. Não condenem, e não serão condenados. Perdoem, e serão perdoados” (Lc 6:37).

A falta de perdão faz inevitavelmente com que percamos de vista a nossa própria necessidade de perdão. Temos a promessa de Deus de que se perdoarmos, seremos perdoados. É quando não perdoamos que o peso dos nossos próprios pecados volta para nos pressionar. O perdão de Deus é a força que nos liberta do nosso passado. Podemos até perdoar outros, pois: “Se perdoarem os pecados de alguém, estarão perdoados; se não os perdoarem, não estarão perdoados” (Jo 20:23). Mas lembre-se de que quando não perdoamos os outros, também não somos perdoados. Alguns de nós temos retido o perdão como uma forma de punição, quando na verdade, estamos apenas punindo a nós mesmos. Será que vale a pena?

REMOVENDO BARREIRAS

Você tem guardado pedras do seu passado, você as tem colocado em uma mochila e procurado carregá-las para o seu futuro? Em sua mente, livre-se de cada pedra, uma por uma, e depois deixe o seu passado para trás. Pela fé, confie o seu futuro a Jesus.

ORAÇÃO

Senhor Deus, às vezes me sinto como se fosse um corredor de maratona carregando uma mochila cheia de pedras. Estou tentando levar o meu passado para o meu futuro. Em nome de Jesus, escolho por Tua graça remover esse peso do meu passado e correr para Ti. Não quero olhar para trás, mas sim avançar com a Tua força e a Tua bênção.

Se eu estiver me apegando a qualquer sentimento de falta de perdão para com os outros, entrego esses sentimentos em Tuas mãos. Quero perdoar os outros e celebrar o perdão que recebi de Ti por intermédio de Cristo. Obrigado pelo dom da vida eterna. Amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

2 Coríntios 5

Dia Vinte

DEIXANDO O PASSADO PARA TRÁS

O Senhor o guiará constantemente; satisfará os seus desejos numa terra ressequida pelo sol e fortalecerá os seus ossos. Você será como um jardim bem regado, como uma fonte cujas águas nunca faltam.

— Isaías 58:11

A Bíblia nos conta a história de uma viúva chamada Ana que era muito idosa. Essa senhora tem um significado histórico muito importante:

[Ela] permanecera viúva até a idade de oitenta e quatro anos. Nunca deixava o templo: adorava a Deus jejuando e orando dia e noite. Tendo chegado ali naquele exato momento, deu graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

— Lucas 2:37-38

Eu desafio você a ir até o nosso Pai e pedir a Ele, pelo poder do Espírito Santo, para revelar quaisquer áreas da sua vida pelas quais você necessita jejuar.

Aquele que jejua deve fazer isso com a motivação correta. Jesus costumava reprovar os fariseus pelos jejuns religiosos e ortodoxos que eles faziam apenas pela atenção que isso lhes trazia. Mateus 6:16 nos avisa para não sermos como os hipócritas.

Hipócrito é outro nome para impostor. Um impostor é alguém que engana os outros fingindo ser quem não é ou usando falsos pretextos. Os fariseus fingiam jejuar para o Senhor quando, na verdade, eles faziam isso para receber elogios dos homens. O foco deles era sua aparência religiosa

ortodoxa, e a recompensa deles era o reconhecimento do homem. Eles queriam ser grandes entre os homens. Mas não recebiam nada das mãos de Deus. Você precisa escolher entre a recompensa do homem e a recompensa de Deus. O jejum religioso é recompensado pelo homem, ao passo que os quebrantados e contritos são recompensados por Deus. Jesus continuou:

Ao jejuar, arrume o cabelo e lave o rosto, para que não pareça aos outros que você está jejuando, mas apenas a seu Pai, que vê em secreto. E seu Pai, que vê em secreto, o recompensará.

— Mateus 6:17-18

Se não temos fome de Deus, é porque permitimos que as nossas almas sejam satisfeitas ou saciadas com outras coisas. Certa manhã, quando estava orando, senti a necessidade de mais fome de Deus. Pedi a Deus para me transmitir essa fome. Naquela época, eu estava registrando minhas orações em meu diário. Esperei por uma resposta de Deus.

Tão depressa quanto eu podia escrever, Ele me respondeu. O Senhor me mostrou que eu era responsável pelo tamanho da minha fome. Ele me disse que se eu não tinha fome, era porque já estava cheio — cheio com os cuidados deste mundo e cheio com os prazeres e distrações deste mundo. Disse-me que se eu quisesse ter fome em meio à abundância daquelas coisas, eu precisaria jejuar — jejuar das coisas que pudessem me distrair, me confortar ou me afligir.

Deus quer ser uma parte integral de nossas vidas todos os dias, e não somente quando estamos nos sentindo fortes espiritualmente. Tive de desenvolver um ouvido que ouve, um ouvido capaz de ouvir em meio ao barulho e ruído de uma casa cheia.

Isso talvez choque você, mas passo a maior parte do meu tempo de joelhos esvaziando o meu coração e me arrependendo. Depois de ter feito isso, geralmente posso ouvir a voz de Deus sempre que Ele deseja falar

comigo.

REMOVENDO BARREIRAS

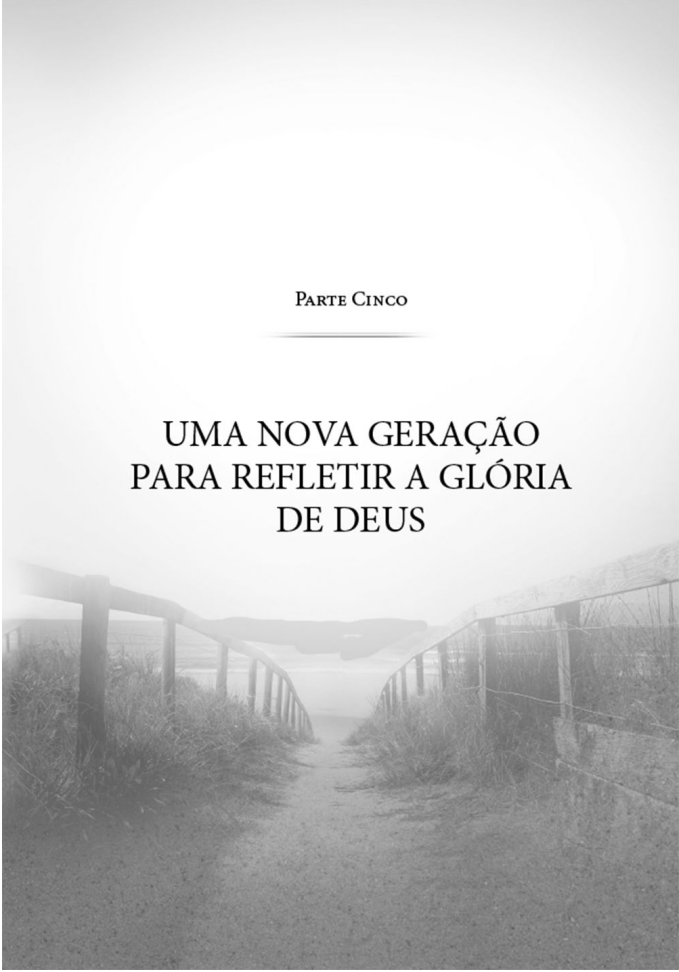
Deus pode usar o jejum para purificar você do seu passado e para trazer uma percepção divina para a sua vida diária. Peça a Deus para lhe mostrar áreas em favor das quais jejuar.

ORAÇÃO

Senhor, anseio por ouvir a Tua voz em minha vida. Usa o jejum para me libertar dos cuidados do meu passado e do meu presente. Quero focar em Ti e em como Tu estás me conduzindo ao longo de um caminho para um relacionamento mais profundo contigo. Honra o desejo do meu coração de ser fiel a Ti. Por intermédio do Espírito Santo, revela áreas de pecado em minha vida, e conduz-me às áreas pelas quais devo jejuar para a Tua glória. No forte nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Isaías 58



PARTE CINCO

UMA NOVA GERAÇÃO
PARA REFLETIR A GLÓRIA
DE DEUS

O profeta Malaquias escreveu no último livro do Antigo Testamento:

“Vejam, eu enviarei o Meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. E então, de repente, o Senhor que vocês buscam virá para o Seu templo; o mensageiro da aliança, Aquele que vocês desejam, virá”, diz o Senhor dos Exércitos. “Mas quem suportará o dia da Sua vinda? Quem ficará em pé quando Ele aparecer? Porque Ele será como o fogo do ourives e como o sabão do lavandeiro. Ele Se assentará como um refinador e purificador de prata; purificará os levitas e os refinará como ouro e prata. Assim trarão ao Senhor ofertas com justiça.”

— Malaquias 3:1-3

Deus está levantando uma geração de pessoas que manifestarão a Sua glória, e não a glória delas — um povo criado à Sua imagem, que anda no Seu caráter. A Palavra diz: “Numa grande casa há vasos não apenas de ouro e prata, mas também de madeira e barro; alguns para fins honrosos, outros para fins desonrosos. Se alguém se purificar dessas coisas [iniquidade], será vaso para honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para toda boa obra” (2 Tm 2:20-21).

Observe que existem dois tipos de vasos, os honrosos e os desonrosos. A palavra grega para desonra, *atimia*, é definida como “desonra, repreensão, vergonha, repulsa”. A palavra grega para honra é *time*, que significa “precioso”. Por meio da expurgação ou purificação, nossas vidas são refinadas e livres de impurezas. Paulo fala sobre o ouro e a prata. O processo de refino pelos quais eles passam é semelhante. Para simplificar, vamos falar brevemente sobre o ouro.

O ouro tem uma linda cor amarela, que emite um brilho metálico suave. Ele pode ser amplamente encontrado na natureza, mas sempre em pequenas quantidades. Raramente o ouro é encontrado em estado puro. No estado

puro o ouro é macio, maleável e isento de corrosão e de outras substâncias. O paralelo em nossas vidas diante de Deus é que um coração puro perante Deus é como ouro puro.

Por meio do fogo do refinador, o ouro é purificado. A sujeira ou as impurezas são removidas. O apóstolo Pedro falou sobre esse processo de refino em nossas vidas quando aprendemos sobre o caráter de Deus, dizendo:

Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação. Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado.

— 1 Pedro 1:6-7

Por meio de provas e tribulações passamos pelo fogo refinador de Deus. Durante os próximos cinco dias ao longo do caminho rumo à Sua presença, examinaremos as principais barreiras que têm impedido muitos de se aproximarem. Se quisermos ser uma geração que reflete a glória de Deus, teremos de aprender a remover esses obstáculos. A mudança nunca é fácil. Na verdade, na nossa própria força ela é impossível. Mas à medida que cooperarmos com o poder do Espírito de Deus por intermédio da obediência, veremos acontecer uma transformação pela qual muitos anseiam, mas que não conseguem alcançar na própria força. O maior benefício será desenvolvermos um relacionamento mais íntimo com Deus. Vamos virar a página e continuar a nossa jornada.

Dia Vinte e Um

O QUE É JUSTO?

E também será como um homem que, ao sair de viagem, chamou seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um; a cada um de acordo com a sua capacidade. Em seguida partiu de viagem.

— Mateus 25:14-15

A barreira do “isto não é justo” pode ser um obstáculo enorme diante de nós. Assim como Addison no relato a seguir, precisamos aprender que a justiça não é um pré-requisito para a glória de Deus.

“Se todos nós fomos criados iguais, então isto não é justo!” Esse lamento em tom de protesto costumava pairar pela minha cozinha. Às vezes, era uma briga por um brinquedo: “Eu peguei primeiro!” ou “Ele ficou com mais!” Outras vezes, era um jogo ou uma disputa esportiva: “Ele roubou!” ou “É a minha vez!”

Toda vez que possível, eu (Lisa) agia como se não tivesse ouvido. Não queria me envolver. Eu fazia uma pausa para ver até onde as coisas iriam chegar. Seria uma discussão menor envolvendo apenas palavras? Ou seria uma oportunidade para uma briga maior?

Com quatro meninos, geralmente um único dia tinha muitos desses embates. Eu procurava ficar de fora desses desentendimentos, em primeiro lugar, porque sempre esperava que as crianças os resolveriam, e em segundo lugar, porque eu detestava ter de deixar o que estava fazendo para subir as escadas ou para ir lá fora dar uma de árbitro.

Quando meu filho mais velho, Addison, iniciou o ensino fundamental, sua percepção de justiça se expandiu e passou a abranger uma dimensão inteiramente nova. Ele se autotituleou o guardião da justiça. Essa descrição de cargo incluía definir quem sentava onde: “Você se sentou ao lado do papai ontem, e hoje é a vez do Alexander”. Ou, “Sou o mais velho, então eu deveria me sentar no banco da frente do carro”. Isso se estendeu para a alimentação, onde a justiça era examinada de acordo com as preferências dele. Se fosse uma porção de sorvete, não era justo dar a todos eles a mesma quantidade. Afinal, ele era o mais velho! Se fosse feijão, não era justo dar mais a ele, porque ele não gostava de feijão.

As restrições e inspeções do que era justo ou não causavam confrontos sempre que se percebia uma violação. Tudo isso começou a me cansar. Parecia que tudo o que eu pedia a ele não era justo, e que todos os que ele conhecia não eram justos! Certa noite, em resposta ao meu pedido para que ele fosse ajudar a recolher os brinquedos na sala da TV, ele protestou: “Isso não é justo! Não brinquei com todos aqueles brinquedos, e sempre acabo guardando mais!”

Respirei fundo e fiz com que ele se sentasse. Disse a ele que eu entendia totalmente como ele se sentia. Compartilhei como muitas vezes eu achava que não era justo que eu tivesse de limpar a sujeira que eu não havia feito e lavar as roupas que eu não sujara.

Ele sorriu e me deu um tapinha no ombro: “Vamos fazer os bebês recolherem todos os brinquedos e nós vamos ler um livro!”

Pude perceber que eu não ia conseguir chegar a lugar algum. Ele precisava de uma nova perspectiva. Fiz-lhe esta pergunta: “Foi justo Jesus ter morrido na cruz quando Ele não havia feito nada de errado?”

Ele pareceu perplexo, e seu tom mudou. “Não.”

“Deus não pediu a Jesus para morrer porque isso era justo. Ele o fez porque isso cumpriria a justiça. Jesus morreu para cumprir a punição pelo pecado do homem. Addison, a vida não é justa, mas Deus é justo.”

Esse foi um daqueles momentos silenciosos e preciosos quando você vê nos olhos do seu filho uma verdade ser plantada. Você sabe, sem sombra de dúvida, que seu filho entendeu o que você disse.

Ele sacudiu silenciosamente sua cabeça loura, me abraçou e começou a recolher os brinquedos, chamando seus irmãos: “Venham cá, meninos, seu irmão mais velho vai lhes mostrar como se faz!”

Deixe Jesus lhe mostrar como reconhecer a Sua justiça — esse é o caminho para a Sua glória.

REMOVENDO BARREIRAS

Em todo lugar, todos os dias, as pessoas do mundo estão exigindo os seus “direitos”. Considere a diferença entre igualdade e justiça. Qual delas tem maior valor para você? Em oração, coloque as questões relativas à justiça nas mãos capazes de Deus.

ORAÇÃO

Senhor Deus, obrigado pela graça, misericórdia e verdade que Tu derramas sobre mim a cada dia da minha vida. Se eu recebesse o que era justo ou o que merecia pelos meus pecados, seria punido eternamente. Mas através da ressurreição do Senhor Jesus, Tu criaste um caminho pelo qual posso passar a eternidade na Tua presença. Ajuda-me a agir em amor para com as pessoas que atravessarem o meu caminho hoje. Em vez de exigir justiça — o que é uma tendência humana natural —

dá-me um coração cheio de amor e compaixão por meio do poder do Teu Espírito. Quero viver na Tua misericórdia em vez de experimentar a Tua justiça. Obrigado por cuidar de cada detalhe da minha vida. Amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

João 3; Filipenses 2

Dia Vinte e Dois

VINGANÇA: A ARMADILHA

*Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer
o que é correto aos olhos de todos.*

— Romanos 12:17

Não perdoar uma ofensa é como acreditar que alguém nos deve algo. Quando outra pessoa nos ofende, costumamos sentir que ela está em dívida conosco ou que nos deve alguma coisa.

Nosso sistema judiciário existe para vingar as partes prejudicadas ou ofendidas. Os processos judiciais resultam de pessoas tentando satisfazer suas dívidas. Quando uma pessoa foi ofendida por outra, a justiça humana diz: “Ela vai ser julgada pelo que fez e pagará a penalidade se for declarada culpada”.

Esse não é o caminho da retidão. “Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: ‘Minha é a vingança; Eu retribuirei’, diz o Senhor” (Rm 12:19).

Não é justo que nós, como filhos de Deus, nos vingemos. Mas é exatamente isso que estamos buscando quando nos recusamos a perdoar. Desejamos vingança e ficamos à espreita de uma oportunidade de executá-la. Negamos o perdão até que a dívida seja paga e estejamos satisfeitos, determinando por conta própria o que é aceitável como compensação. Quando procuramos corrigir o mal que nos foi feito, nos colocamos como

juízes. Deus é o justo Juiz. Ele pagará, de acordo com a justiça. Se alguém fez o mal e se arrepende verdadeiramente, a obra de Jesus no Calvário apaga a dívida.

Você pode argumentar: “Mas eu fui a pessoa ofendida, e não Jesus!”

Sim, mas você se esqueceu da ofensa que cometeu contra Ele. Jesus era verdadeiramente uma vítima inocente. Ele não tinha culpa, ao passo que cada um de nós havíamos pecado e estávamos de maneira justa condenados a morrer. Cada um de nós quebrou as leis de Deus, e elas transcendem as leis da terra. Se a justiça fosse feita, todos nós mereceríamos a morte nas mãos da mais suprema corte do universo.

Você não fez nada para provocar a ofensa que sofreu nas mãos de outros. Mas se você fizer um paralelo entre o que lhe foi feito e as coisas pelas quais foi perdoado, não existe comparação. Isso não alteraria em nada a dívida que você tinha! Se você se sente enganado, é porque perdeu de vista a misericórdia que lhe foi concedida.

Sob a aliança do Antigo Testamento, se você cometesse uma transgressão contra mim, eu teria direitos legais de ser compensado. A Lei reinava de modo supremo. Jesus teve de morrer para nos libertar. Veja como Ele se dirige aos crentes da Nova Aliança:

Vocês ouviram o que foi dito: “Olho por olho e dente por dente”.

Mas Eu lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra. E se alguém quiser processá-lo e tirar-lhe a túnica, deixe que leve também a capa. Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas. Dê a quem lhe pede, e não volte as costas àquele que deseja pedir-lhe algo emprestado.

— Mateus 5:38-42

Jesus elimina qualquer zona cinzenta que justifique guardarmos rancor. Na verdade, Ele diz que devemos nos distanciar tanto da ideia de vingança a ponto de nos abirmos para a possibilidade de se aproveitarem de nós outra

vez.

Quando procuramos corrigir o mal que nos foi feito, nos colocamos como juízes. Precisamos abrir espaço e dar lugar ao Senhor, o justo Juiz. Ele recompensa retamente. Somente Ele vinga com justiça. Ao longo do caminho para a Sua presença, podemos descansar na certeza de que Deus é o nosso justo e reto Juiz. A vingança pertence somente a Ele — ela nunca é nossa.

REMOVENDO BARREIRAS

Toda vez que alguém nos faz mal, nossa inclinação natural é atacar verbalmente e revidar. Você foi “ofendido” recentemente? Qual foi sua reação? Como você pode devolver o mal que lhe foi feito com amor e bondade? Essa é a maneira de agir que, em geral, surpreende os outros e testifica sobre Cristo.

ORAÇÃO

Pai celestial, o Teu Filho, Jesus, era verdadeiramente inocente — mas Ele morreu pelos meus pecados. Obrigado por pagar a dívida que eu jamais poderia pagar. Neste mundo, é muito tentador revidar de todos os modos, mas Tu me libertaste do poder do sistema deste mundo. Renuncio a qualquer tendência ou atitude vingativa e me proponho a guardar o meu coração. Entrego quaisquer questões relacionadas à vingança nas Tuas mãos. Obrigado pela Tua promessa de recompensar os retos. Em nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

1 João 1 e 2

Dia Vinte e Três

LIVRE-SE DE TODA AMARGURA

Cuidem... para que não haja no meio de vocês nenhuma raiz que produza esse veneno amargo.

— **Deuteronômio 29:18**

Eu (John) estava ministrando sobre o tema da ofensa em uma igreja na Flórida. Uma mulher veio a mim e disse que havia perdoado seu ex-marido por tudo o que ele fizera. Mas enquanto me ouvia falar sobre perdoar as ofensas, ela percebeu que ainda não tinha paz interior e se sentia muito desconfortável.

— Você ainda não o perdoou — eu lhe disse gentilmente.

— Sim, perdoei — ela disse. — Chorei lágrimas de perdão.

— Você pode ter chorado, mas ainda não o perdoou.

Ela insistiu que eu estava errado e que ela o havia perdoado.

— Não quero nada dele. Eu o perdoei.

— Diga-me o que ele lhe fez — pedi a ela.

— Meu marido e eu pastoreávamos uma igreja. Ele me deixou com nossos três filhos e fugiu com uma mulher que tinha um importante cargo na igreja.

Lágrimas se formaram nos seus olhos.

— Ele disse que havia se afastado da vontade de Deus casando-se comigo porque a vontade perfeita de Deus era que ele se casasse com a mulher com quem ele fugiu. Ele me disse que ela era importante para o ministério dele porque o apoiava muito mais que eu. Ele disse que eu era um obstáculo e

uma pessoa crítica. Ele colocou a culpa da destruição do nosso casamento em mim. Ele nunca voltou, nem admitiu que nada tenha sido culpa dele, nem pediu desculpas.

Esse homem obviamente estava enganado e fez um enorme mal à sua esposa e à sua família. Ela havia sofrido muito devido às atitudes dele e estava esperando que ele pagasse a sua dívida. Essa dívida não tinha nada a ver com apoio financeiro — seu novo marido a supria nesse aspecto. Ela queria que seu ex-marido admitisse estar errado e reconhecesse que ela estava certa.

Somos advertidos pelo apóstolo Paulo: “Perdoem como o Senhor lhes perdoou” (Cl 3:13). E “Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo” (Ef 4:32).

Expliquei gentilmente àquela mulher:

— Parece que você não o perdoará até que ele venha até você, admita que estava errado, que foi tudo culpa dele e não sua, e depois lhe peça perdão. É a expectativa do pagamento dessa dívida que a tem mantido aprisionada.

Lágrimas escorriam pelo seu rosto. O que aquela mulher queria parecia pequeno se comparado a toda a dor que ele havia causado a ela e aos seus filhos. Mas ela estava cativa da justiça humana. Ela se colocara como juíza, reivindicando seu direito à dívida e esperando pelo pagamento. Essa ofensa atrapalhava seu relacionamento com seu novo marido. Isso também estava afetando seu relacionamento com todas as figuras de autoridade masculinas, porque seu ex-marido também era seu pastor.

O autor de Hebreus nos advertiu: “Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor. Cuidem que ninguém se exclua da graça de Deus; que nenhuma raiz de amargura brote e cause perturbação, contaminando muitos” (Hb 12:14-15).

A amargura é uma raiz. Quando as raízes são acalentadas, regadas, protegidas, alimentadas e recebem atenção, elas se aprofundam e ganham força. Se não lidarmos com elas logo, as raízes se tornam difíceis de serem arrancadas. A força de uma ofensa cresce com o passar do tempo. A Bíblia nos adverte de que uma pessoa que não busca a paz libertando-se das ofensas será por fim contaminada. Aquilo que é precioso se corrompe inevitavelmente pela mesquinhez da falta de perdão. No caminho para a Sua presença, somos desafiados a buscar a paz.

REMOVENDO BARREIRAS

Sonde profundamente seu coração em busca da raiz de amargura. Você está atualmente aprisionado pelo peso de pagamentos ou promessas não realizadas? Liberte-se dessas expectativas não realizadas e entregue-se nas mãos capazes de Deus, busque a paz que leva à glória de Deus.

ORAÇÃO

Senhor Deus, admito carregar o peso e o cativeiro de expectativas não cumpridas e de promessas quebradas. Entrego cada expectativa e promessa não cumprida nas Tuas mãos. Que a Tua Palavra se torne uma cerca ao redor do meu coração para me guardar da amargura. Enche o meu coração com o Teu amor, e que a paz me proteja sempre que alguém atravessar o meu caminho. Guia-me pelo caminho estreito que leva à Tua presença. Amém.

Luz Para o Seu Caminho Hoje

Efésios 4 e 5

Dia Vinte e Quatro

**PERMANEÇA OBSTINADO OU DISPONHA-SE A SER
QUEBRANTADO**

*Aquele que cair sobre esta pedra será despedaçado,
e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó.*

— **Mateus 21:44**

Jesus é a pedra de tropeço, e o Seu processo de quebrantamento poderia ser comparado a um treinador domando um cavalo de guerra. Um cavalo não está apto para a batalha até que ele seja domado. Embora possa ser mais forte, mais ligeiro e mais dotado que os outros cavalos, ele não pode servir até que obedeça. Ser quebrantado não quer dizer ser enfraquecido. Significa que a sua vontade está completamente sujeita à vontade do seu mestre. No caso do cavalo, o mestre é o cavaleiro. Se o cavalo for domado e treinado com êxito, pode-se confiar nele até mesmo na guerra. No calor da batalha, quando as flechas ou balas estão voando, esse animal não irá hesitar. Enquanto os machados, espadas e armas forem erguidos na guerra, ele não se desviará dos desejos do seu mestre. Ele permanece firmemente submisso dele, sem tentar se proteger ou se beneficiar.

Esse processo de quebrantamento é único para cada indivíduo e é determinado pelo próprio Senhor. Ele é o único que sabe quando o processo está concluído. Lembro-me de quando Ele quebrantou a minha vida. Muitas vezes, acreditei firmemente que estava pronto e apto para o serviço. Eu declarava com confiança: “Sou totalmente submisso à Tua autoridade. Sei que estou pronto para o ministério para o qual Tu me chamaste”. Mas aquele

que é sábio de coração sabia que eu ainda não estava quebrantado. Como era de se esperar, eu passava por outra situação na qual ficava claro que eu continuava lutando o tempo todo pelos meus direitos.

Assim como ocorre com os cavalos, nosso processo de quebrantamento trata com a questão da submissão à autoridade. Essa autoridade pode ser a autoridade direta de Deus ou uma autoridade delegada por Ele. Isso não importa, porque toda autoridade vem Dele (Rm 13:1-2). Deus sabe qual é o processo perfeito para cada um de nós.

Deus estabeleceu dois reis que servem como ilustração para o processo de quebrantamento: Saul e Davi. Saul representava o desejo do povo de ter um rei, o que refletia com precisão aquilo pelo qual o coração rebelde deles clamava. Saul nunca passou pelo processo de quebrantamento. Sua vida é um exemplo trágico de um homem não quebrantado que recebeu autoridade e poder. Saul usou essa autoridade e os dons dados por Deus para promover seus próprios propósitos.

No entanto, Davi foi escolhido por Deus. Ele passou por vários anos de quebrantamento e treinamento. A maioria deles por meio da mão de seu líder corrupto, o rei Saul, a autoridade sob a qual Deus colocara Davi. Ele foi severamente testado, mas quando Deus viu que Seu vaso estava quebrantado e submisso, Ele o colocou em posição de autoridade. Embora ele tenha cometido erros, Davi sempre permaneceu sensível e fiel à autoridade de Deus.

Saul, por sua vez, obedecia a Deus quando isso se encaixava nos seus planos ou na sua agenda, mas oscilava quando isso não acontecia. Ele colocava em prática a palavra do Senhor tendo em vista suas próprias motivações. Saul foi confrontado pelo profeta Samuel por sua desobediência e foi repreendido com estas palavras: “Pois a obstinação é como a iniquidade e a idolatria” (1 Samuel 15:23, NKJV, tradução nossa).

Por que a obstinação é comparada à idolatria? A obstinação é insubordinação direta à autoridade de Deus. Uma pessoa decide que ela é senhora de si mesma e assim serve a um ídolo — nesse caso, o ídolo da vontade própria.

Nossa sociedade democrática é um solo fértil para a insubordinação. Por isso, perdemos de vista o que significa submeter-se à autoridade. A verdadeira submissão nunca vacila. Mas, hoje, somente nos submetemos quando concordamos. Se a autoridade vai contra a nossa vontade ou direcionamento, desobedecemos ou concordamos relutantemente até que se apresente opção melhor. Isso nos deixa especialmente vulneráveis ao engano e a ministérios falsos.

REMOVENDO BARREIRAS

Quando nos submetemos à vontade do Senhor, Ele molda as nossas atitudes e nos protege contra os dardos inflamados de Satanás. Existem áreas em sua vida que você está resistindo a entregar a Deus? Você entrega os seus fardos ao Senhor e depois imediatamente os toma de volta? Faça um compromisso de entregar a Deus o seu serviço total e a sua submissão completa.

ORAÇÃO

Senhor Deus, tenho lutado contra a ideia de quebrantamento e encontrei uma falsa segurança na minha falta de submissão. Admito a minha própria obstinação ao tentar conduzir as coisas com a minha própria força. Rejeitei a Tua autoridade e tentei lidar com as circunstâncias na minha própria força. Perdoa-me pelo meu coração obstinado e por deixar de me voltar para Ti para suprir cada necessidade minha.

Eu Te peço pelo poder do Teu Espírito que me ensines sobre submissão e quebrantamento. No caminho para a Tua presença, anseio por ser um vaso que seja apto para o serviço. Como parte desse processo de treinamento, reconheço que o quebrantamento é parte da jornada. Estou disposto, e nas Tuas mãos entrego a minha vida. Obrigado pela Tua mansidão e amor. Amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Mateus 8:5-13; Romanos 13

Dia Vinte e Cinco

Dispa-se do Orgulho e Revista-se de Humildade

O orgulho só gera discussões, mas a sabedoria está com os que tomam conselho.

— Provérbios 13:10

Como cristãos, em vez de lutar pelos nossos direitos ou privilégios, precisamos lutar contra o orgulho. Uma vez, minha esposa e eu estávamos vivendo um momento de intensa comunhão (discussão). No calor do embate, o Senhor me disse: “O seu orgulho está sendo exposto”. Fui imediatamente convencido enquanto Provérbios 13:10 me vinha à mente.

Deus continuou: “John, todas as vezes que você e Lisa brigarem, você encontrará o orgulho à espreita em algum lugar, e você precisa lidar com isso”.

Talvez alguém esteja pensando: *E se eu sei que estou certo?* Jesus respondeu a essa pergunta: “Entre em acordo depressa com seu adversário” (Mt 5:25). Recusando-se a defender-se, uma destas duas coisas (ou ambas) acontecerá: primeiro, você abre mão do orgulho, o que abre os seus olhos para reconhecer falhas no seu próprio caráter que você desconhecia. Segundo, se estiver certo, você ainda estará seguindo o exemplo de Cristo, permitindo que Deus ocupe o Seu lugar de direito como juiz na situação. “Porque é louvável que, por motivo de sua consciência para com Deus, alguém suporte aflições sofrendo injustamente... Para isso vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu no lugar de vocês, deixando-lhes exemplo, para que

sigam os Seus passos. Ele não cometeu pecado algum, e nenhum engano foi encontrado em Sua boca. Quando insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-Se àquele que julga com justiça” (1 Pe 2:19, 21-23).

Este é o nosso chamado: seguir o exemplo de Cristo, que sofreu sem ser culpado. Esse preceito guerreia contra a mente natural, uma vez que sua lógica parece absurda. Entretanto, a sabedoria de Deus prova que a humildade e a obediência abrem espaço para o juízo reto de Deus. Defesa, correção, vingança ou qualquer outra reação que seja apropriada devem vir da mão de Deus, e não do homem. Uma pessoa que se vinga não anda na humildade de Cristo. Ninguém na terra possui mais autoridade que Jesus, porém Ele nunca Se defendia.

A acusação contra Jesus era uma completa mentira! Não havia qualquer verdade naquilo de que Ele foi acusado. Porém, Ele não corrigiu Seus acusadores nem Se defendeu. O comportamento Dele fez o governador se maravilhar com o Seu autocontrole. Ele nunca vira um comportamento assim por parte de um homem (ver Marcos 15:1-5).

Por que Jesus não Se defendeu? Foi para que Ele pudesse permanecer sob o julgamento de Seu Pai e, portanto, sob a Sua proteção. Quando nos recusamos a defender-nos, estamos escondidos sob a mão da graça e do julgamento de Deus. Não existe lugar mais seguro.

Entre em acordo depressa com seu adversário que pretende levá-lo ao tribunal. Faça isso enquanto ainda estiver com ele a caminho, pois, caso contrário, ele poderá entregá-lo ao juiz, e o juiz ao guarda, e você poderá ser jogado na prisão. Eu lhe garanto que você não sairá de lá enquanto não pagar o último centavo.

— Mateus 5:25-26

De acordo com essa parábola, você será obrigado a pagar o que quer que seu acusador exija como restituição. Você ficará impotente e à mercê dele. Quanto maior a ofensa que você tiver cometido contra ele, menos misericórdia ele lhe concederá. Ele exigirá cada centavo da sua dívida. O orgulho diria: “Defenda-se”. Jesus disse: “Entre em acordo depressa”. Ao fazer isso, você abre mão do orgulho e torna Deus o juiz da situação. “Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus” (Mt 18:4).

Quando nos humilhamos ao obedecer à Palavra de Deus, então o Seu favor, a Sua graça e o Seu julgamento reto repousam sobre nós. Essa é uma atitude difícil de desenvolver na nossa sociedade rápida, conveniente e fácil. Geralmente, falta-nos o vigor necessário para resistir pacientemente. O livramento de Deus sempre vem, mas em geral ele é diferente do que esperamos — Seu livramento vem com grande glória! A humildade é o único caminho para o sucesso verdadeiro e duradouro.

REMOVENDO BARREIRAS

Examine sua batalha pessoal contra o orgulho. Você tem o hábito de se defender, ou segue o exemplo de humildade de Cristo? Proponha-se a seguir Jesus mais de perto.

ORAÇÃO

Deus Pai, é natural eu desejar me defender. Mas pelo poder do Espírito Santo capacita-me a seguir o exemplo de Cristo. Proponho-me a andar por esse caminho difícil, mas seguro rumo à Tua presença, e a permanecer na segurança da Tua

graça. Quando eu for ofendido, entregarei a ofensa em Tuas mãos. Tu és forte e capaz de lidar com qualquer dificuldade. Dá-me a Tua resposta e direção. Em nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Marcos 15:1-5; Romanos 12:19-21;

1 Pedro 2:13-23

PARTE SEIS

CRESCENDO NA
CONSCIÊNCIA DE DEUS



O mundo quer que você edifique o “eu”. Ele seduz você para construir a sua vida, o seu negócio ou o seu ministério com tijolos feitos por você mesmo pela força da sua personalidade, dos programas mundanos e por meio de técnicas inteligentes. Ele também tenta você a construir por intermédio da manipulação ou a controlar pela intimidação. Mas se você bajular as pessoas para conquistar posições ou edificar derrubando outros por meio da crítica ou da fofoca, tudo o que foi ganho será perdido. O que quer que você construa será queimado.

Paulo escreveu: “Não se enganem. Se algum de vocês pensa que é sábio segundo os padrões desta era, deve tornar-se ‘louco’ para que se torne sábio. Porque a sabedoria deste mundo é loucura aos olhos de Deus. Pois está escrito: “Ele apanha os sábios na astúcia deles” (1 Co 3:18-19).

O foco da sabedoria deste mundo é o eu. “Contudo, se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso, nem neguem a verdade. Esse tipo de ‘sabedoria’ não vem dos céus, mas é terrena; não é espiritual, mas é demoníaca” (Tg 3:14-15). Aos olhos de Deus, qualquer área da sua vida na qual sua motivação seja egocêntrica é considerada como madeira, feno ou palha. Independentemente do quanto ela pareça ajudar outros ou funcione em nome do Senhor, ou da quantidade de tempo sacrificado envolvida, tudo vai se queimar.

A inveja gera competição na igreja, e o medo da competição produz divisão. Começamos a nos posicionar a fim de manter o nosso domínio seguro. Essa postura pode nos custar amigos, nossa integridade, ou o que é mais importante, nosso relacionamento com Deus. Muitas vezes, até os pastores são impulsionados pela preocupação com a posição, o título ou o

salário, a ponto de negligenciarem a busca pelo coração de Deus em favor do povo. Esses pesos sufocam o amor do líder pelo povo de Deus, fazendo com que os ministérios se tornem egocêntricos. Esses pastores se esforçam para ter sucesso a fim de preencher lacunas que só Deus pode preencher.

Muitos, porém, estão buscando o coração de Deus. Quanto mais eles O buscam, mais eles parecem diminuir. Eles clamam: “Senhor, quanto mais eu Te busco, mais eu desço, em vez de subir”. Mas Deus responde: “Cave mais fundo”.

Eu lhes mostrarei com quem se compara aquele que vem a Mim, ouve as Minhas palavras e as pratica. É como um homem que, ao construir uma casa, cavou fundo e colocou os alicerces na rocha.

— Lucas 6:47-48

Deus separa aqueles que esperam Nele daqueles que constroem com as ferramentas do “exagero” ou dos “programas”. A promoção virá para aqueles que estão vigiando e esperando que Ele venha ao Seu templo. Deus diz: “Eu determino o tempo em que julgarei com justiça... Não é do oriente nem do ocidente nem do deserto que vem a exaltação. É Deus quem julga: Humilha a um, a outro exalta” (Sl 75:2, 6-7).

À medida que seguimos o caminho rumo à Sua presença, a preocupação com o eu deve diminuir para que a nossa preocupação com Deus possa aumentar. Durante os próximos cinco dias, vamos examinar como as atitudes egoístas se tornam barreiras para a intimidade com o Senhor. Nas páginas a seguir, você aprenderá a encher sua mente e seu coração menos com o seu eu e mais com Deus. Esse processo é significativo e é mais um passo para se ter intimidade com o Senhor ao longo do caminho rumo à Sua presença.

Dia Vinte e Seis

QUAL É O PADRÃO PARA A OBEDIÊNCIA: O SEU OU O DE DEUS?

Não julguem, para que vocês não sejam julgados. Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês.

— **Mateus 7:1-2**

Se julgarmos, seremos julgados. Um dia, enquanto secava meu cabelo, eu (Lisa) estava pensando em uma amiga que me magoara e eu a estava julgando. Eu disse a mim mesma que sempre soube que ela era assim e que iria me manter longe dela!

Essa pessoa me magoara repetidamente. Ao longo dos anos, havíamos nos aproximado e nos afastado várias vezes. Em um minuto, éramos as melhores amigas, no minuto seguinte, éramos inimigas sem qualquer causa aparente para essa mudança de sentimento. Mais tarde, ela voltava a se relacionar comigo, e esse ciclo se repetia novamente. Uma coisa que sempre estava envolvida era a fofoca, e decidi que finalmente a nossa amizade terminaria!

Depois de tomar essa decisão, eu esperava me sentir livre, mas em vez disso, me sentia triste enquanto o Espírito sondava o meu coração. Defendi minha posição: “Estou certa em julgá-la. Ela é assim!”

Imediatamente, senti o Espírito de Deus me questionar.

— É isso que você quer que Eu diga a seu respeito?

Fiquei perplexa. Afinal, eu não era o problema aqui! O que eu tinha a ver com isso? Eu estava falando sobre ela. O Espírito Santo continuou:

— Quando julga alguém, você está dizendo que essa pessoa nunca vai mudar, e, portanto, você não precisa se reconciliar com ela. Se você a julgar, então Eu terei de julgar você. Você quer que eu diga: “Lisa nunca vai mudar?”

O apóstolo Tiago escreveu: “Há apenas um Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e destruir. Mas quem é você para julgar o seu próximo?” (Tg 4:12). Eu presumira conhecer o coração de outra pessoa, e quando a julguei acabei me sentindo entristecida porque estava me colocando sob julgamento. Só Deus é o juiz, e Ele não dividirá essa posição com ninguém. Eu conhecia os atos daquela mulher, mas podia apenas imaginar quais eram seus motivos.

Embora eu pensasse saber todas as informações sobre a pessoa em questão, o que eu sabia, na melhor das hipóteses, estava incompleto. É importante observar que essa conversa nunca aconteceu fora da minha mente. Nunca pretendi expô-la publicamente, mas como promotora e juíza eu a declarara culpada no tribunal tendencioso do meu coração.

Quando vi a verdade, quis me arrepender. Mas eu estava preocupada que o meu arrependimento pudesse me levar de volta a um relacionamento pouco saudável. Antes de orar, protestei:

— Deus, é verdade! Esse ciclo continua a se repetir.

O Espírito Santo me encorajou mansamente:

— Eu não disse que você precisa ter comunhão com ela ou que sua avaliação estava totalmente incorreta — apenas que a sua reação está errada.

Foi então que percebi que é possível estar certa e ainda assim errada. Eu precisava separar as atitudes dessa mulher dos seus motivos. Era razoável decidir que as atitudes dela eram motivo para eu ser cautelosa quanto a

todas as nossas interações futuras. Eu precisaria exercitar a sabedoria de Deus no meu relacionamento com ela, mas não deveria me colocar como juiz sobre ela.

“Porque será exercido juízo sem misericórdia sobre quem não foi misericordioso. A misericórdia triunfa sobre o juízo!” (Tg 2:13).

Embora eu mereça juízo, preciso de misericórdia. Se quero misericórdia, devo, portanto, ser misericordiosa, porque só a misericórdia triunfa sobre o juízo.

REMOVENDO BARREIRAS

Quem você julgou? Coloque-se diante do trono de Deus hoje e libere-o desse julgamento. Quando as pessoas o ofendem, a mágoa causada por elas pode se tornar o seu teste. Peça a Deus graça para passar no teste.

ORAÇÃO

Pai celestial, obrigado pela misericórdia imerecida que triunfou sobre o juízo em minha vida através de Jesus Cristo. Confesso que algumas vezes fui rápido em julgar amigos, colegas de trabalho, vizinhos — e até pessoas na rua. Através do poder do Teu Espírito, dá-me um coração cheio de misericórdia e que não julga as outras pessoas.

Obrigado pela maneira suave como Tu me guias pelo caminho para a Tua presença. Oro para que à medida que eu plantar sementes de misericórdia, eu me aproxime mais de Ti. Em nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Mateus 7; Tiago 4

Dia Vinte e Sete

Calculando o Preço

Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele.

— **Lucas 14:28-29**

Examine as suas motivações. Você é um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo, ou deseja segui-Lo apenas se for dentro de determinados limites que você estabeleceu? Você permanece dentro dos seus próprios limites, longe das fronteiras do sacrifício pessoal? Esses limites podem impedi-lo de seguir os caminhos por onde Jesus anda e por fim desqualificá-lo? (Ver 2 Coríntios 13:5).

Para decidir se vamos seguir Jesus ou não, precisamos primeiro saber o preço a ser pago. Seguir Jesus não requer nada menos que toda a sua vida. Ouça enquanto Jesus transmite isso às multidões que desejavam segui-Lo:

Se alguém vem a Mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida mais do que a Mim, não pode ser Meu discípulo. E aquele que não carrega sua cruz e não Me segue não pode ser Meu discípulo... Da mesma forma, qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser Meu discípulo.

— Lucas 14:26-27, 33

Esse é o preço de permanecer até o fim. O Livro de Apocalipse diz que aqueles que vencem não amam suas próprias vidas, até a morte (Ap 12:11). Infelizmente, essa não seria uma descrição exata da Igreja hoje.

Eu (John) poderia dar muitos exemplos de homens e mulheres cristãos que ainda são donos de suas próprias vidas. Certa vez, quando estava pastoreando, uma jovem me procurou reclamando: “Pastor John, tenho uma autoimagem terrível. Por favor, ore por mim, para que eu tenha uma autoimagem melhor”.

Olhei para ela e disse: “Isso é problema seu!”

Ela ficou desconcertada. Ela esperava uma longa sessão de aconselhamento com uma oração no final. Ela também esperava que eu fosse gentil e doce a fim de ajudá-la a se sentir melhor consigo mesma. Minha resposta a abalou. Mas é a verdade que nos liberta — e não falar sobre os nossos problemas sem lidar com a causa deles.

Questionei-a: “Onde você encontra referências à autoestima ou a uma boa autoimagem na Bíblia? Jesus disse que para segui-Lo você precisa morrer! Pessoas mortas não têm problemas com a sua imagem! Você já viu uma pessoa morta sentada em um caixão dizendo: ‘Ei! Por que vocês colocaram esta roupa em mim? Não gosto dela! E por que pentearam o meu cabelo assim? O que as pessoas vão pensar?’ A pessoa está morta, e ela não está nem aí para essas coisas. Mesmo que ela fosse colocada em um saco de papel naquele caixão, ela não se importaria. Pessoas mortas não têm problemas com a sua autoimagem”.

Eu queria mostrar a ela que a autoestima e uma boa autoimagem não estão na Bíblia. Sentir-se bem consigo mesmo não é um requisito para amar e seguir Jesus. O foco dela estava no que é temporário, e não no que é eterno.

Não podemos servir a Deus somente quando nos sentimos bem com nós mesmos, quando estamos empolgados ou quando tudo está indo do nosso jeito. Chamamos as pessoas que se comportam assim de “amigos dos dias bons”. Ora, existem cristãos dos dias bons que não são sábios.

Eventualmente, eles terão de enfrentar alguma coisa que não vai se encaixar nos parâmetros deles. Se não estiverem preparados, desistirão. No coração deles, eles desistirão da sua busca por Deus.

O amor a Deus não tem limites. Se quisermos andar com Ele, precisamos superar nossas próprias limitações. Superar esses limites removerá outra barreira ao longo do caminho rumo à Sua presença.

REMOVENDO BARREIRAS

Durante alguns minutos, examine suas motivações para seguir a Jesus Cristo. Você está determinado a prosseguir tanto na alegria quanto na dor? No sentido espiritual, supere quaisquer limitações que você tenha imposto a Deus. Busque o amor nos seus relacionamentos e peça a Deus para aprofundar a sua intimidade com Ele.

ORAÇÃO

Senhor Deus, não quero ser um cristão dos dias bons que só Te segue dentro de parâmetros seguros. Calculei o preço do discipulado e entendo que Jesus pagou um alto preço pela minha liberdade e por minha vida. Anseio por seguir-Te a cada dia com todo o meu coração. No poder do Espírito Santo, livra-me de quaisquer limitações que eu tenha estabelecido para Deus. Quero buscar o amor em todos os meus relacionamentos. Desde já, Senhor, agradeço e sou grato porque Tu és poderoso para fazer infinita e abundantemente mais do que tudo o que eu possa pedir ou pensar. Obrigado, Pai celestial, por me ensinar sobre esse passo ao longo do caminho rumo à intimidade. Em nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Mateus 16:13-27; Lucas 14

Dia Vinte e Oito

MUROS DE PROTEÇÃO

Um irmão ofendido é mais inacessível do que uma cidade fortificada, e as discussões são como as portas trancadas de uma cidadela.

— Provérbios 18:19

Um irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade fortificada. Nos dias de Salomão, as cidades fortes tinham muros ao seu redor. Esses muros garantiam proteção à cidade. Eles mantinham os invasores e os habitantes indesejados do lado de fora. Os que eram considerados uma ameaça à saúde ou segurança da cidade eram impedidos de entrar.

Quando estamos feridos, construímos muros para proteger nosso coração e impedir futuras feridas. Nós nos tornamos seletivos, negando a entrada a qualquer um que tenhamos que possa nos ferir. Barramos qualquer um que achemos que nos deva alguma coisa. Impedimos o acesso até que essas pessoas tenham pago as suas dívidas na íntegra. Abrimos as nossas vidas somente para aqueles que acreditamos que estão do nosso lado.

Mas, muitas vezes, aqueles que consideramos estar do nosso lado também estão se sentindo ofendidos. Então, em vez de nos ajudarem, eles ajudam a colocar mais pedras nos muros que já construímos. Sem o nosso conhecimento, esses muros de proteção se tornam uma prisão formada pela ofensa. Logo, não estamos apenas cautelosos quanto a quem deixaremos entrar, como também estamos com medo de nos aventurarmos do lado de fora dos muros da nossa fortaleza.

O foco dos cristãos ofendidos volta-se para dentro e eles se tornam introspectivos. Protegemos os nossos direitos e os nossos relacionamentos pessoais com muito cuidado. Nossa energia é consumida enquanto tentamos nos certificar de que não ocorrerão ofensas futuras. Se não nos arriscarmos a sermos feridos, porém, não podemos dar amor incondicional. O amor incondicional dá aos outros o direito de nos ferir.

O amor não busca o seu próprio bem, mas quando as pessoas são feridas elas se tornam cada vez mais egocêntricas e autossuficientes. Nesse clima árido, o amor de Deus se esfria. O mar da Galileia recebe e dá água livremente. O mar Morto recebe água, mas nunca a dá. As águas vivas do mar da Galileia tornam-se mortas quando são misturadas às águas acumuladas do mar Morto. O amor e a vida não crescem e florescem se não forem liberados livremente.

Um cristão ofendido recebe vida, mas por causa do medo, não pode liberá-la para que ela flua para outros. O resultado é que não demora muito para que a vida que flui até ele se torne estagnada dentro dos muros da prisão da ofensa. O Novo Testamento descreve esses muros como fortalezas. “As armas com as quais lutamos não são humanas; ao contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo” (2 Co 10:4-5).

Essas fortalezas criam padrões lógicos através dos quais toda informação que entra é processada. Embora tenham sido erguidas originalmente para fins de proteção, elas se tornam uma fonte de tormento e distorção porque guerreiam contra o conhecimento de Deus.

Quando filtramos tudo através das mágoas, rejeições e más experiências passadas, torna-se impossível crer em Deus. Não podemos crer que Ele fala sério quando diz o que diz. Duvidamos da Sua bondade e fidelidade, uma

vez que O julgamos pelos padrões estabelecidos pelo homem em nossas vidas. Mas “Deus não é homem, para que minta” (Nm 23:19). “Pois os Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os Meus caminhos”, declara o Senhor (Is 55:8).

As pessoas ofendidas podem encontrar passagens na Bíblia para apoiar suas posições, sem perceber que estão interpretando a Palavra de Deus de maneira incorreta. O conhecimento da Palavra de Deus sem amor é uma força destrutiva porque torna a pessoa alguém cheio de orgulho e legalismo (ver 1 Coríntios 8:1-3). Isso faz com que justifiquemos nossos atos em vez de nos arrependermos pela nossa recusa em perdoar, o que gera uma atmosfera na qual podemos facilmente ser enganados. O conhecimento sem o amor de Deus leva ao engano.

REMOVENDO BARREIRAS

Quando é ofendido, como você reage? Você reage em amor ou constrói um muro de proteção ao redor de si mesmo? Como você pode derrubar os seus muros de proteção e estender a mão a outros com o amor e a restauração de Deus?

ORAÇÃO

Pai, não quero construir muros de proteção que inevitavelmente venham a me aprisionar. Proponho-me a viver com confiança e ousadia no Teu amor e cuidado. Se ofendi algum irmão ou irmã, toca o meu espírito e torna-me consciente dessa ofensa. Depois ajuda-me a restaurar esse relacionamento. Quero edificar e encorajar as pessoas que atravessarem o meu caminho

— e não as ofender. Se outros usarem a Bíblia em sua própria defesa, ajuda-me a amá-los com a Tua misericórdia. No poderoso nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

João 15

Dia Vinte e Nove

VERDADE ETERNA PARA RESULTADOS ETERNOS

De modo que, de agora em diante, a ninguém mais consideramos do ponto de vista humano. Ainda que antes tenhamos considerado Cristo dessa forma, agora já não o consideramos assim. Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!

— 2 Coríntios 5:16-17

Verdades eternas produzem resultados eternos; verdades temporais ou temporárias produzem resultados temporários. Para erradicar uma mentira, você precisa voltar às verdades que existiam antes da mentira. Adão e Eva se agarram à ideia de serem iguais a Deus. Eles tentaram ser como Deus, separados de Deus. Se acredita em mentiras, então você passa a ter medo da verdade. Desviar-se da verdade para voltar-se para uma mentira faz com que a luz em nós se transforme em trevas. Perdemos de vista o eterno e passamos a ficar limitados ao óbvio. O “eu” vive na dimensão do que pode ser visto, do óbvio e do que é terreno. A consciência do eu é o resultado direto da Queda.

Acho incrível o fato de que a Bíblia não contém descrição física alguma de Adão e Eva. A aparência e a idade deles não estão em questão. Não encontramos descrições físicas de qualquer indivíduo até depois de Adão e Eva deixarem o jardim. Só então os homens e mulheres passaram a ser definidos por sua idade, filhos, ofício e realizações. Ocasionalmente, encontramos uma pessoa descrita em termos do seu relacionamento com

Deus, mas são casos isolados e sempre separados do restante. A vida dessas pessoas é enfatizada unicamente dentro do desenrolar do plano de Deus para a humanidade.

Sarai, ou Sara, é a primeira pessoa a quem é dada uma descrição física. Abraão temia a cultura pagã que o cercava assim como à sua família. Temendo que aqueles homens malignos o matassem e tomassem sua esposa, ele pede a Sarai para mentir a fim de protegê-lo:

Quando estava chegando ao Egito, disse a Sarai, sua mulher: “Bem sei que você é bonita. Quando os egípcios a virem, dirão: “Esta é a mulher dele”. E me matarão, mas deixarão você viva. Diga que é minha irmã, para que me tratem bem por amor a você e minha vida seja poupada por sua causa”.

— Gênesis 12:11-13

Após a descrição de João Batista na Bíblia, parece que a necessidade de descrições físicas novamente torna-se menos importante. A ênfase muda da aparência externa e natural para a pessoa interior e eterna.

Em determinado momento, Jesus andou entre os Seus discípulos e outros cristãos nesta terra como o Filho do homem. Mas agora Ele está no céu, e é impossível conhecê-Lo de acordo com termos naturais. Agora aprendemos sobre Ele pelo Espírito, por intermédio da Bíblia. Ele é revelado progressivamente, não como o Filho do homem, mas como o Filho de Deus.

Os discípulos de Jesus O conheceram como o homem natural, mas agora Ele é revelado como o Eterno. Paulo advertiu os cristãos para que adotassem essa mesma forma de verem uns aos outros, para olharem além do terrenal e do óbvio para vislumbrarem o eterno — que “Cristo vive em vocês” (Cl 1:27). Isso o levou a dizer: “E Ele morreu por todos, para os que vivem não vivam mais para si mesmos, para Aquele que por eles morreu e ressuscitou.

Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não conhecemos deste modo” (2 Co 5:15-16).

Quando nos voltamos para Cristo, a mortalha da morte é arrancada, e podemos vislumbrar o eterno mais uma vez. É um processo que envolve a reprogramação de nossas mentes e vontades. Em vez de servir ao eu, agora precisamos sujeitar e submeter o eu novamente ao Criador. Para perder a consciência do eu precisamos adquirir a consciência de Deus.

REMOVENDO BARREIRAS

Você está envolvido pela mortalha temporal do eu ou pelas verdades eternas de Deus? Separe alguns instantes para avaliar o que ocupa sua mente e seu coração diariamente. Como você pode focar mais em Deus e menos nas preocupações egoístas?

ORAÇÃO

Pai celestial, por favor, perdoa qualquer inclinação que eu tenha de ser dominado pelo eu. Tu disseste que eu devia tomar a minha cruz, negar a mim mesmo e seguir-Te. Senhor, por tempo demais não neguei a mim mesmo. Tenho andado extremamente voltado para mim mesmo. Tenho vivido para proteger e suprir as minhas próprias necessidades. Por favor, perdoa-me. Renuncio à natureza caída que busca servir ao eu, e Te peço que me ensines a Te servir. Quero me tornar cada vez mais voltado para a Tua vontade e os Teus caminhos, e cada vez menos voltado para a minha própria vontade e para os meus caminhos. Restaura a minha visão. Abre os meus olhos e deixa-

me vislumbrar novamente o eterno e me afastar do que é terreno. Desvio os meus olhos de mim mesmo e os volto para Ti. Em nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

João 6

Dia Trinta

EVITE A FOFOCA

O ímpio dá atenção aos lábios maus; o mentiroso dá ouvidos à língua destruidora.

— Provérbios 17:4

A Bíblia nos diz que é errado dar ouvidos à fofoca. Quando você dá ouvidos a ela, sua alma é contaminada pelo que você ouve. Inconscientemente, você começa a ficar atento aos atributos discutidos ou às falhas de caráter da pessoa acusada. De forma surpreendente, seus olhos são abertos, e você pode ver claramente o que até então estava escondido. Você pensa que é porque agora tem mais discernimento. Não, é porque você passou a estar mais desconfiado.

De repente, toda vez que você ouve o nome daquela pessoa ser mencionado, sua mente canta o coro das acusações e reclamações que você já ouviu. Logo você está lutando contra pensamentos críticos com relação a essa pessoa.

Todas as vezes que eu fofocava, eu (Lisa) me sentia triste e prometia nunca mais fazer isso. Essa era uma fonte de frustração constante para mim. Eu sabia em meu coração que estava errada, e não queria cometer o mesmo erro novamente — porém parecia impossível parar. Eu me arrependia de uma situação e logo depois me envolvia em outra. Cheguei a um ponto em que pedi a Deus para me isolar até eu ser capaz de superar esse padrão ou fortaleza em minha vida.

Por que uma fortaleza havia sido estabelecida em minha vida, e por que era tão difícil vencê-la? A fofoca tem suas raízes na incredulidade e é regada pelo medo. A Bíblia nos diz em 2 Timóteo 1:7 que o medo é um espírito, e em Hebreus 3:12 que a incredulidade é um estado do coração. Assim sendo, poderíamos chamar sem dúvida a fofoca de um estado do coração. Somos enredados pela fofoca quando temos medo de confiar em Deus para nos sustentar na verdade. Por mais complexa ou única que seja a nossa situação, se formos honestos, encontraremos o medo e a incredulidade na raiz dela.

Nós nos recusamos a perdoar por medo de sermos magoados novamente. Então montamos guarda ao redor das ofensas do passado. Ao fazer isso, provamos que duvidamos da capacidade de Deus curar o nosso passado e proteger o nosso futuro.

Difamamos os outros porque acreditamos que o nosso valor está ligado ao deles. Temos medo de que, se eles tiverem uma boa reputação, a nossa, comparativamente, seja má. Isso revela que o nosso senso de valor pessoal não está fundamentado em Jesus Cristo.

Sentimos ciúmes porque não acreditamos que Deus é justo. Temos medo de que Ele realmente tenha favoritos e honre as pessoas por isso e não por sua fé e obediência. Precisamos nos lembrar de que qualquer coisa que recebemos é por graça e fé na bondade de Deus.

“Há palavras que ferem como espada, mas a língua dos sábios traz a cura” (Pv 12:18). Fofocar é dizer palavras impulsivas ou descuidadas que ferem. A única maneira de curar as feridas é dizendo em troca palavras que contenham sabedoria e promovam a reconciliação. Não devemos responder no mesmo tom em que a informação nos foi trazida. Por exemplo, nunca concorde com uma fofoca somando a ela sua própria história sobre o ofensor. Isso não promove cura, mas aumenta a brecha.

Somos instruídos: “Não responda ao insensato com igual insensatez, do contrário você se igualará a ele” (Pv 26:4). O Livro de Provérbios também diz: “Aquele que cobre uma ofensa promove amor, mas quem a lança em rosto separa bons amigos” (Pv 17:9). Esses versículos se referem a uma ferida ou ofensa de alguém próximo a nós. Precisamos desenvolver a sabedoria e o discernimento necessários para responder com palavras de vida. Descobri que Provérbios oferece uma fonte excelente de sabedoria pela qual posso governar o meu coração.

Estudando Provérbios, não apenas seremos capazes de responder com sabedoria, mas também analisaremos corretamente os nossos próprios pensamentos e motivações. Isso será transmitido quando formos até outros com os nossos descontentamentos.

REMOVENDO BARREIRAS

É difícil proteger-se da fofoca, mas fazer estas perguntas a si mesmo o ajudará:

- Por que ele (ela) está me dizendo isso?
- Ele (ela) está confessando a sua reação a uma ofensa, ou está apenas contando o que aconteceu para me influenciar?
- Ele (ela) já procurou a pessoa que o (a) ofendeu? Ele (ela) está me pedindo para ir com ele (ela) para que possa ocorrer restauração?
- Estou na posição de ajudar essa pessoa?

ORAÇÃO

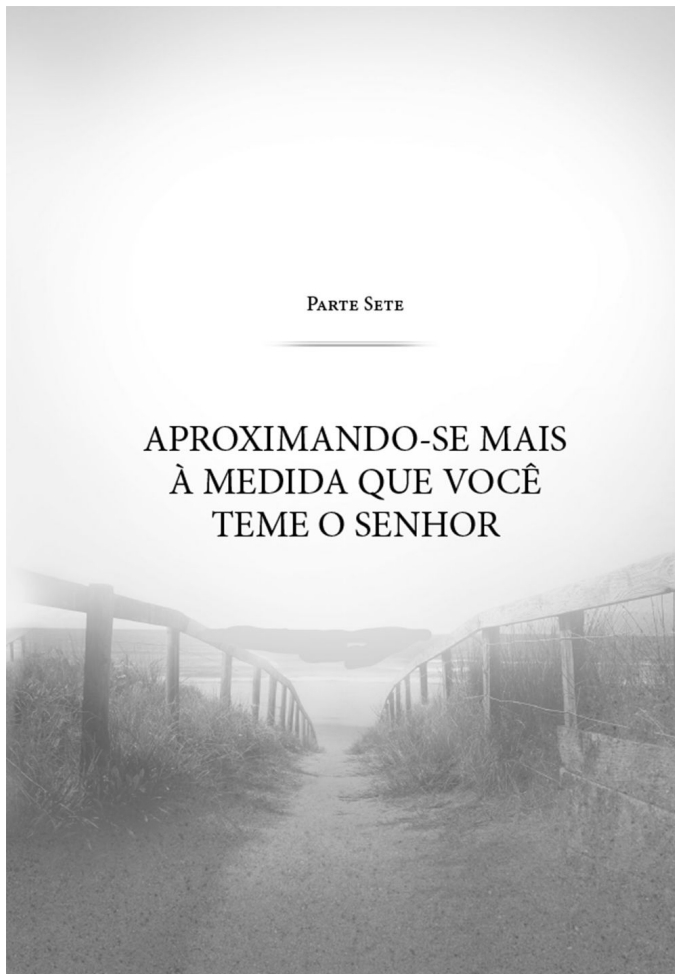
Senhor Deus, arrependo-me pela fofoca que originei ou à qual dei ouvidos. Peço-Te que guarde meus olhos e ouvidos. Destrói a fortaleza da fofoca em minha vida. Admito que na minha própria força é impossível vencer esses hábitos — mas nada é impossível para Deus. Ajuda-me a remover qualquer raiz de amargura e a expulsar imediatamente os pensamentos maus da minha mente. Coloca a Tua cerca de proteção ao redor da minha mente e do meu coração. No nome poderoso de Jesus Cristo, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Efésios 4:20 – 5:2; Filipenses 4

PARTE SETE

APROXIMANDO-SE MAIS
À MEDIDA QUE VOCÊ
TEME O SENHOR



Na conclusão do Antigo Testamento, o profeta Malaquias escreveu: “Depois, aqueles que temiam o Senhor conversaram uns com os outros, e o Senhor os ouviu com atenção. Foi escrito um livro como memorial na Sua presença acerca dos que temiam o Senhor e honravam o Seu nome” (Ml 3:16). O Senhor está observando aqueles cujos corações são fiéis a Ele em santo temor. Ele registra os nomes deles no Seu livro memorial e confirmou que o desejo mais profundo do coração deles será realizado.

O temor do Senhor é um tema impossível de ser esgotado, não importa quantos livros sejam escritos a respeito do assunto. Trata-se de uma revelação progressiva e contínua, assim como o amor de Deus. Somos advertidos: “Sejam zelosos [apaixonados] pelo temor do Senhor todo o dia” (Pv 23:17, NKJV, tradução nossa). Não conseguimos esgotá-lo.

O temor do Senhor também é algo difícil de definir. Ele abrange uma gama extremamente vasta, assim como a sua contrapartida, o amor de Deus. Do mesmo modo, a definição oferecida aqui é parcial e meramente um ponto de partida para essa revelação, pois palavras não podem descrever a transformação interior do coração. Vamos crescer na revelação de Deus por toda a eternidade. A revelação do Seu amor e o nosso santo temor a Ele se aprofundarão proporcionalmente

O temor de Deus engloba, mas não se limita, ao respeito e à reverência ao Senhor, pois nos é dito que devemos tremer diante da Sua presença. O santo temor dá a Deus o lugar de glória, honra, reverência, ações de graças, louvor e proeminência que somente Ele merece. (Observe que é o que Ele merece, e não o que nós achamos que Ele merece.)

Quando Deus ocupar essa posição de proeminência em nossos corações, Seus desejos estarão acima dos nossos, odiaremos o que Ele odeia e amaremos o que Ele ama, enquanto trememos na Sua presença e diante da Sua Palavra.

Agora, leia e medite nisto: *you will serve the one you fear.*

Se você teme a Deus, você O servirá. Se temer o homem, você servirá o homem. Só você pode escolher. Os cinco devocionais a seguir são um estudo acerca do temor do Senhor. Tome a decisão hoje de temer e honrar a Deus acima de tudo o mais em sua vida. O temor do Senhor abre para nós a entrada secreta para um relacionamento mais próximo e mais íntimo com o nosso Pai celestial. Ele é mais um passo rumo ao caminho para a Sua presença.

Dia Trinta e Um

UMA REVERÊNCIA CADA VEZ MAIS PROFUNDA

Mas, assim como é santo Aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, pois está escrito: “Sejam santos, porque Eu Sou santo”. Uma vez que vocês chamam Pai aquele que julga imparcialmente as obras de cada um, portem-se com temor durante a “jornada terrena” de vocês.

— 1 Pedro 1:15-17

Pedro andou com Jesus e testemunhou esse julgamento. Mais tarde, ele escreveu as palavras com inspiração e como uma advertência sincera. Anteriormente, nessa mesma epístola, Pedro comenta sobre o amor que deveria arder em nossos corações pelo Senhor, dizendo: “Mesmo não o tendo visto, vocês o amam” (1 Pe 1:8). Fomos chamados para ter um relacionamento pessoal de amor com o nosso Pai, mas Pedro rapidamente introduz o equilíbrio — o temor de Deus. O nosso amor a Deus é limitado pela falta de santo temor. Nossos corações devem brilhar com a luz e o calor de ambas as chamas.

Paulo não andou com Jesus na terra, mas o encontrou no caminho para Damasco. Ele exortou os cristãos como se segue: “Assim, meus amados, como sempre vocês obedeceram, não apenas na minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, ponham em ação a salvação de vocês com temor e tremor” (Fp 2:12). Na verdade, esta expressão “temor e tremor” é repetida algumas vezes no Novo Testamento para descrever o relacionamento adequado entre o cristão e Cristo.

Precisamos nos lembrar destes dois atributos imutáveis: “Deus é amor” e “Deus é fogo consumidor” (1 Jo 4:8; Hb 12:29). Por causa do amor de Deus, podemos ter confiança quando nos aproximamos Dele. A Bíblia acrescenta que precisamos comparecer diante Dele de maneira aceitável. Como? Com “reverência e santo temor” (Hb 12:28).

Em um dos cultos durante uma semana de reuniões em Kuala Lumpur, na Malásia, eu (John) tremi diante da santa presença de Deus. Naquele dia, senti a presença do Senhor encher o lugar em diversas ondas diferentes, e inúmeras pessoas riam enquanto a Sua alegria fluía. Isso continuou durante dez a quinze minutos.

Depois disso ouvi o Senhor dizer: “Estou vindo em uma última onda, mas ela será diferente das outras”. Fiquei em silêncio e esperei. Dentro de um minuto uma manifestação muito distinta da presença de Deus permeou o lugar. Ela era terrível e quase assustadora. Mas eu fui atraído a ela. A atmosfera ficou carregada. As mesmas pessoas que estavam rindo havia apenas alguns instantes começaram a chorar, a gritar e a gemer. Algumas até clamavam como se estivessem em chamas. Entretanto, esses não eram como os gritos atormentados por uma atividade demoníaca.

Enquanto andava pela plataforma, pensei: *John, não faça um único movimento errado nem diga uma só palavra errada — se fizer isso, você será um homem morto*. Não sei ao certo o que teria acontecido, mas esse pensamento transmite a intensidade do que senti. Mais tarde, pensei em Ananias e Safira (ver Atos 5:1-11). Eu sabia que a irreverência não podia existir diante daquela presença tremenda.

Deixamos a reunião envolvidos pelo assombro da presença de Deus. Um homem que foi poderosamente tocado pela Sua presença me disse depois: “Sinto-me tão puro interiormente”. Concordei, pois eu também me sentia

purificado. Mais tarde, encontrei esta passagem: “O temor do Senhor é puro, e dura para sempre” (Sl 19:9). No caminho para a Sua presença, precisamos temer a Deus.

REMOVENDO BARREIRAS

Reflita sobre a natureza dupla do Pai. Ele é um Deus santo a ser tanto temido quanto amado. Adore o Senhor hoje por quem Ele é. Peça a Ele para transmitir o santo temor ao seu coração à medida que você entra na Sua presença. Permita que a Sua santidade aprofunde o seu amor por Ele.

ORAÇÃO

Deus Pai, faze de mim um vaso santo assim como Tu és santo. Muda o meu coração e transforma-me em alguém que entende o temor do Senhor, mas Te ama com um amor cada vez mais profundo. Obrigado porque por causa do sangue de Jesus posso entrar no Santo dos Santos e comparecer diante de Ti. Purifica a minha mente e o meu coração hoje enquanto vivo e trabalho no mundo. Quero ser uma testemunha radiante do Teu amor e da Tua graça em minha vida. Usa-me para atrair outros para a fé salvadora em Jesus. Louvo-te porque Tu estás me ensinando pouco a pouco como prosseguir ao longo do caminho rumo à Tua presença. Em nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Atos 5

Dia Trinta e Dois

O TESTE DO TEMOR DE DEUS

Passado algum tempo, Deus pôs Abraão à prova, dizendo-lhe: “Abraão!” Ele respondeu: “Eis-me aqui”. Então disse Deus: “Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto num dos montes que lhe indicarei”.

— Gênesis 22:1-2

Quando Abraão tinha noventa e nove anos de idade, sua esposa ficou grávida, e o filho prometido deles, Isaque, nasceu! Você pode imaginar a alegria que Abraão e Sara sentiram depois de esperarem por tantos anos? Você pode imaginar o amor que eles tinham por esse filho prometido?

O tempo passou, e esse relacionamento cresceu enquanto pai e filho se tornavam muito próximos. A vida desse menino significava mais para Abraão do que a sua própria vida. A sua grande riqueza não era nada em comparação com a alegria de ter esse filho. Nada significava mais para Abraão que esse precioso filho dado a ele por Deus. Então, Deus testou Abraão, conforme está registrado em Gênesis 22:1-2.

Você pode imaginar o choque de Abraão ao ouvir essas palavras? Ele jamais sonharia que Deus lhe pediria algo tão difícil. Ele estava perplexo. Pai e filho eram muito próximos. Depois de todos os anos esperando por esse jovem de preço inestimável, Deus pediu mais do que a própria vida de Abraão — Ele pediu o seu coração. Isso não fazia sentido.

Mas Abraão sabia que Deus não cometia erros. Não havia como negar o que Deus já deixara claro. Só tinha duas opções para um homem aliançado: obedecer ou quebrar a aliança. Para esse homem de fé, quebrar a aliança não era sequer algo a ser considerado porque ele estava totalmente imerso no temor de Deus.

Sabemos que era um teste, mas Abraão não sabia. Raramente percebemos que Deus está nos testando até que tenhamos passado por ele. Pode ser possível trapacear em uma prova na universidade, mas ninguém pode trapacear nas provas que Deus nos dá. Se não estudarmos e não fizermos o nosso dever de casa purificando o nosso coração e limpando as nossas mãos, não seremos capazes de passar nos testes de Deus, por mais inteligentes que sejamos!

Se os descendentes de Abraão soubessem qual seria o resultado do teste ao qual estavam sendo submetidos por Deus no deserto, eles teriam reagido de forma diferente. Abraão tinha algo diferente em seu coração, algo que faltava aos seus descendentes.

Deus certa vez me pediu (John) para abrir mão de algo que pensei que Ele me dera. Era algo que significava mais do que tudo para mim. Eu desejara aquilo por anos. Era a oportunidade de trabalhar para um evangelista famoso, a quem eu amava muito.

Minha esposa e eu havíamos recebido a oferta de ocupar posições na equipe como assistentes desse homem e de sua mulher. Eu não apenas amava esse homem, como também via aquilo como a oportunidade de Deus para fazer acontecer o sonho que Ele implantara dentro de mim: pregar o Evangelho às nações do mundo.

Eu esperava muito que Deus quisesse que eu dissesse sim a essa maravilhosa oferta, mas Ele deixou claro que eu deveria recusá-la. Chorei por dias depois de recusar a oferta. Eu sabia que havia obedecido a Deus,

mas não entendia por que Ele me pedira algo tão difícil. Depois de semanas de perplexidade, finalmente clamei:

— Deus, por que Tu me fizeste colocar isso sobre o altar?

Ele respondeu ao meu clamor imediatamente:

— Para ver se você estava Me servindo ou ao sonho.

Só então entendi que havia sido testado. Em meio a tudo aquilo, eu não percebera o que Ele estava fazendo. A única coisa que me impediu de seguir o meu próprio caminho foi o meu amor a Deus e o meu temor a Ele.

REMOVENDO BARREIRAS

Deus lhe pediu para colocar um sonho ou um desejo nas mãos Dele? Nossa fé é provada quando confiamos que Deus nos dará o Seu direcionamento definitivo e nos mostrará qual é o Seu plano para nossa vida.

ORAÇÃO

Senhor, embora Tu não tenhas me pedido para sacrificar o meu único filho, como Abraão, entendo que coloquei certos sonhos e desejos antes de Ti. Obrigado pelo exemplo de Abraão e por sua confiança inabalável — mesmo quando ele não via qualquer resultado. Como Abraão, às vezes parece que vivo sempre esperando enquanto aguardo a realização dos meus sonhos. Pelo temor do Senhor e pela revelação contínua do Teu amor, ensina-me durante os tempos de espera. Escolho Te servir a cada dia. Sei que os Teus planos para mim são perfeitos. Revela-os em minha vida e no Teu tempo perfeito. No nome precioso de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Gênesis 22

Dia Trinta e Três

A OUSADIA DE DEUS

Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio.

— 2 Timóteo 1:7

Você já se sentiu intimidado? O objetivo da intimidação é nos fazer abrir mão da nossa autoridade, o que torna os nossos dons inoperantes. Então agimos apenas com base na nossa própria força e dentro da limitação das nossas habilidades. Geralmente, deixamos de ter uma posição ofensiva e passamos a ter uma postura defensiva. Então, cientes de que estamos vulneráveis, recuamos ainda mais para o que é confortável e seguro.

Assim, se a intimidação embala o sono do dom, o que o desperta? A ousadia. Mas uma pessoa intimidada pode aprender a ser ousada?

A ousadia vem de virtudes como poder, amor e equilíbrio. A verdadeira ousadia vem de Deus e é alimentada pela virtude divina. A ousadia que é alimentada pelo caráter de Deus desperta os dons em nossa vida.

Algumas pessoas não possuem virtude por trás da sua ousadia. Elas sabem as coisas certas a dizer, e agem confiantemente quando enfrentam pouca ou nenhuma oposição. Mas a força delas não é profunda. Ela é superficial. A expressão ousada delas é uma máscara para o orgulho, a arrogância ou a ignorância. As raízes delas são superficiais, e por fim uma forte tempestade as exporá. Quando o tempo está bom, você não pode ver o quanto as raízes de uma árvore são profundas. Mas sob os ventos da adversidade, ou ela será desarraigada ou provará ser forte.

Davi conhecia o poder de Deus porque conhecia Deus. Essa ousadia permitiu que Davi cumprisse o chamado para o qual foi destinado e governasse retamente. Vamos ver como foi a juventude de Davi.

Davi era o oitavo filho de Jessé, de Belém. Seus três irmãos mais velhos serviam no exército sob o comando do rei Saul. Os filisteus reuniram o exército deles contra Israel. O campeão deles, “Golias parou e gritou às tropas de Israel: ‘Por que vocês estão se posicionando para a batalha? Não sou eu um filisteu, e vocês os servos de Saul? Escolham um homem para lutar comigo. Se ele puder lutar e vencer-me, nós seremos seus escravos; todavia, se eu o vencer e o puser fora de combate, vocês serão nossos escravos e nos servirão’” (1 Sm 17:8-9).

Normalmente, os israelitas teriam considerado essa opção à guerra, mas Golias não era um soldado comum. De acordo com alguns relatos, ele tinha mais de três metros de altura. Para colocar as coisas em perspectiva, olhe para uma cesta de basquete. A cabeça dele estaria alguns centímetros acima da borda da cesta!

Ora, Davi, que pastoreava ovelhas, foi enviado por seu pai para levar provisões aos seus três irmãos mais velhos. Davi deve ter se perguntado: “Eles esqueceram quem está do nosso lado? Ele não está nos desafiando, Ele está desafiando Deus!”

Davi perguntou com ousadia: “Quem é esse filisteu incircunciso para desafiar os exércitos do Deus vivo?” (1 Sm 17:26). A tensão no ar era perceptível. O irmão de Davi, Eliabe, agora ousado por causa do orgulho e da ira, atacou o caráter de Davi em vez do problema que Israel enfrentava.

Quando uma pessoa se sente intimidada, ela procura um escape, uma forma de aliviar a pressão. Eliabe acusou Davi de arrogância e maldade. Eliabe só pensava em si mesmo, e presumia que Davi fosse igual a ele. Mas

Davi era um homem segundo o coração de Deus. Ele não era orgulhoso, mas humilde diante do Senhor.

As pessoas que possuem uma personalidade forte usarão de intimidação para fazer uma mentira parecer verdade. Você precisa permanecer no Espírito para vencer a força desses ataques. Eliabe, o irmão mais velho de Davi, parecia ter as características de um grande líder e guerreiro. Mas como Deus ensinou a Samuel: “Não considere sua aparência nem sua altura... O Senhor não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração” (1 Sm 16:7). No nosso caminho rumo à Sua presença, o Senhor examina os nossos corações mais que a nossa aparência.

REMOVENDO BARREIRAS

Você se sentiu intimidado recentemente? Peça a Deus para revelar situações nas quais a intimidação está impedindo que os seus dons se manifestem. Lembre-se, a ousadia no Senhor desperta os dons dados por Ele. Peça a Deus para ungir você com uma nova ousadia para quebrar as cadeias da intimidação.

ORAÇÃO

Senhor, enche a minha vida com a Tua ousadia. Como Davi, anseio por ser uma pessoa segundo o Teu coração. Proponho-me a entrar no Teu poder e força, e não ser mais levado a permanecer inerte pela intimidação. Escolho vencê-la para que eu possa fazer o Teu amor resplandecer sobre a minha família, meus amigos, meus vizinhos e meus colegas de trabalho. À

medida que ando no Espírito de poder e ousadia, usa os meus talentos e dons para o Teu serviço. Ensina-me a temer e a amar a Ti somente. Em nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

1 Samuel 17

Dia Trinta e Quatro

ESCOLHA A QUEM VOCÊ IRÁ TEMER

Quem é o homem que teme o Senhor? Ele o instruirá no caminho que deve seguir. Viverá em prosperidade, e os seus descendentes herdarão a terra.

— Salmos 25:12-13

Muitos na igreja não entendem o temor do Senhor. Isso é triste porque ele é uma parte vital de uma vida cristã triunfante. Isaías profetizou com relação a Jesus: “[Ele] deleitar-Se-á no temor do Senhor” (Isaías 11:3, ARA). O prazer Dele deveria ser o nosso!

Aprendemos que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria e o princípio do conhecimento Dele (ver Provérbios 1:7; 2:5; 9:10). Ele prolongará os nossos dias, porque Provérbios 10:27 diz: “O temor do Senhor prolonga a vida, mas a vida do ímpio é abreviada”. Somos advertidos de que ninguém verá o Senhor sem santidade, a qual é aperfeiçoada pelo temor do Senhor (ver Hebreus 12:14; 2 Coríntios 7:1). E essa é apenas uma amostra do que a Bíblia diz sobre o temor do Senhor.

A única maneira de nos livrarmos totalmente da intimidação é andar no temor do Senhor. A Bíblia diz: “Aquele que teme o Senhor possui uma fortaleza segura” (Pv 14:26). Essa segurança ou forte confiança gera a ousadia que precisamos ter para seguir o caminho de Deus em vez do caminho do homem. Vamos examinar as diferenças entre o temor de Deus e o temor do homem.

Primeiramente, o que é o temor de Deus? O temor inclui o respeito ao Senhor, porém é mais do que isso. Temê-lo significa dar a Ele o lugar de glória, honra, reverência, ações de graça, louvor e a proeminência que Ele merece. (Observe que é o que Ele merece, e não o que achamos que Ele merece.) Deus ocupa essa posição em nossa vida quando nós damos mais valor a Ele e aos Seus desejos do que aos nossos, e O colocamos acima dos nossos próprios desejos. Quando tememos o Senhor, odiaremos o que Ele odeia e amaremos o que Ele ama, tremendo diante da Sua presença e da Sua Palavra.

Por sua vez, temer o homem é permanecer alarmado, ansioso, assombrado, cheio de pavor e suspeita, acovardando-se diante de homens mortais. Quando estamos aprisionados por esse medo, vivemos fugindo, nos escondendo do mal ou da reprovação, evitando constantemente a rejeição e o confronto. Ficamos tão ocupados protegendo a nós mesmos e servindo aos homens que somos ineficazes no nosso serviço a Deus. Temendo o que o homem possa nos fazer, não daremos a Deus o que Ele merece.

A Bíblia nos diz: “Quem teme o homem cai em armadilhas” (Pv 29:25). Uma armadilha é um laço. Temer o homem rouba a autoridade que Deus lhe deu, fazendo com que os dons Dele permaneçam adormecidos em você. Você se sente impotente para fazer o que é certo porque o revestimento de poder de Deus não está em ação.

A Palavra de Deus nos adverte: “Ouçam-Me, vocês que sabem o que é direito, vocês, povo que tem a Minha lei no coração: Não temam a censura de homens nem fiquem aterrorizados com seus insultos... Quem é você para que tema homens mortais, os filhos de homens, que não passam de relva, e para que esqueça o Senhor, Aquele que fez você...?” (Is 51:7, 12-13). Quando

agradamos aos homens para não nos sentirmos reprovados, nos esquecemos do Senhor. Nós nos afastamos do Seu serviço. Paulo disse: “Se eu ainda estivesse procurando agradar a homens, não seria servo de Cristo” (Gl 1:10).

Você irá obedecer e servir Àquele a quem teme! Se teme o homem, você o servirá. Se teme a Deus, você O servirá. Você não pode temer a Deus se teme o homem, porque é impossível servir a dois senhores! (Ver Mateus 6:24). No entanto, você não terá medo do homem se temer a Deus!

REMOVENDO BARREIRAS

Você teme a Deus, ou foi dominado pelo temor do homem? Ao se aproximar de Deus hoje em oração, assuma um novo e ousado compromisso de rejeitar o temor do homem e de dar a Deus um lugar de maior honra, glória e ações de graças em sua vida. Fazer isso fará com que você O conheça melhor e aumentará o temor do Senhor em sua vida.

ORAÇÃO

Pai celestial, desejo a Tua presença em minha vida. Anseio por aprender mais sobre como temer a Ti em cada área da minha vida. Abro o meu coração e Te peço que enchas a minha vida com o Teu amor e a Tua presença. Proponho-me a dar-Te o lugar de honra que Tu mereces com minhas atitudes e pensamentos. Protege-me e defende-me da inclinação natural de temer o homem a quem posso ver. Em vez disso, dá-me um prazer em temer a Ti — a quem não posso ver fisicamente, mas a quem amo servir e obedecer. Peço-Te que me ensines o temor

do Senhor, pois ele é o princípio da sabedoria e do conhecimento de Ti. Leva-me passo a passo ao longo do caminho para a Tua presença. Amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Lucas 12

Dia Trinta e Cinco

CORAÇÕES COM UM TEMOR SANTO

Quem dera eles tivessem sempre no coração esta disposição para temer-Me e para obedecer a todos os Meus mandamentos. Assim tudo iria bem com eles e com seus descendentes para sempre!

— Deuteronômio 5:29

Nos tempos da igreja primitiva do Novo Testamento, Ananias e Safira levaram uma oferta de um lote de terra que venderam (ver Atos 5:1-10). Eles levaram a oferta e mentiram. (Muitos considerariam esta apenas uma “mentira inofensiva”.) Eles caíram mortos porque mentiram sobre a quantia da sua oferta na presença da glória de Deus.

Eu costumava me perguntar por que pessoas que fizeram o mesmo na presença de pregadores hoje também não caíram mortas. A resposta é porque a presença de Deus era mais poderosa na época do Livro de Atos do que hoje. Por exemplo, Atos relata que em seguida a esse incidente, Pedro andava pelas ruas de Jerusalém e os enfermos eram curados quando a sua sombra os tocava (At 5:15). Não vemos milagres assim hoje. Porém, à medida que a presença e a glória de Deus aumentar, haverá relatos similares ao de Atos 5.

Observe o que aconteceu depois que Ananias e Safira caíram mortos: “E grande temor apoderou-se de toda a igreja e de todos os que ouviram falar desses acontecimentos” (At 5:11). Aqueles cristãos entenderam que

precisavam repensar sua maneira de tratar a presença e a unção de Deus. O Senhor diz: “Os que chegam perto de Mim devem respeitar a Minha santidade, e o Meu povo deve Me honrar” (Levítico 10:3, NTLH).

Deus reterá a Sua glória para nos testar e preparar. Seremos reverentes mesmo quando a Sua presença não for manifesta? De muitas maneiras, a Igreja moderna se comporta como os filhos de Israel. Quando Deus dividiu o mar Vermelho, fez os israelitas atravessar em terra seca, e depois afogou os seus inimigos, eles cantaram, dançaram e gritaram por causa da vitória (Êx 15:1-21). Entretanto, alguns dias depois, quando o Seu grandioso poder não foi evidente e a comida e a bebida eram escassas, eles murmuraram contra Deus (Êx 15:22-24).

Mais tarde, Moisés levou o povo ao monte Sinai para consagrá-lo a Deus. Deus desceu à montanha aos olhos de todo o Seu povo. Moisés então conduziu o povo para fora do acampamento para encontrar-se com Deus. Êxodo 20:18 diz: “Vendo-se o povo diante dos trovões e dos relâmpagos, e do som da trombeta e do monte fumegando, todos tremeram assustados. Ficaram à distância”. Eles recuaram com temor porque amavam mais as suas próprias vidas do que a Deus.

E disseram a Moisés: “Fala tu mesmo conosco, e ouviremos. Mas que Deus não fale conosco, para que não morramos”. Moisés disse ao povo: “Não tenham medo! Deus veio prová-los, para que o temor de Deus esteja em vocês e os livre de pecar”.

— Êxodo 20:19-20

Observe que o temor de Deus lhe dá poder sobre o pecado. Provérbios 16:6 diz: “Com o temor do Senhor o homem evita o mal”.

O relato de Êxodo continua: “Mas o povo permaneceu a distância, ao passo que Moisés aproximou-se da nuvem escura em que Deus se encontrava” (Êx 20:21). O povo afastou-se, ao passo que Moisés se aproximou. Moisés temia a Deus. Portanto, ele não teve medo. Entretanto, o

povo não temia a Deus, e eles tiveram medo. O temor de Deus atrai você para a presença de Deus, não o faz se afastar dela. Mas o temor do homem faz que você se afaste de Deus e da Sua glória.

Quando somos aprisionados pelo temor do homem, sentimo-nos mais confortáveis na presença dos homens do que na presença de Deus, até mesmo na igreja! A razão é que a presença de Deus expõe o nosso coração e traz convicção (ver Lucas 12:2-5). Ah, que possamos temer a Deus e não o homem! Para que isso aconteça, precisamos obedecer aos Seus mandamentos à medida que prosseguimos no caminho rumo à Sua presença.

REMOVENDO BARREIRAS

Você corre para a presença de Deus ou costuma recuar? Peça a Deus para revelar o seu coração e expor os motivos que o impedem de avançar mais profundamente rumo à presença Dele.

ORAÇÃO

Senhor, a Bíblia nos diz que somos abençoados porque cremos em Ti sem Te ver. À medida que estudo a Tua Palavra com relação ao temor do Senhor, faze que a minha fé aumente. Não quero apenas dizer que temo a Ti, mas desejo viver isso! Proponho-me a obedecer aos Teus mandamentos e a crescer no conhecimento de Ti. Sou grato porque o temor do Senhor me reveste de poder para vencer o pecado. Por Tua poderosa graça, apoio-me em Ti e me aproximo da Tua presença. Entrego nas Tuas mãos capazes cada uma das minhas necessidades durante cada hora deste dia. Em nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Êxodo 19 e 20

PARTE OITO

INTIMIDADE COM DEUS



Quando você é íntimo de alguém, ele ou ela ocupa um lugar no seu coração independentemente das interrupções ou desafios presentes no relacionamento. Isso sem dúvida se aplica ao nosso relacionamento com o Pai eterno. Não importa o que venha contra nós ou passe por nossas vidas, Ele continua fiel a nós. Mas, e quanto ao nosso foco durante os tempos de dificuldades? O apóstolo Tiago nos encoraja:

Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança. E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma. Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida. Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento.

— Tiago 1:2-6; grifos do autor

Observe que Deus diz: “Considerem motivo de grande alegria”. Ele não diz “considerem motivo em parte de alegria e em parte de tristeza”. Não deve haver tristeza alguma em nossos corações.

Ora, é fácil manter-se alegre quando tudo está indo muito bem. Mas Deus quer que extraíamos a nossa força da alegria durante os tempos de dificuldades. Por que a Bíblia diz isso? Porque Deus sabe que “a alegria do Senhor é a sua força” (Ne 8:10)! A alegria é uma força espiritual que nos dá força.

Deus promete “uma bela coroa em vez de cinzas, o óleo da alegria em vez de pranto, e um manto de louvor em vez de espírito deprimido” (Is 61:3). Um dia, enquanto eu (John) estava sozinho em casa, senti um espírito de angústia. Queria me aproximar mais de Deus, então peguei a minha Bíblia

para ler, mas mal conseguia acompanhar as palavras. Comecei a orar, e essa parecia uma tarefa ainda mais difícil. Interiormente, senti o Espírito de Deus me impulsionando a colocar uma das minhas fitas de louvor.

Frustrado, subi até o sótão onde estava o nosso aparelho de som, e coloquei uma das minhas fitas de louvor. Cantei acompanhando as canções até terminarem, então a toquei pela segunda vez. Dessa vez, enquanto cantava junto, comecei a ouvir o que eu estava cantando. A alegria começou a jorrar dentro da minha alma, e eu dançava e cantava pelo sótão. Percebi que o meu foco mudara de mim mesmo para a grandeza de Deus e o amor de Jesus. Celebrei essa revelação por meio da dança e da canção durante os trinta minutos que se seguiram. Quando terminei, percebi que todo o peso desaparecera. Senti a vida e a força fluindo por meu intermédio quando trinta minutos antes eu me sentia completamente sem vida.

O profeta Isaías diz: “Com alegria vocês tirarão água das fontes da salvação” (Is 12:3). Enquanto eu O louvava, meu foco mudou e troquei o meu peso pela alegria do Senhor. Eu havia extraído força da fonte da salvação. O louvor mantém nossos olhos na alegria que está diante de nós. Para nos aproximarmos, precisamos contemplá-Lo. Esses cinco últimos devocionais examinam essa área de intimidade com Deus.

Intimidade não é algo que acontece da noite para o dia. Intimidade é uma soma de crescimento e confiança. É um processo que geralmente envolve dor assim como prazer. É um momento em que ousamos ser vulneráveis o bastante para colocarmos de lado as máscaras, sairmos de trás dos muros e sermos vistos como somos. Ele nos ama intensa e profundamente. Ele não rejeitará a nossa tentativa de nos aproximarmos. Ele nos convida para chegarmos mais perto para vermos e sermos vistos. Vamos orar enquanto entramos nesse caminho rumo à Sua presença.

Dia Trinta e Seis

A MARAVILHA DA GRANDEZA DE DEUS

A minha alma tem sede de Ti! Todo o meu ser anseia por Ti... Quero contemplar-Te... e avistar o Teu poder e a Tua glória.

— **Salmos 63:1-2**

Para darmos a Deus a reverência que Ele merece, precisamos buscar o conhecimento da grandeza da Sua glória. Esse foi o clamor do coração de Moisés quando ele suplicou com ousadia: “Peço-Te que me mostres a Tua glória” (Êx 33:18).

Quanto mais extensa for a nossa compreensão da grandeza de Deus (embora em si mesma ela seja incompreensível), maior será nossa capacidade de temê-Lo ou reverenciá-Lo. Por essa razão, o salmista nos encoraja: “Pois Deus é o rei de toda a terra; cantem louvores com harmonia e arte” (Sl 47:7, ACF). Somos convidados a contemplar a Sua grandeza. Mas o salmista também nos diz: “Grande é o Senhor e digno de ser louvado; Sua grandeza não tem limites” (Sl 145:3).

Isaías teve uma visão da glória insondável de Deus. Ele viu o Senhor na sala do Seu trono, alto e exaltado, e a Sua glória encheu o lugar. Ao redor Dele havia enormes anjos chamados serafins, que, por causa da grande glória de Deus, cobriam seus rostos com suas asas e clamavam: “Santo, santo, santo é o Senhor Todo Poderoso; a terra inteira está cheia da Sua glória” (Is 6:3).

Ao longo da história do homem, a glória de Deus foi repetidamente reduzida à nossa imagem e à medida do homem corruptível. Essa é uma grande tolice. Isso está perceptivelmente presente em um nível alarmante na Igreja hoje. Vamos meditar por um instante na maravilha das Suas obras, pois a criação de Deus prega um sermão e tanto, e nos faz refletir sobre algumas coisas.

O Salmo 145:10-11 diz: “Rendam-Te graças todas as Tuas criaturas, Senhor, e os Teus fiéis Te bendigam. Eles anunciarão a glória do Teu reino e falarão do Teu poder”.

Eu (John) tenho quatro filhos. Houve um período em que eles estavam muito interessados em determinado jogador profissional de basquete. Ele era um dos atletas mais populares dos Estados Unidos, idolatrado por muitos nessa nação. Meus filhos estavam impressionados porque essa figura famosa do esporte sabia o que fazer com uma bola de basquete.

Durante uma viagem para a costa do Atlântico, havíamos acabado de chegar da praia depois dos meninos surfarem. Enquanto nos secávamos depois de nadar, sentei-me com meus três filhos mais velhos.

— Meninos, que oceano imenso, não é mesmo?

Eles responderam em uníssono:

— É, papai.

Continuei:

— Vocês só podem ver cerca de uma ou duas milhas, mas o oceano na verdade continua por milhares de quilômetros. E esse não é nem mesmo o maior oceano. Existe outro ainda maior, chamado Oceano Pacífico.

Os meninos concordaram silenciosamente, maravilhados enquanto ouviam o poder das ondas que batiam, agora na maré alta, do lado de fora da nossa janela.

Sabendo que meus filhos tinham em certa medida entendido o meu pensamento com relação à quantidade avassaladora de água, perguntei:

— Meninos, vocês sabiam que Deus pesou toda a água que vocês estão vendo, e todos os oceanos que acabei de descrever, na palma da Sua mão? (ver Isaías 40:12).

As bocas e os olhos dele se arregalaram em um assombro genuíno.

— A Bíblia declara que Deus pode medir o universo com a palma da Sua mão (Is 45:12).

Erguendo a minha própria mão diante deles, demonstrei que um palmo era a distância que ia da ponta do meu dedo polegar até a ponta do meu dedo mínimo.

— Deus pode medir o universo na distância da Sua mão até a ponta do Seu dedo mínimo!

Então eu disse a eles que Deus colocou as estrelas e o nosso sol em órbita com os Seus dedos. Eles ficaram impressionados. A grandeza do jogador de basquete foi trazida de volta à perspectiva correta.

No caminho para a Sua presença, precisamos constantemente considerar a grandeza de Deus. Essa consciência aprofundará nosso entendimento acerca Dele. Também louvaremos a Deus continuamente pelo Seu grande amor por nós, mesmo à luz da Sua grandeza.

REMOVENDO BARREIRAS

À medida que o nosso entendimento acerca da grandeza de Deus aumenta, nossa capacidade de temer a Deus e de crescer na nossa intimidade com Ele também cresce. Visite um lugar no qual a magnificência da Criação de Deus

revela o tremendo poder do Seu caráter. Louve-O e agradeça a Ele em voz alta pela maravilha que você vê. Peça a Ele para se revelar através da obra maravilhosa das Suas mãos.

ORAÇÃO

Deus, Tua grandeza é insondável. Maravilho-me com a Tua capacidade de medir o vasto universo com a Tua mão. Aumenta a minha intimidade contigo. Anseio pelo conhecimento de Ti e anseio por ver o Teu poder e glória. Em nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Jó 38 – 42

Dia Trinta e Sete

TEMER A DEUS VERSUS TER MEDO DE DEUS

E o Senhor disse a Moisés: “Vá ao povo e consagre-o hoje e amanhã. Eles deverão lavar as suas vestes e estar prontos no terceiro dia, porque nesse dia o Senhor descera sobre o monte Sinai, à vista de todo o povo”.

— Êxodo 19:10-11

Israel havia acabado de sair do Egito e foi conduzido por Moisés ao monte Sinai, onde Deus revelaria a Sua glória. Moisés falou aos israelitas, mas as suas palavras também falam a nós. Antes de Deus manifestar a Sua glória, o povo deveria santificar-se.

Ao amanhecer do terceiro dia houve trovões e raios, uma densa nuvem cobriu o monte, e uma trombeta ressoou fortemente. Todos no acampamento tremeram de medo. Moisés levou o povo para fora do acampamento, para encontrar-se com Deus, e eles ficaram ao pé do monte. O monte Sinai estava coberto de fumaça, pois o Senhor tinha descido sobre ele em chamas de fogo. Dele subia fumaça como que de uma fornalha; todo o monte tremia violentamente.

— Êxodo 19:16-18

Deus Se manifestou não apenas através da visão, mas também por meio da voz e do som. Quando Moisés falou, Deus lhe respondeu de maneira que todos pudessem ouvir. Muitas vezes hoje nos referimos ao Senhor como nosso amigo de uma forma casual, quase como um colega. Se pudéssemos vislumbrar o que Moisés e os filhos de Israel viram, talvez mudaríamos significativamente a nossa forma de ver as coisas. Ele é o Senhor, e Ele não mudou! Leia atentamente a reação dos filhos de Israel quando Deus veio:

Vendo-se o povo diante dos trovões e dos relâmpagos, e do som da trombeta e do monte fumegando, todos tremeram assustados. Ficaram à distância e disseram a Moisés: “Fala Tu mesmo conosco, e ouviremos. Mas que Deus não fale conosco, para que não morramos”.

Observe que o povo tremeu e recuou. Eles não quiseram mais ouvir a voz audível de Deus. Nem quiseram contemplar ou estar na presença da Sua glória — eles não podiam suportar.

“Moisés disse aos israelitas: ‘Não tenham medo! Deus veio prová-los, para que o temor de Deus esteja em vocês e os livre de pecar’” (Êx 20:20). Esse versículo faz uma distinção entre ter medo de Deus e temê-lo. Moisés temia a Deus, mas o povo não. Esta é uma verdade infalível: se não tememos a Deus, teremos medo Dele diante da revelação da Sua glória, pois todo joelho se dobrará a Ele, se não por temor reverente, por terror (ver 2 Coríntios 5:10-11).

Veja as diversas reações à glória manifesta de Deus: Israel se afastou, mas Moisés aproximou-se. Isso ilustra as diferentes reações dos crentes hoje. Assim como Moisés, precisamos temer a Deus para que possamos nos aproximar da Sua santa presença.

REMOVENDO BARREIRAS

Faça uma pausa e analise seu relacionamento com o Senhor. Ele é um relacionamento casual, do tipo que temos com um “colega”, ou ele se baseia no temor do Senhor e na revelação de quem Ele verdadeiramente é? Separe alguns instantes e medite na glória e na magnificência de Deus.

ORAÇÃO

*Deus Pai, quero me aproximar de Ti e entrar na Tua presença.
Não quero me afastar de Ti. Sei que Tu és santo e glorioso.
Celebro o Teu amor em minha vida. Ensina-me mais sobre o
temor do Senhor. Quero seguir o exemplo fiel de Moisés e de*

como ele Te via face a face. Não quero seguir o exemplo dos israelitas e de como eles recuaram diante de Ti. Obrigado pelo sangue de Jesus. Obrigado porque Jesus levou os meus pecados e posso ter um relacionamento contigo. Aprofunda a minha caminhada ao longo do caminho rumo à Tua presença. Em nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Malaquias 3 – 4

Dia Trinta e Oito

O PRINCÍPIO DO CONHECIMENTO

O Senhor confia os Seus segredos aos que O temem, e os leva a conhecer a Sua aliança.

— **Salmos 25:14**

Ter uma amizade íntima com Deus é o desejo do coração de todo cristão verdadeiro. Essa é a única coisa que trará realização duradoura. É o motivo de Deus para ter gerado a Criação e o Seu propósito com a redenção. É o foco do Seu coração e um tesouro reservado àqueles que O temem.

Considere a sabedoria de Salomão: “O temor do Senhor é o princípio do conhecimento” (Pv 1:7). Salomão está se referindo ao conhecimento científico? Não, pois muitos cientistas exaltam o homem e não têm temor a Deus. Esse versículo se refere a realizações sociais ou políticas? Não, pois os caminhos do mundo são loucura para Deus. Ele fala sobre o conhecimento das Escrituras? Não, pois embora os fariseus fossem especialistas na Lei, eles estavam desagradando a Deus. Nossa resposta encontra-se em Provérbios 2:4-5: “Se procurar a sabedoria [A Palavra de Deus] como se procura a prata, e buscá-la como quem busca um tesouro escondido, então você entenderá o que é temer o Senhor e achará o conhecimento de Deus”.

O temor do Senhor é o princípio, ou o ponto de partida, para um relacionamento íntimo com Deus. A intimidade é um relacionamento de mão dupla. Por exemplo, eu (John) sei coisas a respeito do presidente dos Estados Unidos. Posso criar uma lista de informações acerca das suas

realizações e da sua postura política, mas não o conheço realmente. Falta-me um relacionamento pessoal com ele. Os que pertencem à família imediata do presidente e os que trabalham mais próximos o conhecem.

Outro exemplo seria aqueles de nós que são loucos pelos atletas profissionais e pelas celebridades de Hollywood. Os nomes deles são conhecidos nos lares norte-americanos. A mídia expôs suas vidas pessoais por meio de inúmeras entrevistas na TV e de artigos de jornais e revistas. Ouço alguns fãs falarem como se essas celebridades fossem seus amigos íntimos. Já vi até pessoas envolvidas emocionalmente nos problemas conjugais de suas celebridades favoritas, e as vi sofrer como se fossem membros da família quando os heróis na tela deles morriam.

Se esses fãs algum dia encontrassem o seu herói célebre na rua, não receberiam sequer um aceno de reconhecimento. Se eles tivessem coragem suficiente para parar essa celebridade enquanto ela estivesse andando, poderiam descobrir que a verdadeira pessoa é bem diferente da imagem que ela transmite. O relacionamento entre as celebridades e seus fãs é um relacionamento de mão única.

Tenho sofrido ao ver esse mesmo comportamento na Igreja. Ouço os cristãos falarem de Deus como se Ele fosse apenas um colega, alguém com quem eles andam. Eles falam casualmente como Deus lhes mostrou isso ou aquilo. Eles dizem o quanto desejam a Sua presença e têm fome pela Sua unção. Muitas vezes, aqueles que são jovens no Senhor ou ainda não têm um relacionamento estável com Ele sentem-se desconfortáveis e espiritualmente deficientes quando estão perto desses “amigos íntimos” de Deus.

Ficando poucos minutos perto delas, você logo ouve essas pessoas se contradizerem. Elas dirão algo que revela claramente que o relacionamento delas com Deus não é diferente do relacionamento entre um fã e a sua

celebridade favorita. Elas provam que estão se gabando de ter um relacionamento que simplesmente não existe.

O Senhor disse que não podemos sequer começar a conhecê-Lo em termos íntimos até que O temamos. Em outras palavras, um relacionamento e uma amizade com Deus nem sequer começarão até que o temor de Deus esteja firmemente plantado em nossos corações.

Podemos frequentar cultos, ler nossas Bíblias diariamente e participar de todas as reuniões de oração agendadas. Mas se não temermos a Deus, estamos apenas subindo os degraus de uma escada religiosa. Qual é a diferença entre esses rituais religiosos e a síndrome da celebridade? No nosso caminho rumo à Sua presença, precisamos desenvolver um relacionamento verdadeiramente íntimo com Deus.

REMOVENDO BARREIRAS

Você foi vítima da “síndrome da celebridade” no seu relacionamento com Deus Pai, tratando-O como trataria um fã ou um colega? Arrependa-se da sua atitude casual para com Deus. Peça a Ele para lhe dar um respeito profundo pela Sua santidade.

ORAÇÃO

Senhor, dá-me a percepção e a capacidade de temer-Te e de crescer em conhecimento e sabedoria. Confesso que algumas vezes tenho sido irreverente demais na minha atitude para contigo. Tu és santo e tremendo. Tu sustentas o universo em Tuas mãos, porém conheces todos os meus pensamentos.

Oro para que à medida que eu escolher temer-Te, o meu amor por Ti e pelos outros aumente. Quero ser uma testemunha aos outros do amor de Jesus. Brilha por intermédio da minha vida em nome de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Salmos 27; Salmos 34

Dia Trinta e Nove

O AMOR E O FOGO CONSUMIDOR

Portanto, já que estamos recebendo um Reino inabalável, sejamos agradecidos e, assim, adoremos a Deus de modo aceitável, com reverência e temor, pois o nosso “Deus é fogo consumidor!”

— Hebreus 12:28-29

A relação entre reverência e santo temor é significativa. Se o temor de Deus se limitasse apenas à reverência, o escritor não teria separado os conceitos de temor e reverência. Observe também que o escritor não concluiu dizendo: “Porque o nosso Deus é um Deus de amor”, mas sim dizendo “Deus é fogo consumidor!” Essa afirmação sobre Deus corresponde à razão pela qual os filhos de Israel recuaram diante da Sua presença. “Este grande fogo por certo nos consumirá. Se continuarmos a ouvir a voz do Senhor, o nosso Deus, morreremos” (Dt 5:25). Deus não mudou! Ele ainda é santo e ainda é um fogo consumidor!

Sim, Ele é amor, mas Ele é também um fogo consumidor. O julgamento sobre nós é muito mais severo que o de Israel quando não ouvimos e obedecemos à voz de Deus. A graça que nos é dada sob o Novo Testamento não é para que possamos viver como quisermos. Por que os israelitas não deram ouvidos à Sua voz? Eles não temiam a Deus.

Nas nossas igrejas, temos enfatizado o amor de Deus e temos ouvido pouco sobre o temor de Deus. Por não termos pregado todo o conselho de Deus, nossa visão do amor tem sido distorcida.

O amor que temos pregado é um amor fraco. Ele não tem o poder de nos conduzir a uma vida consagrada. Isso tem enfraquecido o nosso fogo e nos tornado mornos. Temos nos tornado como filhos mimados que não reverenciam o seu pai! Se não crescermos no temor do Senhor, corremos o risco de ficarmos familiarizados com Deus e de tratarmos como comuns as coisas que Ele considera santas.

O apóstolo Paulo escreveu: “Ponham em ação a salvação de vocês com temor e tremor” (Fp 2:12). Onde está o nosso temor e tremor? Será que esquecemos que Ele é o justo Juiz? Será que nos esquecemos do Seu juízo? Leia a exortação a seguir atentamente:

Não se orgulhe, mas tema. Pois, se Deus não poupou os ramos naturais, também não poupará você. Portanto, considere a bondade e a severidade de Deus: severidade para com aqueles que caíram, mas bondade para com você, desde que permaneça na bondade dele. De outra forma, você também será cortado.

— Romanos 11:20-22

Nós nos tornamos especialistas na Sua bondade. Entretanto, não é somente a Sua bondade que devemos considerar. Precisamos entender a severidade de Deus também. Sua bondade nos atrai para o Seu coração, e Sua severidade nos afasta do orgulho e de toda espécie de pecado. Uma pessoa que considera somente a bondade deixa de lado o temor que a afastará do orgulho e do mundanismo. Do mesmo modo, a pessoa que considera somente a severidade de Deus é facilmente enlaçada pelo legalismo. É tanto o amor quanto o temor de Deus que nos mantêm no caminho estreito que leva à vida.

Eu (John) estou enfatizando intencionalmente esse temor de Deus que tem sido tão negligenciado na nossa igreja moderna. Amo a Deus profundamente e tenho grande alegria por ser Seu filho e por ter o privilégio

de servi-Lo. Sei que é a bondade de Deus que nos leva ao arrependimento (Rm 2:4). Também sei que é o temor de Deus e o Seu juízo que nos impedem de pecar deliberadamente.

REMOVENDO BARREIRAS

Separe algum tempo e reflita sobre como Deus é tanto amor quanto fogo consumidor. O fogo consome as impurezas, e resta somente o ouro puro. Que o fogo da santa presença de Deus consuma o pecado e o mal em sua vida, e purifique você para o Seu santo serviço.

ORAÇÃO

Pai celestial, Tu és o fogo que tudo consome. Oro para que Tu me ensines a Te amar mais profundamente e a temer-Te com todo o meu coração. Senhor, ajuda-me a seguir o exemplo do rei Davi, que foi um homem segundo o Teu coração. Entendo que essa profundidade no meu relacionamento contigo não vem de uma única experiência, mas que ela ocorre ao longo de meses e anos andando contigo continuamente.

Anseio por ser uma pessoa que tem um relacionamento íntimo contigo. Proponho-me a encher a minha mente e o meu coração com pensamentos sobre Ti ao longo do meu dia. Quero me tornar mais semelhante a Jesus a cada dia. No nome poderoso de Jesus, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Isaías 60

Dia Quarenta

BUSQUE A SABEDORIA DE DEUS

Meu filho, se você aceitar as Minhas palavras e guardar no coração os Meus mandamentos; se der ouvidos à sabedoria e inclinar o coração para o discernimento; se clamar por entendimento e por discernimento gritar bem alto; se procurar a sabedoria como se procura a prata e buscá-la como quem busca um tesouro escondido, então você entenderá o que é temer o Senhor e achará o conhecimento de Deus. Pois o Senhor é quem dá sabedoria; de Sua boca procedem o conhecimento e o discernimento.

— Provérbios 2:1-6

Salomão era um homem tão sábio que ele sabia o que queria antes mesmo de Deus lhe perguntar. Ele tinha o desejo sincero de seus pais de conhecer a sabedoria de Deus e de entender o Seu santo temor. Ele sabia sobre o irmão que viera antes dele. Ele ouvira que o Senhor o amava e o havia separado como um príncipe entre príncipes. Ele sabia que somente a sabedoria poderia preservar e guiar a sua vida como rei.

Salomão buscou a sabedoria por toda a sua vida. Por mais sábio que fosse, ele desobedeceu à ordem de Deus de nunca se casar com uma esposa estrangeira. Ele casou-se com muitas delas, e elas afastaram o seu coração de seguir o Senhor, eventualmente fazendo com que ele se desviasse de seguir a Deus de todo o coração.

Depois de um reinado próspero de quarenta anos, Salomão olhou para trás, para a sua vida, e resumiu toda a sua busca com as seguintes palavras:

Agora que já se ouviu tudo, aqui está a conclusão: Tema a Deus e obedeça aos Seus mandamentos, porque isso é o essencial para o homem. Pois Deus trará a julgamento tudo o que foi feito, inclusive tudo o que está escondido, seja bom, seja mau.

— Eclesiastes 12:13-14

No final de sua vida, ele volta à sabedoria de seus pais. Ele exorta aqueles que lerem essas palavras a temerem primeiramente a Deus e em segundo lugar a cumprirem os mandamentos de Deus. Por quê? Porque virá o dia em que cada um de nós deverá comparecer diante do maior Rei e assistir enquanto Ele julga cada uma de nossas palavras e atos. Salomão estava no limiar desse juízo e podia sentir a urgência do que realmente merecia o seu tempo e a sua atenção.

Como o mais sábio dos homens, ele sabia o que era verdadeiramente valioso. Ele percebia o parâmetro da medida eterna e verdadeira de Deus. Deus é por excelência o Juiz da verdadeira medida de uma pessoa. Ele só está interessado no que permanece depois que o fogo da verdade expurga toda a palha e impureza.

A medida da fé faz com que acreditemos que Deus é justo e que Ele é bom. Por causa dessas Suas verdades, podemos abraçar livremente o Evangelho e nos esconder em Cristo. Isso nos concede a Sua justiça. Não devemos colocar qualquer confiança em nós mesmos, devemos abraçar a cruz.

O amor de Deus nos aproxima mais Dele. À medida que O contemplamos, somos transformados pela Sua imagem na Sua semelhança.

O temor de Deus nos impede de voltar ao caminho da destruição. Ele nos protege e nos purifica da impureza. O santo temor transmite o conhecimento do Senhor que nos salva. Ele é a luz que nos atrai, ao passo que o Seu amor nos dá segurança e a Sua fé nos reveste de poder.

Estes três fios — a fé, o amor e o santo temor — quando entrelaçados e trançados firmemente nos fornecem segurança. Eles são os critérios pelos quais Deus julga as motivações dos nossos corações. Isso se aplica a todos os que abraçam a cruz.

Não importa mais como somos medidos por este mundo ou pela lei, porque um novo e vivo caminho foi colocado diante de nós. Para entrar mais profundamente na Sua presença e abraçar um relacionamento íntimo com o Deus eterno, precisamos crescer na nossa fé, no nosso amor e no santo temor. Mas não podemos crescer na nossa própria força — precisamos nos lançar nas mãos capazes de Deus e usar o poder e a força do Seu Espírito.

REMOVENDO BARREIRAS

Tenha em seu coração a disposição para buscar a sabedoria de Deus. Memorize as promessas de Deus e preserve o tempo que você passa lendo a Bíblia. Ouça música de adoração ao longo do seu dia e cultive uma atmosfera propícia à Sua presença. Anote versículos retirados de Provérbios que falem diretamente ao seu coração. Separe momentos para meditar silenciosamente a fim de que o Espírito Santo o leve ao lugar de conhecimento íntimo do Pai.

ORAÇÃO

Deus, sei que é impossível, na minha própria força e energia, ter um relacionamento íntimo contigo. Assim sendo, eu Te peço, Espírito Santo, que me guies continuamente em amor, fé e temor reverente a Deus. Não quero permanecer o mesmo ao entrar na Tua presença. Anseio por crescer e me tornar mais

semelhante ao Senhor Jesus. Obrigado pela Bíblia e pelo exemplo de Jesus andando sobre a terra. Desperta em mim o desejo de conhecer-Te mais, e depois dá-me a Tua força para prosseguir. Obrigado pela bênção de me tornar íntimo de Ti. Peço essas coisas no nome poderoso de Jesus Cristo, amém.

LUZ PARA O SEU CAMINHO HOJE

Provérbios 4



JOHN E LISA BEVERE são autores de best-sellers e co-fundadores do ministério Messenger International. Eles são casados há mais de trinta anos e desejam que suas lutas e seus triunfos sejam usados para ajudar pessoas. John e Lisa moram em Colorado Springs, no Colorado, e têm quatro filhos e quatro netos. Dentre os livros de John estão: *A Isca de Satanás*, *Quebrando as Cadeias da Intimidação*, *O Temor do Senhor*, *Acesso Negado*, e *Do Bem ou de Deus?* Dentre os livros de Lisa estão: *Pureza é Poder*, *O Despertar da Leoa* e *A Força de Ser Mulher*.

Outros títulos de John Bevere

A Isca de Satanás*	A Isca Devocional*
Um Coração Ardente	A Voz Que Clama*
A Recompensa da Honra	Acesso Negado*
A História do Casamento*	Paixão por Sua Presença
Resgatado	Extraordinário*
O Temor do Senhor*	Movido pela Eternidade*
Quebrando as Cadeias da Intimidação*	O Espírito Santo*
Implacável*	Do Bem ou de Deus?*
Combo O Espírito Santo + DVD	Vitória no Deserto*
Debaixo das Suas Asas*	

* Disponíveis também em inglês no Formato Currículo

Life-transforming truth.
**Messenger
International.**

UNITED STATES
PO Box 888
Palmer Lake, CO 80133

Phone: 800-648-1477
Email:
Mail@MessengerInternational.org

AUSTRALIA
Rouse Hill Town Centre
PO Box 6444
Rouse Hill NSW 2155

Phone: 1-300-650-577
Outside Australia:
+61 2 9679 4900
Email:
Australia@MessengerInternational.org

UNITED KINGDOM
PO Box 1066
Hemel Hempstead
Hertfordshire,
HP2 7GQ

Phone: 0800-9808-933
Outside UK:
(+44) 1442 288 531
E-mail:
Europe@MessengerInternational.org

www.MessengerInternational.org

LANÇAMENTOS



UM CORAÇÃO ARDENTE

Jesus nunca aceitou mornidão. Pelo contrário, Ele requer paixão! Porém, de onde obteremos o fogo que incendeia nosso relacionamento com Ele? Ele nunca exige algo de nós sem antes nos capacitar para fazê-lo. Se você sente que um relacionamento íntimo com Ele é inatingível, este livro o mostrará o contrário.

PAIXÃO POR SUA PRESENÇA

Em *Paixão por Sua Presença*, John Beveré nos incita a não aceitar a seca sombra do cristianismo que sabe a respeito de Deus sem conhecer a Deus. O incrível convite do Criador do Universo não é somente para adorá-Lo de longe com palavras e rituais, mas para entrar em um relacionamento tão importante e íntimo que você conhecerá o coração Dele e Ele o seu.



DEBAIXO DAS SUAS ASAS

Debaixo das Suas Asas expõe as táticas sutis porém violentas que o inimigo usa contra fiéis – a falha em reconhecer e se relacionar apropriadamente com a autoridade Divina. Com exemplos práticos e pessoais, e fundamento bíblico forte, este livro nos lembra que o Reino de Deus é exatamente isso: um reino, comandado por um Rei, onde existe ordem e autoridade.



A HISTÓRIA DO CASAMENTO

Era uma vez um tempo em que o casamento era para sempre. Era uma aliança que unia um homem e uma mulher. Como foi que perdemos o contato com essa profunda história de amor? Em A História do Casamento, John e Lisa Bevere convidam você a re-descobrir o plano original de Deus.

RESGATADO

Para Alan Rockaway, sua nova esposa Jenny e seu filho adolescente Jeff, seria nada mais do que uma bela excursão turística submarina, o encerramento prazeroso do cruzeiro de uma semana para casais cristãos. De repente, a colisão terrível e o mergulho em direção ao desconhecido...



DO BEM OU DE DEUS?

Acreditamos que o que é geralmente aceito como do bem deve estar alinhado com a vontade de Deus. Generosidade, humildade e justiça são coisas boas. Egoísmo, arrogância e crueldade são coisas más. A distinção parece bastante clara. Este livro fará mais do que lhe pedir para mudar o seu comportamento.

O ESPÍRITO SANTO

Infelizmente, o Espírito é frequentemente mal compreendido, deixando muitos sem pistas de como Ele é e como Ele se expressa a nós. Neste livro interativo, John Bevere convida você a uma descoberta pessoal da pessoa mais ignorada e mal compreendida na igreja: o Espírito Santo.





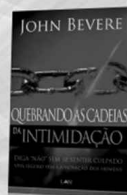
COMBO LIVRO + DVD O ESPÍRITO SANTO

O mais novo lançamento de John Bevere - O Espírito Santo agora também em DVD.

Adquira já esse combo especial!

QUEBRANDO AS CADEIAS DA INTIMIDAÇÃO

Todos nós já passamos pela experiência de ser intimidado por alguém pelo menos uma vez na vida. John Bevere traz à tona as ameaças e pressões, destrói o poder das garras do medo, e ensina você a liberar os dons de Deus e a estabelecer o Seu domínio sobre a sua vida.



O TEMOR DO SENHOR

John Bevere expõe a necessidade de temermos a Deus. Com seu estilo amorosamente confrontador, ele desafia você a reverenciar a Deus de uma forma diferente na sua adoração e em sua vida diária. Deus anseia por ser conhecido, e só há uma maneira de entrarmos nessa intimidade profunda e experimentá-la na sua plenitude.

VITÓRIA NO DESERTO

Você se sente estagnado em seu progresso espiritual – ou até mesmo parece ter regredido? Você acha que se afastou de Deus ou que, de alguma forma, o desagradou? Talvez nada disso seja o seu caso... mas, a realidade é que você está no deserto! A intenção de Deus é que você seja vitorioso no deserto.





IMPLACÁVEL

Os cristãos nunca foram destinados a "apenas sobreviver". Você foi criado para superar a adversidade e mostrar a grandeza! Neste livro convincente o autor best-seller, John Bevere, explora o que é preciso para terminar bem.

A ISCA DE SATANÁS DEVOCIONAL

Este guia de estudos devocional o ajudará a mergulhar mais fundo nas verdades bíblicas relacionadas ao livro, capacitando-o a resistir a receber uma ofensa e a se arrepender e se libertar das ofensas que possam ter afetado sua vida no passado.



A ISCA DE SATANÁS

A Isca De Satanás expõe um dos laços mais enganosos que Satanás utiliza para tirar os crentes da vontade de Deus – a ofensa. A maioria das pessoas que é presa pela isca de Satanás nem sequer percebe isso. Não se deixe enganar!

MOVIDO PELA ETERNIDADE

O que há na palavra eternidade que chama a nossa atenção e que tem o potencial de influenciar toda uma nação? John Bevere nos fala a respeito dos princípios irrefutáveis para viver com a esperança e a certeza que nos levarão até a eternidade.





ACESSO NEGADO

Imagine se você pudesse andar livre do pecado e manter Satanás de fora de sua vida, de seus relacionamentos pessoais e profissionais? Qual é o segredo? Neste best-seller, John Beveré revela que a maior forma de guerra espiritual para qualquer cristão é a força poderosa de uma vida obediente.

EXTRAORDINÁRIO

Todos nós ansiamos por ver coisas extraordinárias, experimentar uma vida extraordinária, fazer coisas extraordinárias... No entanto, costumamos nos contentar com a mediocridade quando a grandeza está ao nosso alcance. John Beveré revela como todos nós fomos “gerados para algo mais”!



A VOZ QUE CLAMA

Um encontro com a profecia verdadeira produzirá um desejo e uma impulsão para conhecer e obedecer ao Deus Vivo. Isso nos dá a capacidade de reconhecer Jesus. Precisamos de corações que possam ouvir o que o Espírito está dizendo à Sua Igreja.

A RECOMPENSA DA HONRA

John Beveré revela o poder e a verdade de um princípio geralmente negligenciado – a lei espiritual da honra. Se compreender o papel vital desta virtude, você atrairá bênçãos sobre sua vida hoje e também para a eternidade.

